

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELA JENSEN EYNG

AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPR:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA

CURITIBA

2018

DANIELA JENSEN EYNG

AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPR:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dr^a Yanina Micaela Sammarco

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo todo amor e suporte, por sempre me guiarem pelo melhor caminho e por me instigarem a buscar oportunidades.

Agradeço aos meus/minhas amigos/as:

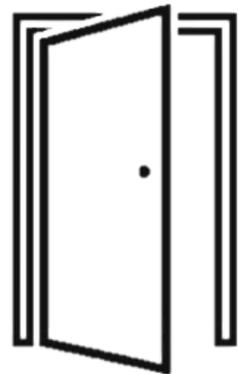
- Gabi e Lou, sou muito grata pela parceria, por estarem comigo nos momentos bons e ruins e por me aceitarem do jeito que eu sou;
- Obrigada Ana, Bruno, Caio, Dudu, Formiga, Ju, Lore, Lucas, Salles e Mattio por me proporcionarem tantos momentos de alegria e por me acolherem de forma com que me sinta parte da família;
- Le e Kami, obrigada por todas as conversas que me fizeram refletir por horas e pelas risadas que compartilhamos toda vez que nos encontramos;
- Obrigada Ge, Maria, Tai e Robson por me acolherem no grupo de vocês e por proporcionarem momentos de diversão que guardarei sempre na memória;
- Marina, obrigada por ser uma amiga tão atenciosa e querida, sei que nossa amizade é para toda a vida.

Agradeço a todos os amigos que, mesmo não mencionados aqui, auxiliaram no meu crescimento como bióloga, ampliaram minha visão de mundo e fizeram parte de momentos especiais.

Agradeço às iniciativas das quais fiz parte durante minha graduação:

- Obrigada ECOS por abrir meus olhos para horizontes antes desconhecidos e por proporcionar desafios que me fizeram crescer muito;
- Seres mágicos da Ambientalização, sou muito grata por todos os momentos de crescimento conjunto, conversas boas e por saber que sempre terei vocês ao meu lado nesse desafio que é a busca por um mundo mais ambientalizado.

Agradeço especialmente à professora Yanina, por acreditar na minha capacidade e por me permitir potencializá-la. Sou extremamente grata por ter você na minha vida. Obrigada por ir atrás daquilo que você acredita e por me levar junto nesse caminho. Sua orientação nesse trabalho foi muito especial para mim.



TOC, TOC, TOC...

A realidade não é apenas o que o olho vê e não somente o que o ouvido escuta e o que a mão pode tocar, mas também o que se esconde do olho e do toque dos dedos e se revela às vezes, só por um momento, para quem procura com os olhos do espírito e para quem sabe ficar atento e ouvir com os ouvidos da alma e tocar com os dedos do pensamento.

– **Amós Oz (De repente, nas profundezas do bosque, p. 52)**

RESUMO

A problemática socioambiental inserida na Educação é uma das formas de mediar o processo de minimização da atual crise ambiental. Na presente pesquisa, o contexto estudado foi o da ambientalização inserida na Universidade, mais especificamente na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Como base teórica foram utilizados os conceitos de Educação Ambiental, Sustentabilidade, Percepção e Ambientalização Universitária. O objetivo do trabalho foi pesquisar sobre a ambientalização universitária na UFPR a partir da percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura. Dessa forma, utilizou-se como metodologia a aplicação de um questionário online, de abordagem quanti-qualitativa, para os alunos dos diferentes cursos de Licenciatura da UFPR. Em seguida foi realizada a análise e categorização dos discursos dos participantes. Como resultados, a pesquisa forneceu diferentes reflexões que evidenciam o pouco conhecimento e a existência de poucas ações que abordam a ambientalização na UFPR. Além disso, foi possível discutir a relevância desses fatores para a multiplicação de conhecimentos relacionados à essa temática pelos licenciandos em suas futuras práxis como educadores.

Palavras-chave: Ambientalização Universitária, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Percepção, Licenciatura.

ABSTRACT

The socio-environmental problem inserted in Education is one of the ways to mediate the minimization process of the current environmental crisis. In the case of the present research, the context studied was the environmentalization inserted in the University, more specifically in the Federal University of Paraná (UFPR). In order to be able to do so, it was necessary to study the concepts of Environmental Education, Sustainability, Perception and University Environmentalization. The purpose of this study was to investigate the UFPR's environmentalization based on the perception of students from undergraduated Education courses. Therefore, the methodology applied was the application of an online questionnaire, using a quantitative-qualitative approach, for the students of the many Education courses at UFPR. Then the analysis and categorization of the speeches of the participants were executed. As results, the research provided different reflections that evidence the little knowledge and the existence of few actions that address the environmentalization at UFPR. In addition, it was possible to discuss the relevance of these factors for the multiplication of knowledge related to this subject by the students in their future praxis as educators.

Keywords: University Environmentalization, Sustainability, Environmental Education, Perception, Undergraduated Education courses.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Respostas referentes à pergunta 1 do questionário.	43
TABELA 2: Respostas referentes à pergunta 2 do questionário.	44
TABELA 3: Respostas referentes à pergunta 3 do questionário.	47
TABELA 4: Respostas referentes à pergunta 4 do questionário.	49
TABELA 5: Respostas referentes à pergunta 5 do questionário.	50
TABELA 6: Respostas referentes à pergunta 6a do questionário.	51
TABELA 7: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 6b do questionário.	53
TABELA 8: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 7 do questionário.	56
TABELA 9: Respostas referentes à pergunta 8 do questionário.	60
TABELA 10: Respostas referentes à pergunta 9a do questionário.	63
TABELA 11: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 9b do questionário.	63
TABELA 12: Respostas referentes à pergunta 10a do questionário.	66
TABELA 13: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 10b do questionário.	69
TABELA 14: Respostas referentes à pergunta 11a do questionário.	71
TABELA 15: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 11b do questionário.:	72
TABELA 16: Respostas referentes à pergunta 12 do questionário.	75
TABELA 17: Respostas referentes à pergunta 13a do questionário.	77
TABELA 18: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 13b do questionário.	78
TABELA 19: Respostas referentes à pergunta 13c do questionário.	80
TABELA 20: Respostas referentes à pergunta 14a do questionário.	82
TABELA 21: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 14b do questionário.	83
TABELA 22: Respostas referentes à pergunta 15a do questionário.	85
TABELA 23: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 15b do questionário.	86
TABELA 24: Respostas referentes à pergunta 15c do questionário.	89

TABELA 25: Respostas referentes à pergunta 16a do questionário.	91
TABELA 26: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 16b do questionário.....	92
TABELA 27: Respostas referentes à pergunta 16c do questionário.	94
TABELA 28: Respostas referentes à pergunta 17a do questionário.	95
TABELA 29: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 17b do questionário.....	96
TABELA 30: Respostas referentes à pergunta 18 do questionário.	98

LISTA DE SIGLAS

DGA	Divisão de Gestão Ambiental da UFPR
EA	Educação Ambiental
EF	<i>Ecological Footprint</i> (Pegada Ecológica)
ESI	<i>Environmental Sustainability Index</i> (Índice de Sustentabilidade Ambiental)
GFN	<i>Global Footprint Network</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIC/UFPR	Plano Institucional da Cultura da UFPR
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
RUPEA	Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis
UFPR	Universidade Federal do Paraná
WCED	<i>World Commission on Environment and Development</i> (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente das Nações Unidas)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 JUSTIFICATIVA	15
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 METODOLOGIA	17
4 MARCO TEÓRICO	19
4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E PERCEPÇÃO	19
4.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
4.1.2 SUSTENTABILIDADE	23
4.1.3 PERCEPÇÃO	27
4.2. AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	30
4.2.1 UNIVERSIDADE, LICENCIATURA E CURRÍCULO	30
4.2.2 AMBIENTALIZAÇÃO	33
4.2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E AMBIENTALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	110
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO ONLINE	110
APÊNDICE 2 – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES.....	119

INTRODUÇÃO

A crise socioambiental atual é reflexo de um descaso, de modo geral, da população mundial em relação aos problemas causados pelos seres humanos ao nosso planeta. Em decorrência disso, ainda não é suficiente a preocupação com o uso dos recursos ambientais, com o desenvolvimento de um pensamento socioambiental crítico na população e com as consequências que esses fatores podem gerar futuramente. Dessa forma, questões socioambientais ainda são consideradas pouco relevantes do ponto de vista político e econômico, resultando em uma deficiência de debates, intervenções e implementações de fatores que são relacionadas a essa problemática, como a educação ambiental, a sustentabilidade e a ambientalização. A ausência desses fatores em ambientes educacionais somente sustenta a precariedade com que as questões socioambientais são tratadas no Brasil e no mundo.

A gama de alternativas para que a crise socioambiental seja minimizada é extensa e, na maioria das vezes, não são soluções baratas e fáceis de serem aplicadas, podendo também enfrentarem grande oposição da população. Existem propostas em diferentes níveis – locais, regionais ou globais, ou podendo permear mais de um nível – que têm como fator comum a necessidade do envolvimento e da cooperação das esferas política, econômica e social para a melhora da esfera ambiental.

Com embasamento nesses fatores, o presente trabalho leva em conta que, para que o processo de minimização da crise socioambiental ocorra da melhor maneira possível, uma das etapas iniciais essenciais é a implementação da problemática socioambiental na Educação. Para isso, são necessárias transformações nos espaços, no currículo e na gestão das instituições educacionais, em prol da sustentabilidade e envolvendo concomitantemente a educação ambiental e a ambientalização. É importante ressaltar que a motivação para a realização desse processo de mudança deve partir daqueles que estão envolvidos com a instituição, para que contribua no sentido de gerar um sentimento de pertencimento e responsabilidade nesses agentes, perante questões socioambientais, em diferentes escalas, desde a local (instituição) até a global. Essas estratégias podem não ser as mais baratas ou as mais fáceis de implantar, mas são consideradas de grande relevância para o sucesso da

minimização da crise ambiental. É a partir de ações mais contínuas e locais que pode-se gerar uma sensibilização socioambiental mais efetiva da população. Ao realizá-las amplamente, em todas as instituições de ensino do Brasil, por exemplo, provavelmente o cenário ambiental a nível federal seria completamente diferente, com maior sensibilização da população em relação ao seu papel no mantimento dos recursos e das dinâmicas socioambientais.

No caso do presente trabalho, a categoria de instituição de ensino a ser estudada é a universidade e a sua comunidade acadêmica. Apesar da falta da abordagem da problemática socioambiental nos espaços, no currículo e na gestão ser notada e questionada pelos agentes envolvidos com as instituições de ensino superior, ainda é pouco falado sobre a relevância da inserção de conceitos e processos como sustentabilidade, educação ambiental e ambientalização. Por ser um local de formação de futuros profissionais e um local de referência para toda a comunidade externa, a universidade tem como responsabilidade subsidiar debates e intervenções que trabalhem esses fatores, tanto fora quanto dentro do ambiente universitário. Ademais, a inserção dessa problemática nas instituições de ensino superior pode gerar profissionais capacitados a compreender, debater e agir para a minimização da crise socioambiental, além de sensibilizar a comunidade externa nesse sentido.

Ainda, é importante citar também a relevância da abordagem da problemática socioambiental para os estudantes de licenciatura das instituições de ensino superior, uma vez que suas formações são voltadas para serem futuros professores, e, nesse papel, influenciam as ações e pensamentos de diferentes gerações de alunos por vir. Dentro desse contexto, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a percepção dos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em relação à ambientalização da instituição, levando em conta suas representações sobre os espaços, o currículo e a gestão da instituição.

Para tanto, no capítulo 1 são explicitadas as justificativas para a realização da presente pesquisa, enquanto que no capítulo 2 são apontados os objetivos gerais e específicos. O capítulo 3 apresenta a abordagem metodológica da pesquisa, que constitui-se em uma análise quanti-qualitativa, a partir da aplicação de um questionário online. No capítulo 4 tem-se o marco teórico utilizado para a fundamentação da pesquisa, que compreende como

principais temas a Educação Ambiental, a Sustentabilidade, a Percepção e a Ambientalização Universitária. Já o capítulo 5 apresenta os resultados obtidos na aplicação do questionário e as discussões subsequentes sobre a percepção dos alunos de Licenciatura da UFPR em relação à Ambientalização Escolar. Por fim, no capítulo 6 são expressas as considerações finais e reflexões obtidas durante a realização da pesquisa.

1 JUSTIFICATIVA

A formação e desenvolvimento socioprofissional dos estudantes universitários não se resume às aulas e atividades estritamente curriculares. Para que haja contribuição no desenvolvimento intelectual e biopsicossocial dos estudantes, existem diferentes áreas de formação que não são suficientemente enfatizadas nas estruturas e práticas curriculares (ALMEIDA; SOARES, 2003). A ausência ou pouca abordagem da educação ambiental e da sustentabilidade nas instituições de ensino superior são exemplos de áreas pouco abordadas, gerando, por consequência, uma deficiência na ambientalização dos espaços, do currículo e da gestão da universidade.

Inserir a ambientalização nas instituições de ensino superior (IES) implica na geração de uma mudança no perceber, pensar e agir dos diferentes agentes relacionados a elas. Dessa forma, o objeto de estudo deste trabalho é a Universidade Federal do Paraná, estudada também por Gomes e Burda (2015), em um trabalho que identificou e analisou ações e indicadores do processo de ambientalização na administração, gestão e espaço físico da Universidade Federal do Paraná. Como resultado, o estudo considerou que a Universidade assumiu compromisso com a sustentabilidade ambiental em documentações, porém, na prática, a ambientalização se resume a ações isoladas, incentivadas por motivação pessoal, econômica ou para cumprimento de deveres legislativos.

Desde o período de realização do estudo citado (ibidem), foram poucas as alterações perceptíveis na ambientalização da UFPR, de modo que são necessários estudos complementares que sejam informativos, analíticos e críticos, para expandirem a relevância do assunto e incitarem a realização de mudanças no âmbito estrutural, curricular e gestacional da ambientalização. A partir desses fatores, o presente trabalho, que pode complementar a pesquisa realizada por Gomes e Burda (2015), possui relevância no sentido de considerar as percepções que os alunos de Licenciatura apresentam sobre a ambientalização da UFPR, fornecendo a esses alunos um espaço de aprendizado e de expressão de observações, críticas e sugestões, de modo a facilitar a proposição de soluções futuras para possíveis problemas estudados pela pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar sobre a ambientalização universitária na UFPR a partir da percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar autores e dados bibliográficos sobre os principais temas abordados no estudo;
- Levantar as percepções dos participantes da pesquisa em relação à ambientalização da UFPR;
- Analisar quanti-qualitativamente as percepções dos participantes da pesquisa;
- Discutir a ambientalização universitária para a qualidade de vida e qualidade na formação dos licenciados pela UFPR.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui um caráter exploratório, descrito por Theodorson e Theodorson (1970) como um estudo preliminar em que ocorre a familiarização com o fenômeno investigado previamente à projeção expandida de sua compreensão e precisão. Para Polit e Hungler (1987), o estudo exploratório objetiva um desenvolvimento e refinamento de hipóteses, ou ainda, o teste e definição de métodos de coletas de dados.

Para o estudo, foi escolhida uma abordagem quanti-qualitativa. Segundo Caregnato e Mutti (2006), uma abordagem quantitativa consiste na definição da frequência de características que se repetem, enquanto que a abordagem qualitativa leva em conta a presença ou ausência de determinada característica do conteúdo a ser estudado. Pode-se dizer o presente trabalho se aproxima mais de uma pesquisa qualitativa, pois os dados são majoritariamente descritivos, dando enfoque àquilo que é considerado relevante como “significado” que os participantes da pesquisa dão às coisas e à vida, incluindo seus pontos de vista em relação aos processos de mudanças da realidade socioambiental (LÜDKE; ANDRE, 1986; LLOPIS GOIG, 2004).

A técnica para realização da pesquisa foi a aplicação de um questionário, que é definido por Gil (1999) como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”, de modo que possibilita a coleta das percepções dos participantes.

O presente trabalho, e seu respectivo instrumento de coleta de dados, foi submetido ao Comitê de Ética previamente, de modo que o caráter ético da pesquisa foi aprovado. Para garantir a qualidade e concordância do questionário com a pesquisa, anteriormente à aplicação definitiva da pesquisa, foi realizado um período de testes, nos dias 8 e 15 de junho, onde o questionário elaborado foi aplicado para 88 discentes do curso de Ciências Biológicas da UFPR que não faziam Licenciatura. Após essa aplicação-teste, o questionário foi revisado e readequado a partir das problemáticas observadas e apontadas durante o período de testes.

A aplicação definitiva da pesquisa foi realizada por meio uma ferramenta de elaboração de formulários online, o Google Forms, que permite que o participante preencha suas respostas em seu celular ou computador e que seu anonimato seja mantido.

Para divulgação da pesquisa foram utilizadas ferramentas online, como redes sociais e e-mail, além de divulgações presenciais por parte da pesquisadora. As divulgações presenciais consistiram no deslocamento da pesquisadora às salas de aula ou espaços de convívio para solicitar aos alunos que faziam parte do perfil estabelecido, que respondessem voluntariamente ao questionário. Foram entregues, durante essa divulgação presencial, pequenos papéis impressos com o link da página online onde se encontrava o questionário.

Posteriormente à coleta dos dados, foi realizada uma Análise do Discurso que, segundo Nogueira (2011), estuda profundamente a utilização da linguagem, de modo a identificar padrões de significados a partir do estudo da “fala” e de textos, já que é um campo de pesquisa que identifica diferentes abordagens e concepções a partir de práticas simples, investigando o uso cotidiano da linguagem em diferentes contextos sociais, analisando o que está implícito e explícito nos diálogos. Como parte dessa metodologia, todos os dados qualitativos passaram por um processo de categorização das respostas, que, segundo Gomes (2004), refere-se à elaboração de um conceito que compreende características comuns ou relacionadas, referentes à elementos ou aspectos. A criação de categorias auxilia na organização, separação, união, classificação e validação das respostas obtidas no questionário (BARTELMÉBS, 2013).

4 MARCO TEÓRICO

O presente capítulo constitui-se dos conceitos e fundamentações, à luz de autores e documentos, referentes aos temas escolhidos para embasamento teórico da presente pesquisa. Em um primeiro momento são apresentados os conceitos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Percepção, enquanto que em um segundo momento são abordados aspectos da Universidade, Licenciatura e Currículo, em conjunto com conceituações sobre Ambientalização de modo geral e a Ambientalização na Universidade.

4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E PERCEPÇÃO

4.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (EA) é um termo bastante conhecido e utilizado comumente para designar atividades ou práticas pontuais e de visão utilitarista relacionadas à “conscientização” de temáticas como a preservação do meio ambiente, reciclagem, entre outros. Essa visão, que muitas vezes é reproduzida nas instituições de ensino, desconsidera a totalidade de problemáticas que permeiam a Educação Ambiental, que é extremamente diversa, interdisciplinar e envolvida de forma profunda em diferentes âmbitos, incluindo aspectos sociais, ambientais, econômicos, entre outros. A seguir são citados pensamentos de autores no sentido de explicitar a Educação Ambiental em sua amplitude de conceituações e abordagens.

Por exemplo, de acordo com Rodríguez (2014¹, apud BRAGA, 2018), a Educação Ambiental tem como princípio a incorporação da cultura ambiental nas percepções, comportamentos e imaginários dos indivíduos. Carvalho e Silva Junior (2014) acreditam que, pela EA, pode-se incitar nos indivíduos a aspiração em mudar o presente e construir o futuro, por meio da tomada de responsabilidade perante suas atitudes e comportamentos. Já para Cascino (2000), a Educação Ambiental deve abordar os aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento ambiental – como saúde, paz, fome, degradação, democracia, entre outros – a partir de uma visão sistêmica e que

¹ RODRÍGUEZ, J. M. M. **Educação ambiental em foco**. 1 ed. DIAS, L. S. (Org.). Associação Amigos da Natureza (ANAP). Tupã, 2014.

leve em conta o contexto social e histórico das causas e inter-relações das questões globais críticas.

A Educação Ambiental vem sendo discutida e implementada há alguns anos por meio de políticas públicas, principalmente incorporadas às políticas voltadas à Educação. Um exemplo é a Constituição Federal Brasileira (1988) que, no inciso VI do § 1º do artigo 225, discorre sobre a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis do processo educacional, uma vez que considera que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Além disso, as leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), e nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), dispõem que a Educação Ambiental deve estar presente, de modo articulado, em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo que, nos Ensinos Fundamental e Médio, deve-se abranger os conhecimentos do mundo físico e natural, enquanto que, na Educação Superior, deve-se desenvolver o entendimento do ser humano e do mundo em que vive.

O documento Identidades da Educação Ambiental do Brasil (MMA, 2004) cita que a EA tem como finalidade principal “revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas sociais-naturais existentes”, de modo que os processos educativos devem favorecer uma constante construção do indivíduo como um todo e como um ser emancipado. Portanto, de acordo com o documento, é errôneo considerar apenas um dos múltiplos aspectos que formam o ser humano e ignorar a visão de educação integradora e complexa. Ademais, o documento disserta sobre a Educação Ambiental estar distante de dever ser considerada como apenas uma metodologia pedagógica para tratar da conservação da natureza, e sim como um paradigma da educação que tem como fundamentação ser questionador e propositor para a construção da educação. (MMA, 2004).

De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), documento elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) entre 2004 e 2005, a Educação Ambiental deve ocorrer a partir de uma abordagem sistêmica, em que haja integração dos diferentes aspectos da problemática ambiental atual, levando em conta os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos, e a partir de uma perspectiva de complexidade, que considere a interação de diversos níveis da realidade – como física, abstrata, cultural, afetiva, entre outros – e as diferenças culturais e das trajetórias individuais e coletivas. Além disso, o documento trata de uma EA que, dentre vários princípios, considere a interdependência sistêmica sob enfoque da sustentabilidade, o compromisso com a cidadania ambiental, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a vinculação entre diferentes dimensões do conhecimento, o reconhecimento das diversidades culturais, étnicas, raciais e ambientais e o respeito à liberdade e à equidade de gênero. (MMA, 2005).

A Educação Ambiental está intimamente ligada à temática educacional e, conseqüentemente, a forma como ela é inserida nas instituições de ensino, seja por meio de alterações estruturais, curriculares ou da gestão, influencia no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de uma cultura socioambiental na comunidade.

Por exemplo, para Sauvé (2005a), a EA não   uma “forma” ou uma “ferramenta” de educa o, e sim uma dimensão essencial da educa o, que tem como objeto fundamental a rela o do ser humano com o ambiente. O educador deve considerar as diferentes facetas dessa rela o e o fato de que o projeto de educa o ambiental exige o envolvimento de toda a sociedade educativa. Ademais, a Educa o Ambiental tem o intuito de melhorar a rela o do indivíduo com o mundo, que, vista de uma perspectiva mais ampla, contribui para o desenvolvimento de sociedades responsáveis nos seus modos de ser, saber e agir (SAUVÉ, 2005a).

Aliada a esse pensamento, a Resolu o n  2, de 15 de junho de 2012, publicada pelo Conselho Nacional de Educa o, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educa o Ambiental e tem, como um de seus objetivos:

Estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes (MEC, 2012).

A partir dessa concepção, a Resolução nº 2 disserta em seus artigos que a Educação Ambiental é uma dimensão da educação que visa a construção e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, levando em conta a justiça, a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente. Ademais, considera que a EA é construída com responsabilidade cidadã e envolve diferentes interesses e visões de mundo, de forma que deve assumir suas dimensões política e pedagógica na prática educativa, procurando superar a visão de que é despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista que, segundo a resolução, é uma visão ainda presente na prática pedagógica. Além disso, a resolução declara que a Educação Ambiental é um componente integrante, essencial e permanente da Educação, devendo ser desenvolvida de modo integrado, interdisciplinar e contínuo em todos os níveis educacionais, mas não como disciplina específica, e cita que a EA possui como princípios a interdependência entre meios natural, socioeconômico e cultural e um caráter crítico, transformador, diverso, democrático e participativo, com pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. (MEC, 2012).

Por ser um processo que envolve a influência de diferentes agentes que possuem interesses divergentes, a Educação Ambiental pode ser conflituosa. De acordo com Layrargues e Lima (2011), a EA “é composta por uma diversidade de atores, grupos e instituições sociais que compartilham um núcleo de valores e normas comuns”, porém que também apresentam visões e concepções diferentes sobre o meio ambiente e sobre as propostas pedagógicas, políticas e epistemológicas utilizadas para trabalhar os problemas ambientais. Dessa forma, há uma disputa pela hegemonia e pela orientação e comando do campo, sob interpretações de realidade e interesses próprios. (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Já para Sorrentino et al. (2005), a Educação Ambiental é tida como uma política pública, uma vez que pode ser considerada como um conjunto de procedimentos que apresentam relações de poder e procuram a solução de

conflitos, contribuindo para a formação de coletividade, para a educação da cidadania, além de ter como propriedade o estabelecimento de limites e de uma ética socioambiental, resultantes de lutas ambientais. A transformação social que a educação ambiental busca tem como objetivos a superação de injustiças, de desigualdades e da apropriação capitalista e funcionalista dos meios socioambientais, e deve ser um processo de pertencimento e corresponsabilidade em que, a partir da organização coletiva, busca-se entender e superar as causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais (SORRENTINO et al., 2005).

Nesse sentido, observa-se uma diversidade de conceitos de Educação Ambiental que trabalham não apenas os aspectos de conservação da natureza, redução e reciclagem do lixo, economia de recursos, entre outros, que comumente são tratados em sala de aula, geralmente por professores de Ciências, Biologia ou Geografia. A partir da bibliografia apresentada, é possível entender que a EA se trata de um pensamento sistêmico e interdisciplinar, inserido em um contexto social e histórico, que defende o reconhecimento do pluralismo das diversidades, a formação cidadã e a mudança do presente para a construção de um futuro mais sustentável. Além disso, a Educação Ambiental é uma dimensão constituinte de todos os níveis da educação, com múltiplas ideias e concepções pedagógicas e que vincula diferentes dimensões do conhecimento no sentido de formar indivíduos emancipados e críticos perante as problemáticas que envolvem essa temática.

4.1.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade, comumente também denominada como desenvolvimento ou crescimento sustentável, tem origem do latim “sustentare”, que se traduz como “sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter, resistir”, ou seja, algo sustentável significa algo que é capaz de ser mantido ou suportado (SICHE et al., 2007).

Ao final do século XX, houve um aumento da percepção da sociedade perante a degradação do meio ambiente causada pelo processo de desenvolvimento, gerando também uma reflexão sistemática sobre os agentes envolvidos nessa crise ambiental, sendo a sociedade um deles. A partir desses

fatores, concebeu-se o conceito de desenvolvimento sustentável, que, apesar de ter sido muito utilizado a partir da década de 1990 para definir o novo modelo de desenvolvimento e passou a ser mais legitimado, não houve debates críticos sobre seu real significado e não foram definidas medidas objetivando alcançá-lo. (VAN BELLEN, 2004).

O conceito de desenvolvimento sustentável recebe críticas de profissionais das mais diferentes áreas – economistas, sociólogos, educadores, filósofos, entre outros –, tendendo para que cada uma dessas áreas redefina o conceito a seu modo, de forma que não há uma conceituação clara e considerada totalmente correta (SAUVÉ, 2005a). O Relatório Brundtland² (WCED, 1987) define sustentabilidade como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações em satisfazer suas necessidades”. Para Karr (1993), o enfoque do pensamento sustentável deveria se dar sobre a sociedade, e não sobre o desenvolvimento. Já para a GFN (em inglês *Global Footprint Network*) (2007), a sustentabilidade tem por base um pensamento fundamentado na quantificação das taxas de produção e de consumo de recursos naturais, em que a pressão da sociedade sobre a natureza deve estar em equilíbrio com a capacidade da natureza de fornecer os recursos necessários para a sociedade. Enquanto que para Siche et al. (2007), a sustentabilidade é diretamente relacionada à preservação de recursos produtivos e à autorregulação do seu consumo, em que, a nível local, tem-se como desafio principal a melhoria da qualidade de vida, de modo a recuperar e usar adequadamente os recursos renováveis, e, a nível global, tem-se como desafio principal a mudança do estilo de vida e a contenção do consumo.

Para avaliar a sustentabilidade, diferentes propostas e indicadores foram desenvolvidos, tendo como principais a Agenda 21, que propôs a definição de padrões de sustentabilidade que considerassem o ambiente, a economia, a sociedade, a ética e a cultura, a Pegada Ecológica ou EF (do inglês *Ecological Footprint*), que propôs uma matriz de consumo e uso da terra, objetivando calcular a demanda de área de terra para produzir e manter bens e serviços, a partir de cinco categorias principais de consumo – alimento, moradia, transporte, bens de consumo e serviços – e seis categorias de uso da terra – energia da terra, ambiente construído, jardins, terra fértil, pasto e floresta sob controle –, e

² Estudo realizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente das Nações Unidas ou WCED (do inglês *World Commission on Environment and Development*)

o Índice de Sustentabilidade Ambiental ou ESI (do inglês *Environmental Sustainability Index*), que, quando proposto, gerou debates acerca da sustentabilidade dos países e controvérsias por possivelmente considerar países que contribuem muito com a poluição do planeta como exemplos de países sustentáveis. (SICHE et al., 2007).

Ademais, alguns autores acreditam que a sustentabilidade pode ser abordada como um conjunto de dimensões ou eixos principais. Por exemplo, para Sachs (1990), a sustentabilidade é um conceito dinâmico que considera as necessidades crescentes das populações em um contexto de expansão, tendo como base oito dimensões: sustentabilidade social, cultural, econômica, ecológica, territorial, política nacional e política internacional.

De acordo com Nascimento (2012), existem três dimensões principais da sustentabilidade: a ambiental, a econômica e a social. A dimensão ambiental relaciona-se com a capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas frente o uso excessivo dos recursos naturais pelos seres humanos, garantindo que seja possível manter uma autorreparação. A dimensão econômica trata da ecoeficiência, em que uma economia crescente de recursos naturais indicaria uma maior eficiência da produção e do consumo e em que busca-se uma contínua inovação tecnológica para evitar o uso de recursos não-renováveis. Já a dimensão social considera que, em uma sociedade sustentável, haveria justiça social, na qual todos os indivíduos deveriam ter o mínimo necessário para uma vida digna e que não haja excessos de usos de bens e recursos que sejam prejudiciais. (NASCIMENTO, 2012).

Já segundo Gadotti (2008), a sustentabilidade pode ser separada em dois eixos: sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica e a sustentabilidade cultural, social e política. O primeiro eixo diz respeito à capacidade dos recursos naturais e ecossistemas de suportarem a ação humana, enquanto que o segundo se refere à manutenção da diversidade e das identidades dos indivíduos, levando em conta a qualidade de vida, a justiça distributiva e a construção da cidadania e da participação no processo de desenvolvimento. (GADOTTI, 2008).

No entanto, mesmo a sustentabilidade apresentando uma grande amplitude de conceituações que dão importância e envolvem aspectos sociais, econômicos e ambientais de forma conjunta, ela ainda é comumente tratada de

modo a ignorar sua identidade complexa e transformadora. Segundo Sauvé (2005a):

A concepção utilitarista da educação e a representação 'recursista' do meio ambiente, adotada pela 'educação para o desenvolvimento sustentável', mostram-se nitidamente reducionistas com respeito a uma educação fundamental preocupada em otimizar a teia de relações entre as pessoas, o grupo social a que pertencem e o meio ambiente (SAUVÉ, 2005a).

Desse modo, o desenvolvimento sustentável passou a ser visto como “salvador da humanidade”, dando origem ao conceito de Educação para um futuro viável, em que considera, de forma reducionista, a Educação Ambiental como limitada a um instrumento a serviço do desenvolvimento sustentável, ocasionando a perda de sua identidade interdisciplinar e de diálogo de saberes. Além disso, é relevante apontar que as atividades e dinâmicas humanas não devem ser limitadas e interpretadas unicamente à luz das concepções de “gestão de recursos” e “desenvolvimento”. (SAUVÉ, 2005a).

Esse pensamento está amplamente difundido em Escolas e na sociedade de modo geral, de forma que a sustentabilidade é vista como apenas mais um conteúdo ou conceito, e não como um modo de viver, que inclui a mudança de pensamentos, hábitos e valores. Segundo Gadotti (2008), “educar para a sustentabilidade é, essencialmente, educar para uma vida sustentável”, o que significa que diferentes valores, como simplicidade, quietude, austeridade, paz, compartilhar, descobrir e fazer juntos, deveriam guiar as vidas dos indivíduos. Nas palavras do autor, “a sustentabilidade é um conceito central de um sistema educacional voltado para o futuro”, que deve partir de mudanças nos currículos, conteúdos, sistemas, a nível legal e a nível pessoal, levando em conta o respeito à vida e cuidados com o planeta. Além disso, o autor considera que a sociedade necessita ser mais responsável perante a cultura da guerra, que é a cultura dominante, e deve praticar a sustentabilidade diariamente, processo em que a simplicidade voluntária deve partir da mudança de hábitos de consumo e a quietude deve partir do processo de saber ouvir, conhecer e aprender com o outro (GADOTTI, 2008).

A partir da bibliografia proposta, é possível constatar que a sustentabilidade não possui conceituação única e correta, porém os conceitos

convergem no sentido de considerar que o desenvolvimento deve ocorrer de modo que os recursos produtivos sejam preservados e seu consumo seja autorregulado e no sentido de questionar sistematicamente quais são os agentes envolvidos na crise ambiental.

Ademais, pode-se dizer que a sustentabilidade está imersa em contradições, uma vez que a sociedade de modo geral sabe o que é sustentabilidade e possui conhecimento sobre a necessidade de alterar o atual padrão de consumo dos recursos e de diminuir a predominância do pensamento recursista, mas tem dificuldades ou não tem interesse de realizar essas mudanças. Também são múltiplos os documentos e estudos que tratam sobre a sustentabilidade em seu corpo textual, porém, no momento de aplicá-las na prática, o significado transformador da sustentabilidade é esquecido. Além disso, em diversos momentos o pilar social da sustentabilidade é ignorado, de modo que as soluções propostas possuem enfoque somente nos aspectos econômicos e/ou ambientais. Dessa forma, a sustentabilidade não está sendo contemplada por completo e não é vista como um modo de vida, e sim como algo que demanda apenas algumas soluções pontuais, tendo a Educação Ambiental como limitada a um instrumento a serviço do desenvolvimento sustentável. Esquecendo-se, portanto, da busca por aquilo que é ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso, ou seja, por aquilo que é sustentável.

4.1.3 PERCEPÇÃO

A palavra “percepção”, à luz da ciência da Psicologia, pode significar o processo de organização e interpretação de sensações para então desenvolver uma consciência própria perante o ambiente circundante (DAVIDOFF, 1983). A percepção permite que o indivíduo se relacione com seu entorno, ao perceber seu exterior pelos seus sentidos fundamentais, e processe essas informações, que são selecionadas e armazenadas de acordo com os interesses e necessidades próprios e ocasionam a aquisição de significados (ZIEMBOWICZ; LIMA; LIMA, 2009). Além disso, as experiências perceptivas possuem compreensões diferentes de pessoa para pessoa e em tempo e espaço, sendo consideradas como muito subjetivas (NORONHA, 2007) e têm em conta os

valores e as experiências prévias do indivíduo, que possuem diferentes graus de importância em suas vidas (MELAZO, 2005).

A percepção é a interpretação pessoal de um evento externo, que ocorre por meio de diferentes filtros, e influencia os comportamentos, entendimentos, sentimentos e aprendizados do indivíduo, levando em conta o olhar particular de cada ator de um espaço social (DIAS; MARQUES; DIAS, 2016). Ademais, segundo Melazo (2005), “as diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos socioambientais, à educação e à herança biológica”.

Para a presente pesquisa é relevante a compreensão da relação entre o processo de percepção do indivíduo com o ambiente em que se encontra, ou seja, a percepção ambiental. Segundo Faggionato et al.³ (apud FERNANDES et al., 2004), é entendida como uma tomada de consciência do ser humano perante o ambiente, gerando um aprendizado no sentido de protegê-lo e cuidá-lo. De acordo com Fernandes et al. (2004), a percepção ambiental é diferente para cada indivíduo, uma vez que estes podem fazer parte de diferentes culturas, grupos socioeconômicos, entre outros, de modo que percepção dos valores e suas interpretações de relevância variam, podendo causar dificuldades para o estabelecimento de planejamentos de proteção ambiental, por exemplo. Já Okamoto (2003⁴ apud FERNANDES et al., 2004) acredita que a percepção ambiental pode também estar relacionada à arquitetura, em que a boa convivência e a harmonia com o ambiente são as variáveis mais relevantes para serem levadas em conta.

De forma complementar, Freitas et al. (2010) dispõem que “o nível de conscientização ambiental de cada indivíduo está diretamente relacionado ao grau de percepção ambiental do mesmo” e que “o somatório de percepção e conscientização ambiental, com conhecimento científico, são os vetores que apresentam potencial para se promover a efetiva conservação ambiental”.

A percepção ambiental pode ser entendida como o primeiro estágio para formar conhecimento e conscientizar⁵ ambientalmente o indivíduo (CANEPA, 2004). Dessa forma, é possível afirmar que a percepção ambiental está

³ FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Texto situado no site <<http://educar.sc.usp.br>>

⁴ OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**: Visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

⁵ Apesar do autor utilizar o termo “conscientizar”, o mais adequado seria o uso do termo “sensibilizar”

diretamente relacionada com o processo educacional. Baldin e Fridrich (2016) discorrem que o espaço de aprendizado é perceptivo, significativo e representativo para os alunos, e simboliza o local de formação de cidadãos comprometidos com os problemas mundiais, onde tem-se o enfoque para a qualificação dos saberes prévios a partir da realização de práticas educativas que reflitam, dialoguem e problematizem a situação ambiental do planeta. Conseqüentemente, de acordo com Dias, Marques e Dias (2016), a percepção ambiental pode ser considerada como um elemento da prática ou da disseminação da Educação Ambiental.

A partir desse pensamento, tem-se a percepção vinculada às instituições de ensino e, ademais, vinculada ao processo de Educação Ambiental. Desse modo, é coerente que uma pesquisa que trate mais especificamente da Universidade e sua relação com a temática socioambiental, como é o caso da presente pesquisa, faça uso da percepção ambiental de pessoas que vivenciam o ambiente universitário, como os alunos dos cursos de Licenciatura.

De acordo com Vasco e Zakrzewki (2010), ao serem utilizadas em uma pesquisa, as percepções dos participantes permitem analisar como as respostas ou manifestações às ações realizadas em um ambiente são percebidas, reagidas e respondidas por cada indivíduo. Segundo os autores (ibidem), essas percepções são constituídas por processos cognitivos, julgamentos e expectativas, além de elementos culturais, que influenciam cada pessoa. No caso de percepção ambiental, as relações entre ser humano e ambiente são melhor entendidas, dando abertura à formação de estratégias para amenizar problemas socioambientais, por exemplo. (VASCO; ZAKRZEVSKI, 2010).

Estudos utilizando a percepção são muito importantes por terem como um de seus objetivos a realização de um pré-diagnóstico de conhecimentos e deficiências de determinado segmento de estudo, como a avaliação da degradação ambiental, e, a partir disso, pode-se ter a criação de um programa ambiental para suprir essas necessidades (FERNANDES et al., 2004). A utilização da percepção ambiental em pesquisas também pode auxiliar na promoção da sensibilização e da compreensão do meio ambiente (FAGGIONATO apud RODRIGUES et al., 2012).

A partir dos conceitos elucidados, pode-se constatar que a percepção consiste na interpretação pessoal e armazenamento de significados de um

indivíduo perante eventos externos, de modo a influenciar seu comportamento, aprendizado e emoções. De forma atrelada à conceituação da percepção, a percepção ambiental ocorre em relação a um ambiente, podendo afetar o indivíduo no sentido de gerar um sentimento de proteção desse ambiente e de sensibilizar ambientalmente. Conseqüentemente, a percepção ambiental é possível ser considerada como um elemento de prática ou disseminação da Educação Ambiental. Portanto, estudar a percepção ambiental dos indivíduos permite melhor entender a relação entre ser humano e ambiente, sociedade e natureza e como essa relação é percebida e respondida por cada um ou por cada comunidade.

4.2. AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

4.2.1 UNIVERSIDADE, LICENCIATURA E CURRÍCULO

A Universidade é considerada uma instituição social e, conseqüentemente, suas mudanças internas são influenciadas diretamente pelas transformações econômicas, políticas e sociais que ocorrem em seu exterior. É considerada uma instituição diferenciada e autônoma intelectualmente, podendo ter, em decorrência disso, um relacionamento conflituoso com a sociedade e com o Estado. (CHAUI, 2003).

O artigo 43 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disserta que a educação superior tem por finalidade estimular o desenvolvimento do espírito científico, da criação cultural e do pensamento reflexivo, formar indivíduos aptos a participar do desenvolvimento da sociedade, incentivar a ciência e a divulgação de conhecimentos, suscitar e possibilitar a concretização do desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e do conhecimento dos problemas do mundo, além de atuar em prol da universalização e aprimoramento da educação básica. Além disso, a educação superior tem como finalidade buscar, para o aluno, uma formação mais abrangente e que desenvolva-o integralmente (BOWEN, 1977).

Dessa forma, a Universidade é uma ferramenta de formação de profissionais, em que aulas, vivências e práticas realizadas com e pelos

membros da comunidade universitária têm alto potencial de influenciar no desenvolvimento de valores e conhecimentos profissionais e pessoais nesses indivíduos. A comunidade universitária é constituída por diferentes atores, sejam alunos, professores, funcionários ou comunidade externa, que influenciam e são fundamentais em todos os processos que ocorrem na Universidade, incluindo o processo de ambientalização.

Tratando mais especificamente dos alunos da Universidade, de acordo com Teixeira et al. (2008):

O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. (TEIXEIRA et al., 2008).

O ingresso dos alunos nas IES pode acarretar no desenvolvimento de um senso de identidade autônomo, de novas redes de amizades e de apoio social. Além disso, em comparação com as escolas, há uma menor monitoração e interesse da IES para com o aluno, de modo que o envolvimento e a responsabilidade com sua formação depende mais do próprio estudante e espera-se que possua a capacidade de autonomia na aprendizagem, administração de tempo e definição de metas e estratégias para seus estudos (TEIXEIRA et al., 2008). São necessárias condições motivadoras e inspiradoras para que haja investimento de tempo e energia em atividades educacionais por parte do estudante, gerando, conseqüentemente, uma aprendizagem ampliada (FIOR; MERCURI, 2009).

Os alunos dos cursos de Licenciatura, protagonistas da presente pesquisa, são influenciados por todos esses fatores citados, além de também serem parte integrante da comunidade universitária. Desse modo, o licenciando, tanto em seu papel como aluno ou como futuro professor, possui o potencial de ser um indivíduo transformador e replicador, e as práticas realizadas durante seu processo de formação afetam de forma significativa o desenvolvimento desse potencial. Para Gonçalves (2009), a carreira docente:

[...] é um percurso relacional e contextualmente vivenciado e construído, em que a pessoa-professor se vai diacronicamente desenvolvendo, segundo um conjunto de etapas ou fases com características próprias, em espaços e tempos diferenciados e com necessidades específicas de formação. (GONÇALVES, 2009).

Desse modo, os cursos de Licenciatura devem habilitar o futuro profissional da Educação para que este esteja preparado para lidar com essas características que a carreira docente apresenta. Seguindo esse pensamento, de acordo com Freitas (2002), a formação de professores vem como uma resposta à “necessidade de um profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade”. Silva e Silva (2013) acreditam que a formação do aluno como indivíduo crítico e questionador, que reconstrói caminhos a partir da orientação de um professor, é afetada pelas constantes mudanças – influenciadas pelas tecnologias, pluralidade cultural, política, entre outros – na realidade da sala de aula e na relação professor-aluno.

Ademais, a formação de docentes é um processo idiossincrático que envolve, além da construção de conhecimentos e competências ao longo da graduação, características pessoais, experiências sócio-profissionais, contexto histórico e cultural, entre outros (GLICKMAN, 1985; DAY, 1999; HARGREAVES, 1998⁶ apud GONÇALVES, 2009). A formação de docentes está ligada à existência de um currículo que prepare e desafie os estudantes para enfrentarem os desafios que a futura profissão pode apresentar.

Geraldi (1994) define o currículo como um “conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos alunos”, que são de responsabilidade e planejadas ou não pela instituição, podendo ocorrer dentro ou fora da aula e da instituição. Dessa forma, assume-se que a trajetória acadêmica do estudante é moldada por componentes obrigatórios, considerados como essenciais para completar o curso, e por experiências que permitem maior autonomia e poder de escolha ao estudante, como atividades complementares, eletivas, extramuros, extracurriculares e não obrigatórias (GERALDI, 1994). Já de acordo com Kelly

⁶ GLICKMAN, C. D. **Supervision of instruction. A developmental approach**. Boston: Allyn and Bacon, 1985; DAY, C. **Developing teachers: the challenges of lifelong learning**. London: Falmer Press, 1999; HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

(1981), o currículo diz respeito ao “fundamento lógico global para o programa educacional da instituição”.

Para Nico (1998), existem quatro coordenadas principais para a decisão e construção do currículo universitário, sendo elas: coordenada política, relacionada à sociedade, coordenada institucional, relacionada à instituição, coordenada pedagógica, relacionada aos docentes, e coordenada pessoal, relacionada aos discentes.

O currículo da Universidade é constituído por três eixos principais, instituídos pela lei nº5.540, de 28 de dezembro de 1968 (BRASIL, 1968), que disserta sobre a organização e o funcionamento do ensino superior no Brasil. A partir desse documento instituiu-se, como complementar aos eixos de Ensino e Pesquisa, o eixo de Extensão, que, segundo a lei, proporciona aos discentes a oportunidade de participar de programas voltados à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento da comunidade (BRASIL, 1968).

A partir dos pensamentos elucidados, pode-se afirmar que há uma forte interdependência entre aspectos ligados à função da Universidade, à formação de licenciandos e à constituição dos currículos. A Universidade tem o papel de desenvolver a ciência, a cultura, o pensamento reflexivo, entre outros fatores, em seus discentes, objetivando a formação abrangente e integral de profissionais, levando em conta que a essa formação não ocorre apenas dentro da sala de aula, mas também em um contexto externo. Dessa forma, os licenciandos que frequentam a Universidade possuem suas formações influenciadas por esses fatores, afetando, conseqüentemente, sua atuação como futuro professor. Além disso, o processo de formação é muito afetado pela constituição do currículo, que devem preparar o aluno para a vida profissional após sua graduação e constitui-se como o conjunto de aprendizagens vivenciadas pelos alunos, incluindo os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

4.2.2 AMBIENTALIZAÇÃO

Como tema central da pesquisa tem-se a ambientalização, também denominada ambientalização curricular por alguns autores, que não possui conceituação única e definitiva, uma vez que é um conceito dinâmico que está constante construção. Segundo Guerra e Figueiredo (2014a), a ambientalização

consiste em uma linha de investigação e ação em que a Educação Ambiental é considerada como transformadora e emancipatória. Guerra e Figueiredo (2014a) acreditam que a ambientalização abrange conhecimentos, critérios e valores – sociais, estéticos, éticos e ambientais – inseridos nos estudos e currículos com o propósito de educar para a sustentabilidade socioambiental. Kitzmann e Asmus (2012) definem a ambientalização como “um processo de inovação que realiza mudanças no currículo através de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas”, enquanto Carvalho e Toniol (2010) conceituam como “o processo de internalização da questão ambiental nas esferas sociais bem como na formação moral dos indivíduos”.

Alguns autores optaram por separar a ambientalização em diferentes âmbitos, como, por exemplo, para Orsi (2014), a ambientalização é constituída por um tripé que envolve o currículo, a gestão e a espaço físico de uma instituição. Diferentemente do autor citado, Guerra e Figueiredo (2014b) defendem que a ambientalização constitui-se em um processo contínuo que permeia três dimensões, sendo elas: a dimensão que abrange o currículo, constituindo-se das disciplinas e projetos político-pedagógicos, a dimensão que abrange a pesquisa, extensão e gestão ambiental do campus, em que há o compromisso institucional integrativo e voltado a uma política ambiental, e a dimensão da participação do cidadão em espaços e processos participativos e democráticos.

A ambientalização é constituída essencialmente por diversas esferas, como: interdisciplinaridade, ensino-aprendizagem, cultura socioambiental, percepção, qualidade de vida, sustentabilidade, Educação Ambiental, entre outros. Essas esferas auxiliam na compreensão da ambientalização como uma totalidade sistêmica e complexa, que depende de ações concomitantes de múltiplos agentes socioambientais, e de como se dá a relação desses agentes com o ambiente em que vivem, em prol do desenvolvimento de uma cidadania sustentável. Esse tipo de dinâmica pode se dar em diversos locais, incluindo instituições de ensino, onde a ambientalização é passível de ser inserida por meio de ações de Educação Ambiental, por exemplo.

A ambientalização é um termo/conceito pouco conhecido, porém alguns documentos e trabalhos, mesmo não citando o termo explicitamente, abordam sua fundamentação. Como exemplo, tem-se a resolução que estabelece as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012) que aborda, não utilizando diretamente o termo, a ambientalização em seu artigo 21, discorrendo:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que as instituições educacionais constituam-se em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, tornando-se referência para seu território (MEC, 2012).

Segundo Orsi (2014), a ambientalização tem como etapa inicial a Educação Ambiental, objetivando, por meio do diálogo e da interação, o desenvolvimento do respeito às diversidades, potencialidades e histórias de vida de cada indivíduo, levando a uma reflexão perante a questão ambiental e “provocando uma intervenção-ação do indivíduo para o social”. Ademais, de acordo com Pavesi, Farias e Oliveira (2006), não existem segmentos exatos a serem seguidos no que se refere à ambientalização curricular, pois depende da permeabilidade das disciplinas e da capacidade de criação de oportunidades da instituição. Para Kitzmann (2007):

Ambientalizar o ensino significa inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada. É um processo que deve culminar em um produto. Mas este produto [...] não é acabado, estanque e único. Não pode estar baseado em ações isoladas e pontuais, sejam teóricas ou práticas, mas num compromisso institucional, o que demandará mudanças administrativas e estruturais, para que seja efetivamente implementado, pois não pode ser algo à parte da realidade educacional onde será inserido (KITZMANN, 2007).

González Muñoz (1996) cita que a ambientalização do currículo é uma ideia transformadora, e não inovadora, que insere, na educação, mudanças de conceitos, metodologias, atitudes, estrutura e organização que trabalhem a interdisciplinaridade e a complexidade de forma descentralizada e flexível. Além disso, o autor (ibidem) crê que a ambientalização ainda é um processo em discussão na educação formal, pois demanda extensivas ações de caráter político, administrativo e curricular.

A figura a seguir (FIGURA 1) aponta as diferenças nas constituições de um currículo considerado tradicional e um currículo considerado ambientalizado, sendo que o segundo contribui com a ruptura de um conservacionismo estrutural

histórico e indica possíveis dimensões desafiadoras que a educação pode abranger em relação às suas metodologias e conteúdos. (KITZMANN; ASMUS, 2012).

FIGURA 1: Comparação entre um currículo tradicional e um currículo ambientalizado.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Currículo Tradicional	Currículo Ambientalizado
Baseado em ciências e em disciplinas que enfatizam aspectos teóricos	Interdisciplinar e focado em problemas práticos, reais
Está pré-definido	Emergente e centrado em problemas ambientais específicos que emergem à medida que os estudantes se envolvem neles
Pedagogia de divulgação da informação não problematizadora	Pedagogia problematizadora. Resolução de problemas
Armazenagem para uso futuro no melhoramento do <i>status</i> do aluno e seu bem-estar econômico	A função do conhecimento é ser usado na conformação de valores sociais de sustentabilidade e qualidade emancipada de vida
Aprendizagem atomística e individual	A aprendizagem segue uma linha holística e conjunta
Estudantes passivos - espectadores e receptores de conhecimento	Estudantes pensadores ativos e geradores de conhecimentos
Aquisição de conhecimento precede a sua aplicação	Aprendizagem e ação caminham juntas

FONTE: KITZMANN; ASMUS, p. 274, 2012.

Para Kitzmann e Asmus (2012), após realizada a ambientalização, com devidas modificações pedagógicas, didáticas e institucionais, ainda restaria um caminho desconhecido de sua implantação, em que instituições mais preparadas e com alterações mais adequadas estariam em vantagem. Para que esse seguimento seja considerado mais fácil, é necessário que ocorra a capacitação dos profissionais, a incorporação dos processos de aprendizagem e uma execução adequada da ambientalização. Também é necessário levar em conta que o processo de ambientalização pode gerar resistência por parte de agentes responsáveis pelas tomadas de decisões ou pelos agentes, como professores, que terão que alterar suas práticas. (KITZMANN; ASMUS, 2012).

A ambientalização, portanto, consiste em um conjunto de conhecimentos, critérios e valores inseridos no currículo, nos espaços e na gestão de uma instituição por meio de intervenções que objetivam a integração e a educação de uma sustentabilidade socioambiental. Para que realmente aconteça, a ambientalização demanda o comprometimento da instituição e necessita de

mudanças de conceitos, atitudes, estrutura e organização, e não pode ser baseada em ações pontuais e desconectadas. Essas mudanças devem se dar por meio de diálogos e interações descentralizadas e flexíveis que trabalhem a interdisciplinaridade, a complexidade, os valores da sustentabilidade, os problemas socioambientais emergentes, entre outros. Porém, é possível que o processo de ambientalização da instituição gere conflitos de interesses e resistência por parte de atores que podem se sentir de alguma forma prejudicados com o processo de mudança.

4.2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E AMBIENTALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Em decorrência da atual crise ambiental, é necessário a formação de profissionais qualificados que, a partir dos conhecimentos científicos aprendidos nas universidades, não tratem o planeta como um meio de exploração e de recursos naturais inesgotáveis, e sim que sejam agentes transformadores e responsáveis que cumpram a nova demanda de um mercado de trabalho, considerado desafiador e inovador, satisfazendo, de forma sustentável, as necessidades da humanidade. Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem proporcionar um ambiente inovador e crítico-reflexivo que permita a formação desses profissionais comprometidos com a nova demanda de responsabilidade socioambiental. (ARANA; BIZARRO, 2016).

Seguindo a ideia das IES como relevantes para a formação socioambiental, de acordo com De Conto (2010):

As Universidades, como instituições responsáveis pela produção e socialização do conhecimento e a formação de recursos humanos, têm um papel importante: dar o exemplo ao produzir, socializar e formar cidadãos para respeitar o meio ambiente. (DE CONTO, 2010)

Portanto, é notável o papel das universidades como detentoras da responsabilidade e do desafio de promover a sustentabilidade no centro de suas ações, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão. (ARANA; BIZARRO, 2016).

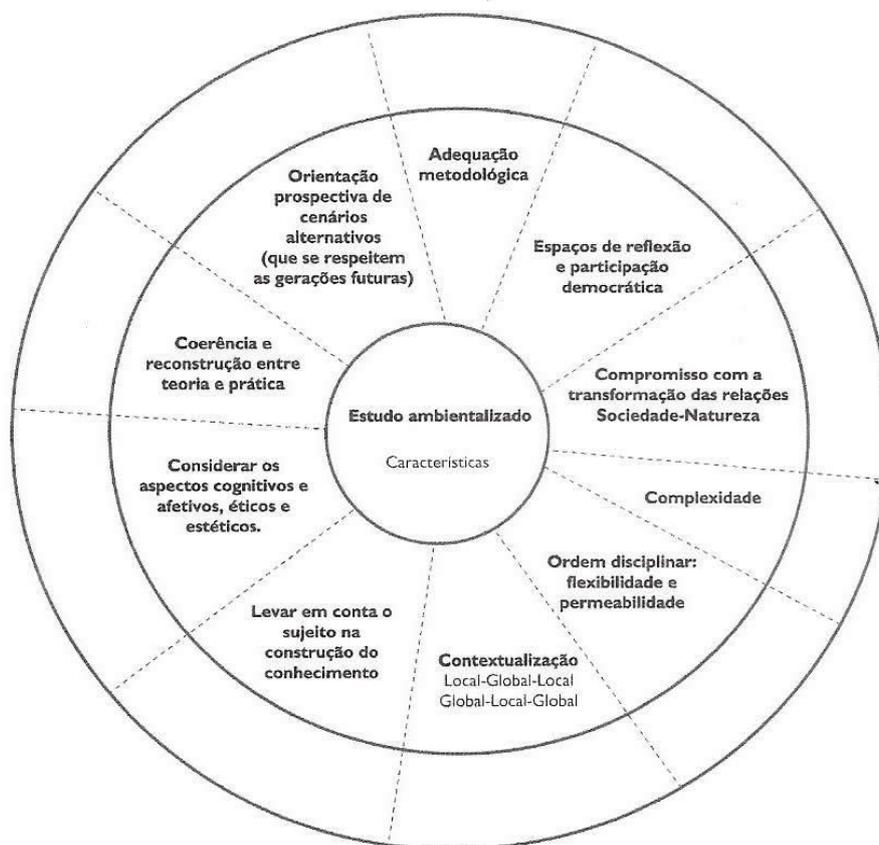
Entre dezembro de 2004 e junho de 2005 foi realizado o “Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior:

elementos para discussão sobre políticas públicas”, feito pela Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (RUPEA), com o objetivo de debater a Educação Ambiental em IES do Brasil. O relatório mapeou 22 IES e constatou que as ações de EA são principalmente desenvolvidas em disciplinas, projetos de extensão e de pesquisa. Além disso, o mapeamento disserta sobre a pluralidade de posturas e de iniciativas existentes nas IES e como isso é vital ao elaborar uma política nacional de ambientalização da Educação Superior, que deve ser flexível, considerar as diferenças dos contextos institucionais e garantir a autonomia para efetuar o planejamento curricular e pedagógico das instituições e cursos. Ademais, o documento ressalta que incluir a perspectiva e sistematização de um pensamento ambiental nas IES demanda a reformulação de conhecimentos e a realização de medidas institucionais que permitam a criação de novos espaços acadêmicos interdisciplinares de Educação Ambiental. (RUPEA, 2005).

É importante conhecer como a educação ambiental, a sustentabilidade e a ambientalização são tratadas nas IES que, como agentes da formação de acadêmicos, têm o papel de desenvolver valores, atitudes e competências profissionais. Para que as demandas de um currículo, uma gestão e uma estrutura física universitária ambientalizada sejam atendidas, é necessário que haja uma reorganização curricular, de modo que todas as dimensões passem a contemplar o âmbito do socioambiental e da sustentabilidade (ORSI, 2014).

O diagrama a seguir (FIGURA 2) apresenta dez características consideradas como relevantes para a análise do grau de ambientalização de cursos superiores das IES (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003).

FIGURA 2: Diagrama circular que representa as características de um estudo ambientalizado.



FONTE: OLIVEIRA JUNIOR et al., p. 41, 2003.

O diagrama permite compreender de modo integrado as dez características levantadas pelos autores. Segundo Oliveira Junior et al. (2003), o desenho do diagrama permite:

[...] pensar sobre os diferentes elementos sem hierarquia prévia, e sim a partir de uma relevância igualitária. As linhas descontínuas permitem a expressão visual da permeabilidade e facilitam a percepção de um rico conjunto que pode ser produzido a partir das especificidades de cada característica (OLIVEIRA JUNIOR et. al., 2003).

Caso as instituições de ensino optem por seguir essas características, a tendência é que ocorra uma adaptação à sua própria realidade, adicionando novas características ou suprimindo outras. (OLIVEIRA JUNIOR et al., 2003).

Os autores trazidos aqui exploram a relação da Educação Ambiental, da Sustentabilidade e da Ambientalização com as Instituições de Ensino Superior, citando, por exemplo, a importância da formação socioambiental e cidadã de profissionais que sejam comprometidos com a sustentabilidade e com o respeito ao meio ambiente. Também foi abordado o pluralismo de iniciativas de Educação Ambiental e de ambientalização existentes nas IES e como a inclusão do pensamento ambiental nessas instituições demanda a reorganização curricular, a inserção de medidas institucionais e a adaptação às suas próprias realidades.

O processo de ambientalização da Universidade deve levar em conta todos esses fatores de forma aliada à importância que os atores da comunidade acadêmica possuem como elementos centrais na efetivação dessa mudança, que envolve transformações estruturais, curriculares e gestacionais. A presente pesquisa, portanto, analisa a ambientalização da Universidade Federal do Paraná a partir da interpretação de uma parcela dos atores da comunidade acadêmica, nesse caso os alunos dos cursos de Licenciatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos a partir da aplicação do questionário online. O questionário foi aplicado entre os meses de setembro e novembro e teve a participação de 69 licenciandos.

A divulgação da pesquisa inicialmente ocorreu via e-mail para as coordenações dos cursos de Licenciatura, solicitando que repassassem para os alunos uma mensagem contendo uma descrição sobre a pesquisa e o link para acessá-la. Além disso, foram realizadas divulgações presenciais em aulas de professores dos cursos de Licenciatura, que se interessaram pela pesquisa quando contatados via e-mail e permitiram um espaço para conversar com os alunos sobre a pesquisa e para entregar um pequeno papel contendo o link de acesso ao questionário. Posteriormente, devido à necessidade de obtenção de respostas de todos os cursos de Licenciatura, foram enviadas, via e-mail para coordenações e para professores do Setor de Educação e via páginas do Facebook de organizações estudantis, como centros acadêmicos, mensagens contendo informações sobre a pesquisa, o link de acesso e solicitando para que fosse divulgada aos licenciandos.

O questionário (APÊNDICE 1) consistiu em perguntas de caráter quantitativo e, principalmente, qualitativo, uma vez que uma pesquisa qualitativa se caracteriza por possuir dados mais descritivas, levando em consideração as significações e pontos de vista que os participantes levantaram em suas respostas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; LLOPIS GOIG, 2004). As perguntas realizadas compreenderam a identificação do perfil dos participantes da pesquisa, por exemplo ao questionar qual curso os alunos estudavam e em qual período estavam, e o estudo percepção dos licenciandos sobre a ambientalização da Universidade Federal do Paraná. As questões foram enumeradas de 1 a 18, sendo que algumas possuem derivações de uma mesma pergunta, indicadas como “15a”, “15b” e “15c”, por exemplo.

Após a coleta, os dados foram compilados em tabelas e alocados em categorias de análise não pré-estabelecidas, emergentes das respostas dos licenciandos. A categorização consiste na elaboração de conceituações que compreendam características em comum ou relacionadas apresentadas pelos participantes, além de permitir a facilitação da organização, separação, união,

classificação e validação das respostas obtidas na pesquisa (GOMES, 2004; BARTELMÉBS, 2013). Devido à grande quantidade de categorias criadas e de modo a facilitar suas análises, algumas perguntas tiveram suas categorias alocadas em categorias mais gerais de respostas, constituídas por temas centrais que um ou mais participantes abordaram em suas respostas. Neste capítulo, nas questões em que foi necessário a realização da divisão das categorias mais gerais, optou-se por serem apresentadas apenas as tabelas referentes a essas categorias, de modo que as categorias mais específicas são apresentadas ao final do trabalho, no Apêndice 2.

Em relação à metodologia adotada para o roteiro do questionário aplicado online, é importante ressaltar que ele não permitia ao participante acessar todas as questões de uma só vez. Conforme o participante respondia e submetida determinada pergunta, em seguida era encaminhado página para responder outra pergunta. Por exemplo, se o licenciando havia respondido “Sim” para determinada questão, seria encaminhado para uma página contendo a pergunta derivada “Se ‘Sim’ ou ‘Talvez’ [...]” e não para a página que continha a pergunta derivada “Se ‘Não’ ou ‘Não sei opinar’ [...]”, de modo a evitar que os alunos passassem por questões às quais não precisavam responder.

Além disso, a partir da questão 7 e nas questões consequentes foram apresentados, no topo de cada página do questionário online, conceitos de Ambientalização Universitária para os Espaços, Currículo e Gestão, além de palavras-chave relacionadas à temática. Essa apresentação de conceitos forneceu embasamento para que os licenciandos pudessem responder às demais perguntas do questionário, que demandavam o conhecimento do conceito de Ambientalização Universitária.

Ademais, a inserção dessa conceituação permitiu que o questionário exercesse, além do seu papel como instrumento de coleta de dados, um papel educador, para os participantes da pesquisa, uma vez que muitos não conheciam o termo/conceito Ambientalização Universitária. A presente pesquisa propiciou aos licenciandos, portanto, o contato com uma temática pouco conhecida, mas que é muito presente em seu cotidiano e envolve uma complexidade de abordagens, práticas e conhecimentos com enfoque na sustentabilidade, na qualidade de vida, na educação ambiental e no

desenvolvimento de uma cultura socioambiental e diretamente relacionadas ao trabalho como futuro docente.

Para mantimento do anonimato dos participantes, cada licenciando possui um código de identificação, caracterizado pela letra “L” seguida de um número, que corresponde à numeração da ordem de participação dos alunos, como por exemplo “L7” foi o sétimo licenciando em ordem cronológica a submeter o questionário.

A seguir as perguntas são apresentadas de forma sequencial, sendo primeiramente explicitados seus objetivos, seguidos das respostas obtidas, alocadas em tabelas, e, por fim, são discutidas à luz das fundamentações teóricas.

PERGUNTA 1: Você concorda em participar desse estudo de forma voluntária?

A pergunta teve como objetivo verificar se os licenciados concordam em participar da pesquisa após lerem um texto de apresentação (Apêndice 1), contendo os objetivos, os possíveis riscos que a pesquisa pode oferecer e o tempo aproximado de preenchimento das questões, entre outras informações. Essa pergunta foi adicionada por solicitação do Comitê de Ética, pois é uma forma de garantir a natureza voluntária da pesquisa e a segurança de seus participantes. Os resultados são apresentados na tabela 1, a seguir.

TABELA 1: Respostas referentes à pergunta 1 do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim, eu concordo	69
Não, eu não concordo	0

Fonte: A autora (2018).

A pergunta alcançou seu objetivo uma vez que observa-se que todos os licenciandos concordaram em participar voluntariamente. Desse modo, todos foram encaminhados para outra página online para darem continuidade à pesquisa. Não houve participantes que optaram pela resposta “Não, eu não concordo”. Caso tivessem optado por essa opção, não seria possível darem continuidade à pesquisa, uma vez que essa opção encaminhava diretamente à submissão do questionário sem preenchê-lo, e não direcionava às perguntas.

PERGUNTA 2: Qual seu curso?

O objetivo dessa pergunta foi identificar o número de alunos de cada curso de Licenciatura da UFPR que responderam o questionário, já que a pesquisa buscava abranger a maior diversidade possível de percepções interdisciplinares. Foram contatados um total de 15 cursos de Licenciatura, sendo eles: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Letras Libras, Matemática, Música, Pedagogia e Química. É relevante considerar que esses cursos apresentam variações em relação a serem exclusivamente da modalidade Licenciatura ou não. Determinados cursos permitem que o aluno se forme conjuntamente em Licenciatura e Bacharelado, sendo que existem alguns, como Ciências Biológicas, em que os alunos têm a opção, durante o decorrer de sua graduação, de escolher se formar nas duas modalidades ou apenas em uma. Outros cursos são exclusivos da modalidade de Licenciatura ou exclusivos da modalidade de Bacharelado, como Educação Física. A seguir, na tabela 2, os resultados da pergunta são apresentados.

TABELA 2: Respostas referentes à pergunta 2 do questionário.

Opções	Nº de respostas
Artes Visuais	2
Ciências Biológicas	7
Ciências Sociais	1
Educação Física	10
Enfermagem	1
Filosofia	0
Física	13
Geografia	2
História	0
Letras	6
Letras Libras	3
Matemática	4
Música	1
Pedagogia	16
Química	3

FONTE: A autora (2018).

Os licenciandos dos cursos de Pedagogia, Física e Educação Física foram os que mais participaram da pesquisa, sendo 16, 13 e 10, respectivamente, o número de participantes. Não foram obtidas respostas dos licenciandos dos cursos de Filosofia e História.

Para essa pesquisa, optou-se pela realização da análise da percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura de forma geral, de modo que os cursos não foram analisados separadamente. O principal motivo para não realizar uma análise separada foi a diferença de amostra para cada curso, que variou de 16 licenciandos respondentes, no caso de Pedagogia, a nenhum respondente, como no caso de História e Filosofia.

O número de respostas diferentes para cada curso de Licenciatura pode ser decorrente diretamente da forma de divulgação do questionário para cada curso. No caso dos cursos de Pedagogia, Física, Educação Física, Artes Visuais e Música foi possível realizar uma divulgação presencial em sala de aula, que consistiu no diálogo com os licenciandos sobre o que era a pesquisa e a importância da participação deles, além da entrega de um pequeno papel impresso contendo o link que encaminhava para o questionário online. Essa divulgação presencial foi possível a partir da facilitação de professores que ministravam disciplinas para esses cursos, que se interessaram pela pesquisa após contato inicial via e-mail e forneceram um espaço em suas aulas para a divulgação.

Para os outros cursos não foi possível realizar a divulgação presencial, uma vez que a grande maioria dos professores do Setor de Educação contatados via e-mail ministravam aulas apenas para o curso de Pedagogia. Dessa forma, outros meios de divulgação foram utilizados, como e-mails para as coordenações de cursos e para outros professores do Setor de Educação, solicitando que, se possível, enviassem a pesquisa aos licenciandos, além da divulgação em páginas do Facebook administradas por alunos e vinculadas à UFPR, como centros acadêmicos.

Durante esse período de divulgação, houve muita dificuldade para encontrar, via online e presencialmente, quais disciplinas ministravam, para quais cursos e quais eram os e-mails dos professores do Setor de Educação. Essa dificuldade ocorreu, por exemplo, devido aos sites consultados estarem desatualizados, ainda constando cronogramas de anos anteriores e nomes e e-

mails de professores já aposentados. Ademais, não foi possível ter certeza se os e-mails encaminhados para as coordenações e professores e as mensagens enviadas via Facebook foram efetivamente repassados aos licenciandos.

Ademais, a ausência de participações de alunos dos cursos de História e Filosofia pode ser relacionada, portanto, ao modo de divulgação realizado, no caso a divulgação exclusivamente online.

É relevante apontar que foram obtidas poucas respostas de licenciandos de cursos que historicamente possuem uma formação mais voltada para aspectos socioambientais, como Ciências Biológicas e Geografia, tendo sido 7 e 2 a quantidade de participantes, respectivamente. Não foi possível indicar as possíveis razões para a pouca adesão de licenciandos desses cursos, mas pode-se levantar a hipótese que ser devido ao tipo de divulgação realizada, que ocorreu apenas via online, e não presencial. A divulgação para o curso de Ciências Biológicas, em comparação com os outros cursos, foi a que ocorreu de forma mais intensiva via online, uma vez que a pesquisadora, como aluna de Licenciatura de Ciências Biológicas, tinha acesso a grupos de conversas online exclusivos de licenciandos desse curso. Apesar dessa ampla divulgação via grupos online, o número de participantes do curso de Ciências Biológicas não foi um dos maiores, como talvez poderia-se esperar dadas essas circunstâncias.

Além disso, ao discutir os resultados dessa pergunta aliados às diferentes formas de divulgação realizadas, pode-se afirmar que a divulgação presencial foi considerada a mais efetiva. Esse tipo de divulgação foi possível de ocorrer devido à disponibilidade e boa-vontade dos professores contatados, evidenciando, portanto, a importância dos discentes em se interessarem e darem aporte às pesquisas realizadas na Universidade, inclusive podendo incorporá-las às suas aulas. Por exemplo, em uma das turmas em que houve divulgação da pesquisa, a professora que ministrava a disciplina solicitou para que, além de explicar o objetivo e divulgar o link de acesso, fosse descrita a metodologia e o processo de análise utilizados na pesquisa. A partir dessa fala, a docente elucidou para seus alunos a relação da pesquisa com a disciplina que ministrava e a importância em participarem dela.

Observa-se que os objetivos da pergunta foram alcançados, já que foi capaz de mensurar quais foram os cursos participantes da pesquisa e que a maior diversidade possível de cursos foi contemplada mediante o contexto de

divulgação. Isso legitima uma pesquisa que busca discutir a interdisciplinaridade a partir da diversidade de percepções de licenciandos de diferentes cursos.

PERGUNTA 3: Está em qual período do curso?

A presente pergunta objetivou conhecer em qual período ou semestre da graduação o participante estava cursando no momento de realização da pesquisa, possibilitando verificar o número de alunos que estavam em anos iniciais ou em anos finais do curso de Licenciatura e, dessa forma, investigar a quantidade de alunos que possuem menor ou maior tempo de graduação. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 3.

TABELA 3: Respostas referentes à pergunta 3 do questionário.

Opções	Nº de respostas
1º	1
2º	9
3º	5
4º	7
5º	4
6º	13
7º	2
8º	9
9º	3
10º	8
“Último”/“Último ano”	3
Outros	5

FONTE: A autora (2018).

Ao todo participaram 22 licenciandos dos dois primeiros anos de graduação, considerados do 1º ao 4º período, que, durante a realização dessa pesquisa, ingressaram entre o primeiro semestre de 2017 e o segundo semestre de 2018.

Já o número de participantes referentes aos dois últimos anos de graduação foi de 25, considerando os licenciandos do 7º ao 10º período, que, no decorrer da realização dessa pesquisa, ingressaram entre o primeiro semestre de 2014 e o segundo semestre de 2015, além de considerar licenciandos que

afirmaram estar no último período ou último ano do curso, sem afirmar exatamente qual estavam cursando.

Um total de 17 participantes ingressaram durante o 1º ou 2º semestres do ano de 2016, sendo licenciandos do 5º ou 6º período no momento de realização dessa pesquisa. O maior número de participantes foi de alunos do 6º período.

A maioria dos participantes ingressou na Universidade durante o 1º semestre do ano para o qual prestaram vestibular, sendo referentes, no decorrer da realização dessa pesquisa, aos 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos.

O curso de Pedagogia possui disciplinas, em sua maioria, anuais, de modo que alguns participantes colocaram o ano em que estão, ao invés do período ou semestre, sendo citados “3º ano” (L14) e “5º ano” (L23). Essas respostas e outras, como o turno que estudam, sendo citados “noturno” (L9 e L39) e “manhã” (L50), foram alocadas na categoria “Outros”.

A partir dessas informações, foi possível alcançar o objetivo de conhecer quais períodos os licenciandos estavam cursando no momento de realização da pesquisa e, conseqüentemente, verificar que houve prevalência de respostas de alunos que estão nos últimos anos do curso, ou seja, há mais tempo cursando Licenciatura. Desse modo, observa-se que esses participantes estão participando das dinâmicas e vivências da Universidade por um período maior de tempo. Por conseqüência, estão em contato com a comunidade acadêmica há mais tempo e conhecem mais sobre o funcionamento, as demandas, as precariedades, as iniciativas, entre outros, que o espaço, o currículo e a gestão que a UFPR apresenta, de forma que podem ter desenvolvido uma opinião mais crítica, se comparados com participantes que recém-ingressaram, sobre a Universidade, sua comunidade e os fatores que a cercam.

Além disso, os licenciandos que estão há mais tempo no curso podem apresentar percepções voltadas à Educação diferentes daquelas expressas por licenciandos que ingressaram no curso recentemente, devido a um contato com essa temática por um período maior de tempo, seja por participações em aulas, estágios, eventos ou outras vivências.

PERGUNTA 4: Faz a modalidade de Licenciatura?

Essa pergunta teve como objetivo confirmar se todos os alunos que participaram eram graduandos da modalidade de Licenciatura dos cursos da

UFPR, já que o que se buscou com a presente pesquisa foi a percepção de quem estava nesta etapa formativa especificamente. A seguir, os resultados são apresentados na tabela 4.

TABELA 4: Respostas referentes à pergunta 4 do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	68
Não	1

FONTE: A autora (2018).

Apenas um participante selecionou que não fazia Licenciatura, porém essa mesma pessoa respondeu, em outra pergunta, que fazia Pedagogia, que é um curso de Licenciatura plena. Dessa forma, pode-se considerar que todos os alunos que responderam à pesquisa são graduandos de cursos de Licenciatura.

A presente pergunta legitimou a participação apenas do público-alvo estipulado, no caso dessa pesquisa os alunos de Licenciatura, além de que, conseqüentemente, garantiu que o as respostas dos participantes fossem válidas para a realização da análise. Pode-se afirmar então que esses resultados apresentam uma confiabilidade ao objetivo da pesquisa, que é pesquisar sobre a ambientalização universitária na UFPR, a partir da percepção dos alunos nos cursos de Licenciatura.

PERGUNTA 5: Estuda em qual(is) campus/campi?

A pergunta objetivou identificar em qual ou quais campus ou campi os participantes estudavam durante o período de realização da pesquisa, já que suas percepções serão registradas a partir dos espaços que os mesmos convivem, neste caso os campi que frequentam durante sua formação como licenciandos. Na tabela 5, a seguir, os resultados obtidos são apresentados.

TABELA 5: Respostas referentes à pergunta 5 do questionário.

Opções	Nº de respostas
Reitoria	46
Centro Politécnico	32
Rebouças	30
Jardim Botânico	13
Batel (DeArtes)	3
Prédio Histórico (Santos Andrade)	0
Cabral (Agrárias)	0
Juvevê (Comunicação)	0
Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT)	0
Complexo Hospital de Clínicas	0

FONTE: A autora (2018).

A partir dessa pergunta pode-se identificar que o maior número, um total de 46 respostas, foi de licenciandos que estudam no campus Reitoria, possivelmente por ser um campus onde muitos professores do Setor de Educação ministram suas aulas. Ademais, 32 participantes estudam no campus Centro Politécnico e 30 licenciandos estudam no campus Rebouças, que é o campus, no período de realização dessa pesquisa, mais recentemente construído e é destinado para os cursos da área de Educação e Turismo. Observa-se que 13 participantes indicaram que estudam no campus Jardim Botânico e 3 participantes indicaram que estudam no campus Batel (DeArtes). Não foram obtidas respostas referentes aos demais campi da UFPR.

Dessa forma, o objetivo da pergunta foi alcançado e pode-se observar que as respostas subsequentes dos licenciandos são voltadas majoritariamente à análise da ambientalização da estrutura, currículo e gestão dos campi Reitoria, Centro Politécnico e Rebouças. O campus Reitoria é localizado no centro da cidade de Curitiba e é composto por três prédios principais, sendo que o mais alto possui 11 andares, um pátio que conecta esses prédios e algumas árvores no entorno. Já o campus Centro Politécnico, localizado no bairro Jardim das Américas, é mais amplo em tamanho, apresenta uma maior quantidade de prédios e possui muito mais espaço de área verde, com árvores e grama, em comparação com a Reitoria. O campus Rebouças, por sua vez, é composto por um único prédio e, mesmo sendo localizado na região central da cidade, apresenta grama e árvores, porém em menor densidade do que no Centro Politécnico.

Levando em conta apenas as características estruturais e visíveis nos espaços de convivência e considerando a presença de natureza como elemento importante para a ambientalização, pode-se considerar, dentre os três campi, o Centro Politécnico como o mais ambientalizado, seguido pelo campus Rebouças e, por fim, o campus Reitoria como o menos ambientalizado. É relevante mencionar essas características estruturais dos campi, uma vez, de acordo com Dias, Marques e Dias (2016), a percepção se dá pela interpretação pessoal de eventos externos e pode influenciar comportamentos, entendimentos, sentimentos e aprendizados do indivíduo. Dessa forma, as características e vivências que ocorrem nos campi da UFPR podem influenciar e direcionar as percepções dos licenciandos levantadas pela presente pesquisa.

PERGUNTA 6a: Você já ouviu falar sobre o conceito/termo Ambientalização Universitária?

O objetivo dessa pergunta foi conhecer se o licenciando já havia tido contato com o conceito/termo Ambientalização Universitária em algum momento de sua vida, possibilitando conhecer qual é o embasamento dos participantes em relação ao tema principal da pesquisa. Os resultados são apresentados na tabela 6, a seguir.

TABELA 6: Respostas referentes à pergunta 6a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	8
Talvez	14
Não	45
Não sei opinar	2

FONTE: A autora (2018).

Um total de 8 participantes apontaram que já conheciam o termo ou conceito Ambientalização Universitária e 14 alunos marcaram a opção “Talvez”. A grande maioria dos participantes, 45 ao todo, selecionaram que não conheciam esse termo ou conceito e 2 não souberam opinar.

Os licenciandos que marcaram que conheciam o conceito/termo são alunos de diferentes cursos, incluindo Educação Física, Letras Libras,

Pedagogia e Ciências Biológicas, não indicando o conhecimento desse tema exclusivamente por participantes dos cursos da área de Biológicas.

A pergunta alcançou seu objetivo, de modo que possibilitou observar que os participantes em sua maioria não possuem nenhum ou pouco embasamento sobre o que é o termo/conceito Ambientalização Universitária. Apesar de nas perguntas subsequentes, a partir da questão 7, o termo/conceito ser elucidado para os licenciandos, o fato de que muitos não o conheciam previamente é capaz de gerar dúvidas no momento de leitura dessa conceituação. Os participantes podem não ter compreendido os conceitos pelo vocabulário técnico da ambientalização. O fato de que a ambientalização ter sido apresentada para eles em três conceituações separadas, pode ter dificultado a compreensão desse conceito como um todo complexo e polissêmico. Desse modo, caso isso tenha acontecido, pode ter acarretado em um entendimento básico sobre ambientalização diferente do que é esperado. Era necessário que o participante entendesse bem o conceito para poder responder as outras perguntas, de forma que, se houve uma interpretação errônea do conceito, isso pode influenciar no discurso do licenciando em suas respostas subsequentes.

PERGUNTA 6b: Caso a resposta seja “sim” ou “talvez”, para você, o que seria ambientalização universitária?

A presente pergunta teve como objetivo pesquisar o que os participantes entendem/conceituam e/ou percebem como Ambientalização Universitária. Desse modo, é possível analisar como os licenciandos a conceituam em um primeiro momento, anteriormente ao contato com o conceito fornecido pela pesquisa a partir da questão 7. A seguir, os resultados são apresentados em categorias gerais na tabela 7, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 7: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 6b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Ambiente/espaço físico da Universidade	14	6b-C1, 6b-C3, 6b-C4, 6b-C6, 6b-C8, 6b-C9
Inserção da temática ambiental na Universidade	3	6b-C5, 6b-C7
Entendimento dos alunos perante o funcionamento e seu papel pessoal na Universidade	2	6b-C2
Não tem certeza	1	6b-C10
Não respondeu	1	6b-C11

FONTE: A autora (2018).

No caso das respostas da presente pergunta, a maioria dos licenciandos, 14 ao todo, conceituaram Ambientalização Universitária como sendo um termo ou conceito relacionado principalmente ao ambiente e ao espaço físico da Universidade. O participante L20 em sua resposta coloca a Ambientalização Universitária como “*o espaço no qual ocorrem as práticas da universidade e as relações que ali se estabelecem*” (L20), considerando o espaço de modo geral e apontando para a relevância das relações interpessoais ocorridas nele. Já o participante L51 discorre que seria “*um local preparado para receber as universitárias e os universitários de forma saudável e prazerosa, onde o ambiente fosse acolhedor e inclusivo*” (L51), de modo a considerar aspectos relacionados à inclusão e à qualidade do ambiente universitário.

De acordo com Orsi (2014), a ambientalização constitui-se por um tripé que reúne aspectos da estrutura, do currículo e da gestão da instituição. A partir da apresentação das respostas desses licenciandos, pode-se observar que o enfoque de seus discursos está mais voltado para ambientalização universitária atrelada à estrutura física da Universidade, de modo a desconsiderar os outros dois componentes constituintes tripé. É relevante destacar que muitas das respostas alocadas nessa categoria trouxeram, mesmo que de forma superficial, uma relação entre o espaço físico e os aspectos socioambientais, como o licenciando L41, que discorre que a ambientalização seria “*a manutenção e utilização das estruturas da universidade como forma de melhorar o desempenho dos alunos*” (L41).

A ambientalização, portanto, inclui seus três eixos principais em um contexto de intervenções que os integram à temática socioambiental e que os transformam a partir da inserção de conceitos, metodologias, atitudes, entre

outros que trabalham a interdisciplinaridade e a complexidade na Educação (GONZÁLEZ MUÑOZ, 1996; KITZMANN; ASMUS, 2012).

A categoria geral “Inserção da temática ambiental na Universidade” foi a que mais se aproximou dessa conceituação. Alocado nessa categoria, o licenciando L14 define o termo/conceito como sendo o “*tema ambiental na formação universitária, buscando a sustentabilidade social, ambiental e econômica*” (L14), enquanto que o participante L22 conceitua a Ambientalização Universitária como:

É a inserção da temática ambiental, colocando-se problemas de diversas frentes desse tema para serem explorados por todos os membros que pertencem e frequentam a universidade. De forma que [...] essa temática esteja tão entrelaçada no contexto universitário que faça parte de todas as práticas e seja tratada em todas as ‘matérias’ [...] (L22)

Em relação aos outros eixos que permeiam a ambientalização – currículo e gestão – nenhum licenciando apresentou conceituações que as abordassem diretamente. Alguns participantes as abordaram de forma subjetiva em suas respostas, como o participante L22, já citado anteriormente, que abordou o currículo quando apontou a necessidade de trabalhar a temática ambiental em todas as disciplinas.

A pergunta teve seu objetivo, que era de pesquisar como os participantes conceituam a Ambientalização Universitária, alcançado, permitindo observar que os licenciandos que afirmaram conhecer ou talvez conhecer esse termo/conceito em sua maioria o compreendem de forma parcial ou superficial, considerando apenas o espaço da universidade em si ou não relacionando-o com aspectos ambientais. Além disso, uma pequena parcela de participantes apresentou conceituações similares ao que conhece-se como Ambientalização Universitária na bibliografia, porém nenhum dos licenciandos que responderam essa pergunta citaram diretamente o currículo e a gestão como partes integrantes da ambientalização.

PERGUNTA 7: Considerando que a ambientalização introduz e motiva a sustentabilidade da universidade, quais ações de ambientalização dos ESPAÇOS você observa que ocorrem na UFPR?

A pergunta objetivou levantar a percepção dos participantes em relação à ocorrência de ambientalização nos espaços da Universidade. A questão era aberta, permitindo a livre dissertação por parte do licenciando, além de ser o primeiro contato do participante com a conceituação de Ambientalização Universitária na pesquisa (QUADRO 1).

QUADRO 1: Apresentação da conceituação de Ambientalização Universitária para os participantes da pesquisa.

AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS: Conjunto de estratégias (no espaço físico) que levam à mudança de atitude e ressignificação de valores, de modo a promover o respeito à vida, o repensar do estilo de vida e a busca por alternativas para enfrentar a crise ambiental, objetivando uma sociedade sustentável (ORSI; FIGUEIREDO; GUERRA, 2015).

AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO: Processo de inovação por meio de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos conteúdos e às práticas de ensino (KITZMANN; ASMUS, 2012).

AMBIENTALIZAÇÃO DA GESTÃO: Relação onde o desenvolvimento, a implementação e o mantimento da política ambiental são abrangidos pelos âmbitos organizacional, de planejamento, de práticas, procedimental, processual e de recursos de determinada Instituição (MAIMON, 1996).

Além disso, a Ambientalização Universitária é fortemente relacionada às palavras-chave: Interdisciplinaridade, Sustentabilidade, Participação, Currículo, Cultura Socioambiental, Percepção, Educação Ambiental, Arte + Natureza, Ensino-aprendizagem e Qualidade de Vida.

FONTE: A autora (2018).

Dessa forma, os resultados permitiram discutir quais foram as percepções iniciais apresentadas pelos licenciandos em decorrência desse primeiro contato com o conceito e, posteriormente, compará-las com as percepções apresentadas nas questões subsequentes. A seguir, na tabela 8, os resultados da pergunta são apresentados em categorias gerais, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 8: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 7 do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Resíduos	19	7-C2, 7-C10, 7-C15 7-C34, 7-C35
Não observa	17	7-C1
Currículo	11	7-C6, 7-C9, 7-C12, 7-C47
Natureza/Plantas	10	7-C5, 7-C24, 7-C25, 7-C27, 7-C28
Não respondeu/não soube opinar	10	7-C3, 7-C50
Eventos	9	7-C7, 7-C37, 7-C44, 7-C45, 7-C46
Divulgação	9	7-C4, 7-C36
Outros	8	7-C8, 7- C33,7-C42, 7-C48, 7-C49
Recursos (água e energia)	5	7-C16, 7-C17, 7-C18, 7-C19, 7-C26
Qualidade do ambiente	4	7-C14, 7-C22, 7-C23
Iniciativas de estudantes	4	7-C21, 7-C29, 7-C38, 7-C39
Gestão da Universidade	3	7-C11, 7-C30
Projetos de pesquisa	2	7-C13
Bolsas/fomentos de auxílio	2	7-C40, 7-C41
Mobilidade	2	7-C20, 7-C31
Multidisciplinaridade/Interrelação entre cursos	2	7-C32, 7-C43

FONTE: A autora (2018).

Dentre os participantes que alegaram que observavam ações desse tipo na Universidade, a temática sobre resíduos foi a mais comentada, com um total de 19 respostas. Como exemplo tem-se a resposta do participante L30 que cita “*lixeiros de separação de materiais recicláveis e cinzeiros em vários lugares*” (L30), enquanto que o licenciando L39 considera relevante o fato de o Restaurante Universitário fornecer “*as canecas do café da manhã e as bandejas*” (L39), de modo a evitar a utilização de materiais descartáveis. Além desses fatores, nessa categoria foram também citados a separação de pilhas, o descarte do lixo eletrônico e a utilização de materiais via online ao invés de impressos.

A partir desses resultados, é possível observar que a ambientalização ainda é tratada de forma muito atrelada à temática dos resíduos, sem levar em conta a imensidade de outros aspectos que a permeiam. A Educação Ambiental, que está profundamente interligada com a ambientalização, permeia uma diversidade de aspectos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos (MMA, 2005), de modo que trabalhar apenas a temática dos resíduos limita a amplitude de conhecimentos que a ambientalização oferece.

Observa-se que, apesar de ser voltada especificamente para a análise dos espaços da UFPR, 11 licenciandos incluíram assuntos relacionados ao Currículo, não relacionando-os com os espaços. Isso pode ter acontecido pelo fato de que não tiveram acesso às perguntas posteriores do questionário, dedicadas exclusivamente à temática curricular, e sentiram a necessidade de

inserir essas informações na presente questão, ou por erro na leitura e interpretação da questão, de forma a não reconhecerem a especificidade da análise dos “ESPAÇOS” na pergunta.

Ademais, 10 pessoas mencionaram a relevância da natureza existente na UFPR, como os licenciandos L3, L4, L7, L22 e L37 que apontaram a presença de espaços verdes ou arborização nos campi da UFPR. Outros participantes focaram na manutenção desses espaços verdes, como o licenciando L57, que citou a importância da *“poda de árvores em risco”* (L57), e como o participante L22 que acredita que é necessária *“a preservação de partes de mata nativa no Politécnico e Botânico”* (L22).

Um total de 9 participantes apontaram como relevante na ambientalização dos espaços da UFPR a realização de eventos. Como exemplo, o participante L17 relatou a ocorrência de *“palestras que orientam sobre saúde”* (L17) e o licenciando L28 mencionou a existência de *“cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras”* (L28), enquanto que o participante L45 citou a realização de *“feira de alimentos orgânicos”* (L45). Pode-se notar que foram levantados, além de eventos ligados diretamente à aspectos ambientais, eventos que valorizam aspectos sociais-culturais e eventos que trabalham os dois aspectos de forma conjunta, mesmo que não intencionalmente, e que os licenciandos reconhecem a ligação entre esses eventos e aspectos da ambientalização. Isso vem de acordo com o pensamento de Sauvé (1997), que acredita que as campanhas são estratégias de uma Educa o Ambiental recursionista.

Observa-se que 9 participantes mencionaram a realiza o de divulga o sobre temáticas relacionadas ao assunto. Os licenciandos L17, L22 e L30 citaram a presença de cartazes, comunicados e anúncios referentes a campanhas e eventos relacionados   área ambiental, ao passo que o participante L34 apontou outro tipo de divulga o a ser realizada, que seria a *“divulga o de dados científicos que instigam   mudança de atitude”* (L34). Além disso, o licenciando L66 relatou a existência de *“cartazes com mensagens de apoio, de auto estima e auto valoriza o”* (L66), de modo a relacionar a ambientaliza o dos espaços da UFPR com a importância da saúde e do bem-estar mental das pessoas que frequentam esses espaços. Isso vai ao encontro do pensamento de Trajber (2005), que acredita que a comunica o pode ser

utilizada para educar a sociedade no sentido de ampliar os diálogos que a Educação Ambiental se envolve e promove.

Ao todo, 5 licenciandos citaram respostas envolvendo a economia de recursos, dando enfoque principalmente para os recursos de água e energia. Em relação à economia de água, o participante L41 citou “*torneiras com temporizador*” (L41) e, em relação à economia de energia, o licenciando L35 levantou a possibilidade da instalação de “*placa de captação solar em algumas unidades*” (L35).

Ao todo 17 participantes afirmaram não observarem a ocorrência de ações de ambientalização nos espaços da UFPR, como o licenciando L36, que indica que “*até o presente momento, não observei nenhum tipo de ambientalização vinda por parte da UFPR na Reitoria, e em específico, voltado ao curso de Letras*” (L36), e o licenciando L6, que afirma “*não consigo identificar ações de ambientalização que ocorrem na UFPR*” (L6). É notável, portanto, que pode ter havido a compreensão da conceituação da Ambientalização Universitária e que os participantes declaram identificar a total ausência ou pouca presença de ações voltadas à ambientalização estrutural da UFPR.

Um total de 10 licenciandos não responderam à questão. Não é possível definir a razão por essa alta abstenção, podendo ser devido à não compreensão do que é a Ambientalização Universitária, à insegurança em responder sobre um assunto recém-aprendido, ao desconhecimento de ações de ambientalização dos espaços da UFPR ou ao desinteresse por parte do participante em responder uma questão aberta.

Nessa pergunta foram citados alguns programas e documentos concebidos nas dependências da UFPR, como o Programa PermaneSendo, citado pelo licenciando L17, que consiste no acolhimento, por estudantes de Psicologia da UFPR, de alunos da UFPR que necessitam de auxílio com problemas relacionados a aspectos acadêmicos ou emocionais⁷. Já o participante L29 mencionou o termo ou sigla “*PICs*”, porém sem explicar sobre o que se tratava. Utilizando as palavras-chave “*PICs*” e “*UFPR*” em uma ferramenta de buscas online, o Plano Institucional da Cultura da UFPR (PIC/UFPR) apareceu como resultado principal. O PIC/UFPR é um documento

⁷ Informação obtida pela página online: <<http://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/projeto-permanesendo-estagiarios-de-psicologia-oferecem-atendimento-gratuito-a-estudantes-da-ufpr/>>. Acesso em 14 nov. 2018.

de publicação da política Institucional para a Cultura da UFPR que tem como objetivo promover a igualdade por meio da educação e da cidadania, garantindo “o reconhecimento da diversidade e valorização das culturas e suas expressões”⁸. Tendo em vista que a conceituação de cultura está bastante relacionada com a Educação Ambiental por ser, segundo Espinheira (2007), “um conceito antropológico e sociológico da produção humana, [...] é o ambiente humano humanamente construído em face do mundo natural composto pela Natureza”, o fato de o licenciando L29 ter citado o PIC/UFPR indica que conseguiu compreender a ambientalização universitária no sentido de relacionar os aspectos sociais da cultura com uma ação do eixo da gestão da UFPR, no caso a criação de uma política institucional. No entanto, não é possível alegar com certeza que o participante se referiu ao PIC/UFPR quando citou “PICs” em sua resposta.

A partir da menção de ambos os programas, pode-se observar novamente que pelo menos parte dos licenciandos que participaram da pesquisa conseguiram compreender que a ambientalização envolve diferentes temáticas além da temática ambiental, como trabalhado por Guerra e Figueiredo (2014a), que acreditam que a ambientalização envolve critérios, conhecimentos e valores sociais, estéticos, éticos e ambientais que buscam educar no sentido de alcançar uma sustentabilidade socioambiental.

Ao analisar os discursos levantados, pode-se afirmar que o objetivo da pergunta foi alcançado, uma vez que houve o levantamento da percepção dos participantes em relação à ocorrência de ambientalização nos espaços da Universidade.

As respostas alocadas nas outras categorias somam 27 ao todo e incluíram discursos sobre a qualidade do ambiente, iniciativas de estudantes, gestão da Universidade, projetos de pesquisa, bolsas/fomento de auxílio, mobilidade e multidisciplinaridade/interrelação entre cursos.

PERGUNTA 8: Segundo Gomes e Burda (2015), os fatores listados a seguir influenciam a ambientalização e podem ser observados em ESPAÇOS universitários. Selecione aquele(s) que você observa ou conhece que existe(m) na UFPR:

⁸ Informação obtida pela página online: <<http://www.proec.ufpr.br/pic/>>. Acesso em 14 nov. 2018.

Essa pergunta teve como objetivo verificar quais fatores ligados à ambientalização dos espaços universitários citados no trabalho de Gomes e Burda (2015) são mais observados ou conhecidos pelos participantes da pesquisa. Diferentemente da questão anterior, essa pergunta apresentou opções fechadas, referentes às ações de ambientalização dos espaços da UFPR levantadas pelos autores (ibidem), e permitiu analisar quais dessas ações são mais percebidas pelos participantes. Na tabela 9, a seguir, os resultados obtidos são apresentados.

TABELA 9: Respostas referentes à pergunta 8 do questionário.

Opções	Nº de respostas
Presença de bicicletários	57
Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar	48
Separação dos resíduos gerados na universidade	35
Substituição dos copos descartáveis por canecas	33
Torneiras com temporizador	28
Coleta de pilhas e baterias	24
Redução do consumo de papel	17
Projetos que envolvem a oferta de caronas	16
Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais	15
Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta	12
Aproveitamento da luz solar	10
Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes)	10
Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade	7
Utilização de forro isolante térmico	4
Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados	4
Não respondeu	2
Captação e utilização da água da chuva	1
Produção de biogás a partir de restos de comida	1
Reciclagem do óleo de cozinha	1
Construções com selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design; certificação para construções sustentáveis)	1
Telhados verdes	0

FONTE: A autora (2018).

A maioria dos licenciandos, ao todo 57, selecionaram a presença de bicicletários como um fator que influencia a ambientalização e é observado ou

conhecido na UFPR. Esse alto número de respostas pode ser devido ao fato de que os bicicletários são bastante visíveis em alguns campi da UFPR, pois ficam próximos às entradas de prédios, como os bicicletários do campus Reitoria e do Setor de Ciências Biológicas, no campus Centro Politécnico, e por serem um tema relevante da vida universitária, uma vez que muitos estudantes fazem uso da bicicleta como meio de transporte.

O segundo maior número de respostas marcadas, um total de 48, foi a categoria “Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da cultura familiar”. As feiras de produtos orgânicos ocorrem constantemente e, pelo menos no campus Reitoria, acontecem muito próximas às entradas dos prédios, de modo que os licenciandos acabam por ter um contato mais direto diariamente com elas. São feiras bem conhecidas e bastante divulgadas pela UFPR por meio de cartazes e faixas. As feiras orgânicas são relevantes para a ambientalização universitária pois, de acordo Rucinski e Brandenburg (2000), o comércio de orgânicos por meio desse formato proporciona uma maior interação entre produtores e consumidores, não consistindo em uma relação embasada em características mercadológicas, e sim em um caráter solidário e construído socialmente no sentido de valorizar a agricultura ecológica.

Outros fatores que influenciam na ambientalização e são observados ou conhecidos por grande parte dos licenciandos são a separação dos resíduos gerados na Universidade, alternativa selecionada por 35 participantes e que pode ser representada pelas lixeiras de diferentes cores espalhadas por diversos locais dos campi, e a substituição dos copos descartáveis por canecas, marcada por 33 licenciandos e observável, por exemplo, durante o café da manhã do Restaurante Universitário. Além disso são fatores bastante observados ou conhecidos a presença de torneiras com temporizador, selecionada por 28 participantes e observada majoritariamente nos banheiros dos campi, e a coleta de pilhas e baterias, alternativa marcada por 24 participantes e que ocorre por meio de lixeiras específicas ou caixas de papelão com indicações de que servem especificamente para esse tipo de coleta.

A partir desses dados pode-se inferir que o objetivo da pergunta, que consistiu em conhecer quais dos fatores levantados por Gomes e Burda (2015) são os mais percebidos pelos licenciandos em suas vivências cotidianas na Universidade, foi alcançado. Além disso, a partir desses dados observa-se,

portanto, de forma semelhante à questão 6b, que a temática envolvendo resíduos foi bastante citada/selecionada. Isso pode ser decorrente de um maior interesse dos licenciandos pelo assunto ou pode se dar em decorrência de uma maior presença dessa temática no cotidiano dos participantes, seja por meio de práticas e conteúdos em sala de aula, da visualização de lixeiras espalhadas pelos campi, da realização de eventos que trabalhem esse assunto, entre outros.

As categorias selecionadas para constar na presente pergunta foram retiradas do trabalho de Gomes e Burda (2015) e são aspectos que a UFPR já apresentou em algum momento ou apresentava até a data de realização do trabalho. Dessa forma, é possível esperar que todas as categorias fossem conhecidas pelos licenciandos, porém isso não foi observado. Segundo os autores (ibidem), “apesar de significativas, as ações de cunho socioambiental encontradas na UFPR ocorrem de forma isolada, por isso não garantem mudanças permanentes na estrutura física e educacional na mesma”. Além disso, os autores acreditam que é necessário o envolvimento da comunidade acadêmica, uma vez que auxiliaria na compreensão e sensibilização do processo de ambientalização (GOMES; BURDA, 2015).

A partir dessa reflexão torna-se evidente que os licenciandos, como atores constituintes da comunidade universitária, possuem a responsabilidade de cobrar a UFPR em relação à efetivação da ambientalização de modo integrativo em toda a Universidade e também devem buscar contribuir com a Ambientalização Universitária por meio do engajamento em iniciativas, participação em vivências, compartilhamento de conhecimentos, entre outros, que já ocorrem na UFPR.

PERGUNTA 9a: Para você, a ambientalização universitária é abordada ou existente no CURRÍCULO do curso?

O objetivo dessa pergunta foi pesquisar se os participantes observam a existência ou a abordagem da ambientalização universitária nos currículos dos cursos de Licenciatura. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 10.

TABELA 10: Respostas referentes à pergunta 9a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	7
Talvez	12
Não	37
Não sei opinar	13

FONTE: A autora (2018).

Um total de 7 e 12 licenciandos responderam “Sim” ou “Talvez” nessa questão, enquanto que uma grande quantidade de participantes, 37 ao todo, optaram pela opção “Não” e 13 não souberam opinar. Esses resultados dialogam com os resultados obtidos na questão 6a, que questiona se os licenciandos já conheciam o termo/conceito Ambientalização Universitária. Ambas questões apresentaram alto número de respostas negativas, indicando, na presente pergunta, que a maioria dos participantes consideram que a ambientalização não é abordada ou existente no currículo do curso, e que, na pergunta 6a, a grande maioria desconhece o conceito/termo Ambientalização Universitária.

PERGUNTA 9b: Se “sim” ou “talvez”, como é abordada ou existente?

A pergunta teve como objetivo identificar, a partir da percepção dos alunos de Licenciatura, quais fatores relacionados à ambientalização universitária são abordados ou existentes no currículo dos cursos, trazendo um entendimento mais qualitativo dos resultados da pergunta anterior. A seguir, os resultados classificados em categorias gerais são apresentados na tabela 11, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 11: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 9b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Disciplinas/trabalhado em sala de aula	18	9b-C1, 9b-C2, 9b-C3, 9b-C4, 9b-C7, 9b-C8
Atividades extracurriculares	3	9b-C6, 9b-C15
Incentivos/iniciativas individuais	3	9b-C12, 9b-C13, 9b-C14
Não há Ambientalização Curricular	3	9b-C5, 9b-C17
Projetos de Ensino	2	9b-C9, 9b-C10
Projetos de Pesquisa	1	9b-C11
Reforma do currículo dos cursos de Licenciatura	1	9b-C16

FONTE: A autora (2018).

Dentre os licenciandos que afirmaram que a ambientalização curricular é ou talvez é abordada ou existente no curso, a maioria dos participantes, 18 ao todo, citaram a ocorrência de disciplinas que em suas ementas preveem a abordagem da temática da ambientalização ou a ocorrência de abordagens em sala, sem necessariamente constar na ementa da disciplina, de temas relacionados à ambientalização.

O participante L65, estudante do curso de Física, menciona que *“não existe uma disciplina específica que trate da ambientalização, mas há a possibilidade que esse tema seja tratado em alguma matéria da educação”* (L65), enquanto que o participante L49, estudante do curso de Química, declara que *“é discutida somente em disciplinas de educação as quais não recebem tanta atenção dos alunos”* (L49). Por essas respostas, pode-se observar que esses licenciandos acreditam que provavelmente a temática da ambientalização é abordada apenas nas disciplinas de Educação e que as demais disciplinas dos cursos, voltadas talvez à uma formação mais técnica, não a apresentam. Além disso, é levantado pelo licenciando L49 que as disciplinas de Educação do curso não são tão valorizadas quanto às outras disciplinas que não trabalham essa temática.

O participante L17 afirma que a ambientalização *“é abordada em algumas disciplinas da grade curricular onde são discutidas as medidas para pensar as questões ambientais e incluí-las nos planejamentos das aulas”* (L17). Algumas disciplinas foram especificamente mencionadas, como Educação Ambiental, Biologia Educacional e Educação e Meio Ambiente – citadas respectivamente pelos participantes L22, estudante do curso de Ciências Biológicas, L51e L56, alunos de Pedagogia, e L39, licenciando de Pedagogia –, e foram descritas como disciplinas que abordam em algum momento a temática da ambientalização. Pode-se observar que todas possuem uma denominação voltada para o contexto ambiental de forma integrado à Educação, de modo que é esperado de antemão que aspectos socioambientais sejam abordados nessas disciplinas.

Já o participante L7, aluno do curso de Física, mencionou a ocorrência da ambientalização do currículo *“através das discussões em matérias como Metodologia de Ensino, nas quais tentamos integrar as preocupações socioambientais no contexto da disciplina”* (L7). É interessante observar que não se trata de uma disciplina em que tradicionalmente espera-se que a temática

ambiental seja trabalhada, mas que, nesse caso, ela é sim abordada, além de ser integrada com aspectos sociais. A partir desse dado, pode-se afirmar que a temática socioambiental é possível de ser inserida em diferentes disciplinas, até mesmo naquelas em que tradicionalmente sejam trabalhados conteúdos considerados não relacionáveis com os aspectos ambientais ou com os aspectos sociais. Disciplinas que correlacionam perspectivas socioambientais com seu conteúdo se aproximam mais ao pensamento explicitado pelo documento *Identidades da Educação Ambiental do Brasil* (MMA, 2004). Segundo o documento, os processos educativos têm a responsabilidade de favorecer o desenvolvimento do indivíduo como um todo e como um ser emancipado, considerando a educação como integradora e complexa e abrangendo todos múltiplos elementos que formam o ser humano.

Além da existência de ambientalização nas disciplinas e nas práticas em salas de aula, foram citadas – por 3 participantes – a realização de atividades extracurriculares, a existência de projetos ligados ao Ensino, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e programas de monitoria, – comentada por 2 participantes –, e a realização de projetos de Pesquisa – mencionada por 1 participante.

A partir dos resultados levantados pode-se observar que o objetivo da pergunta, que era de identificar quais fatores relacionados à ambientalização universitária são abordados ou existentes no currículo dos cursos, foi alcançado. Além disso, pode-se inferir que esses dados condizem com o levantamento realizado pelo Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior (RUPEA, 2005), que constatou que a presença de EA nas Universidades se dá principalmente em disciplinas. Pode-se discutir, portanto, que a percepção da ambientalização do currículo para os licenciandos ainda está majoritariamente ligada à existência ou ausência de disciplinas que trabalhem a temática socioambiental, e que outras atividades a serem realizadas fora de sala de aula, e que os próprios alunos devem ter a proatividade de conhecer e participar, não são vistas como complementares à ambientalização curricular. Segundo Geraldi (1994), o currículo inclui diferentes vivências de aprendizagens, constituídas por componentes obrigatórios para completar a graduação e por experiências que podem ser escolhidas pelos alunos, não necessariamente ocorridas dentro da sala de aula ou dentro da instituição.

Ademais, um currículo ambientalizado, aquele que internaliza a Educação Ambiental e a Sustentabilidade, deve ser interdisciplinar, centrado em problemas ambientais emergentes e em valores sociais e conduzido por uma pedagogia problematizadora, com o estudante possuindo um papel ativo no processo de aprendizagem holística (KITZMANN; ASMUS, 2012). Todas essas ideias deveriam ser levadas em conta no planejamento e execução do processo de ensino-aprendizagem que ocorre na Universidade, seja ele dentro ou fora da sala de aula.

PERGUNTA 10a: Você conhece alguma iniciativa dentro da UFPR onde a ambientalização universitária é abordada ou que sejam trabalhados assuntos relacionados a ela?

A presente pergunta objetivou analisar em quais categorias de diferentes iniciativas existentes na UFPR os alunos das licenciaturas observam que a ambientalização universitária é abordada, trabalhada ou que poderia estar relacionada indiretamente. Os resultados são apresentados na tabela 12, a seguir.

TABELA 12: Respostas referentes à pergunta 10a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Não	19
Não sei opinar	17
Eventos relacionados ao assunto	15
Iniciativas de projetos de extensão	15
Iniciativas de projetos de pesquisa	15
Iniciativas de centros acadêmicos	12
Outras iniciativas coordenadas por professores	10
Cursos formativos	8
Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)	7
Iniciativas de empresas juniores	6
Iniciativas de clubes voluntários	4
Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição	4
Iniciativas coordenadas por outras organizações constituídas apenas por alunos	2
Iniciativas coordenadas por funcionários da UFPR	2
Iniciativas de atléticas dos cursos	1
Não respondeu	1

FONTE: A autora (2018).

Observa-se que ao todo 19 licenciandos afirmaram não conhecer iniciativas dentro da UFPR em que a ambientalização ou assuntos relacionados a elas são abordados. Não é possível saber se os participantes consideraram que não existem iniciativas que trabalhem especificamente utilizando o termo ambientalização ou pode ser que não tenham lido com atenção o seguinte trecho da pergunta: “[...] ou que sejam trabalhados assuntos relacionados a ela?”, uma vez que é pouco provável a inexistência de iniciativas na UFPR que trabalhem assuntos voltados à aspectos socioambientais. Pode ser também que os participantes não recordaram prontamente de alguma iniciativa no momento que responderam essa pergunta. Ademais, um total de 17 participantes não souberam opinar se conheciam alguma iniciativa, talvez por não terem compreendido o que é a ambientalização ou como ela pode estar vinculada a iniciativas. Ao somarmos os participantes que selecionaram as opções “Não” e “Não sei” opinar, um total de 36 licenciandos trazem a ausência ou pouca percepção sobre a ambientalização na UFPR, o que representa mais da metade dos participantes.

Ao todo, 15 participantes citaram a realização de eventos relacionados ao assunto, 15 licenciandos mencionaram iniciativas de Projetos de Extensão e também 15 participantes mencionaram iniciativas de Projetos de Pesquisa.

O objetivo da pergunta foi alcançado e, a partir das respostas apresentadas, é possível perceber como a Educação Ambiental na Universidade ainda é tratada pontualmente, e não continuamente, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012) propõem. São realizados alguns eventos e campanhas sobre o assunto, por exemplo, de forma que a EA não é trazida de forma intrínseca nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos. No entanto, dentro das políticas públicas, discute-se que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma sistêmica, integrando os diversos aspectos que permeiam a problemática socioambiental e levando em conta o pensamento complexo (MMA, 2005).

Os projetos de extensão e de pesquisa podem ser considerados alternativas para a realização de um processo de ambientalização à longo prazo e contínuo. No entanto, esses projetos são muitas vezes dependentes de bolsas, da disponibilidade de alunos para participação, da submissão periódica de documentações, de orçamentos, entre outros fatores, que podem influenciar no

sentido de desacelerar ou até desmotivar esse processo de ambientalização da Universidade.

O projeto Ambientalização Escolar, coordenado pela prof^a Dr^a Yanina Micaela Sammarco, é um exemplo de projeto de extensão existente na UFPR que trabalha a ambientalização. Ele é interdisciplinar, sendo constituído principalmente por estudantes de Ciências Biológicas e Pedagogia, e busca promover a ambientalização escolar a partir de diálogos e práticas de Educação Ambiental, sustentabilidade e cultura socioambiental nas Escolas no intuito de fomentar a formação continuada e vivencial de seus atores. Apesar de ter como enfoque principal a ambientalização das Escolas, o projeto também influencia na ambientalização da UFPR, uma vez que realiza eventos periódicos voltados para as comunidades universitária, escolar e externa concomitantemente e envolve estudantes e professores engajados, que estão constantemente aprendendo mais sobre o assunto e repassando-o para pessoas externas ao projeto. O projeto, no ano de produção dessa pesquisa, deu base para a criação de outras iniciativas, como o PIBID Ambientalização Escolar, o projeto Licenciador Escolas Vivas e, ainda em desenvolvimento, um projeto que envolve diretamente a Ambientalização Universitária. Apesar de o projeto existir desde 2016, poucos membros da comunidade universitária o conhecem. De modo geral, o projeto é mais conhecido nos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, que são os cursos para os quais a prof^a Yanina ministra aulas e para os quais as bolsas PIBID Ambientalização Escolar foram destinadas, de forma que a divulgação do projeto dentro desses cursos foi mais ampla em comparação a outros.

Destaca-se, portanto, a necessidade de mais iniciativas que tratem a ambientalização de modo continuado, integrativo e interdisciplinar. É importante ressaltar que a criação dessas iniciativas não é de responsabilidade exclusiva da UFPR como Instituição, mas também de toda a comunidade universitária, sejam alunos, professores ou funcionários, uma vez que a Universidade permite a criação de iniciativas originárias desses atores. Essa reflexão vai ao encontro com as ideias de Layrargues e Lima (2011), que acreditam que a Educação Ambiental “é composta por uma diversidade de atores, grupos e instituições sociais que compartilham um núcleo de valores e normas comuns”.

PERGUNTA 10b: Especifique a(s) alternativa(s) marcada(s).

Essa pergunta teve como objetivo detalhar quais foram as iniciativas, dentro das categorias marcadas na questão anterior, que os participantes observam na UFPR. A seguir, na tabela 13, os resultados da pergunta são apresentados em categorias gerais, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 13: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 10b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Não respondeu/Não lembra	18	10b-C1, 10b-C2
Organizações compostas por alunos	11	10b-C3, 10b-C4, 10b-C5, 10b-C17, 10b-C18, 10b-C19, 10b-C28
Projetos de pesquisa	6	10b-C7, 10b-C9
Eventos	6	10b-C6, 10b-C12, 10b-C13, 10b-C26, 10b-C27
Disciplinas/Iniciativas de professores	5	10b-C10, 10b-C11, 10b-C20, 10b-C21
Projetos de extensão	4	10b-C14, 10b-C15
Ações da Universidade	3	10b-C23, 10b-C24, 10b-C25
Projetos de auxílio	2	10b-C16, 10b-C22

FONTE: A autora (2018).

Dentre os participantes que responderam conhecer iniciativas que ocorrem na UFPR, 18 afirmaram não lembrar ou não especificaram quais são essas iniciativas. Esses resultados dialogam com questões anteriores, no caso as perguntas 6a, 7 e 9a, que apontam o desconhecimento ou o pouco conhecimento dos participantes em relação ao conceito da Ambientalização Universitária e à realização de ações envolvendo a ambientalização do espaço e do currículo.

Um total de 11 pessoas mencionaram organizações compostas por alunos, como por exemplo os licenciandos L30, L34 e L41, que citaram a realização de limpezas na área de mata viva do campus Centro Politécnico, organizadas pela ECOS, que é a Empresa Júnior do curso de Ciências Biológicas. Outros participantes citaram também ações organizadas pelos Centros Acadêmicos dos cursos, como o licenciando L28, que mencionou que o Centro Acadêmico do curso de Física *“faz reuniões periódicas com os alunos para divulgação dos resultados de algumas pesquisas relacionadas com o curso de Física, já fizeram pequenas festas de inclusão dos estudantes, campeonatos de perguntas e respostas”* (L28). Já o licenciando L69 citou a existência de grupos que *“promovem várias ações que ajudam no ambiente universitário,*

visando convívio e motivação” (L69), como o “Jesus na UFPR”, que é um grupo interdenominacional fundado em 2013 com o objetivo de aproximar pessoas e conhecer mais sobre Deus⁹.

Ao todo 6, respostas abordaram a realização de projetos de pesquisa e extensão relacionados à temática da ambientalização. Os participantes L3 e L22 apontaram a presente pesquisa como um projeto de pesquisa, além de que mencionaram conhecer o projeto de extensão Ambientalização Escolar.

Também foram 6 licenciandos que mencionaram eventos que trabalham essa temática. Os participantes L3 e L13 citaram a realização da feira de produtos orgânicos, enquanto que os licenciandos L3, L6 e L68 indicaram, respectivamente, a realização de cursos formativos, seminários sobre o tema e semanas acadêmicas.

Apenas 3 participantes responderam a presente pergunta com referências de ações realizadas pela própria gestão da UFPR, porém não especificaram quais seriam essas ações, como por exemplo o licenciando L38, que inferiu que são iniciativas feitas *“pela própria instituição com atuações pontuais”* (L38).

A presente pergunta e a pergunta anterior permitiram conhecer quais atores da comunidade universitária, são percebidos pelos licenciandos como aqueles que mais proporcionam iniciativas que abordam a ambientalização. Majoritariamente as organizações compostas por alunos foram as mais citadas, porém não é possível saber se é devido à existência de um maior número de iniciativas organizadas por alunos em relação às outras categorias ou se é em decorrência de serem as iniciativas que os licenciandos possuem maior contato diariamente. É possível perceber também que muitas das iniciativas levantadas são citadas pelos licenciandos pelo fato de eles já terem participado diretamente da própria organização, por exemplo de um centro acadêmico, ou de algum evento, prática ou intervenção realizados pela organização, como semanas acadêmicas, ou por terem contato com pessoas que participaram dessas iniciativas.

Uma vez que a percepção está relacionada a como os ambientes, experiências e demais eventos externos são interpretados e assimilados, e, segundo Teixeira et al. (2008), a forma de integração dos alunos à Universidade

⁹ Informação obtida pela página online: <<https://www.facebook.com/JesusnaUFPR/>>. Acesso em: 15 nov. 2018).

pode influenciar em um melhor (ou não) aproveitamento das oportunidades oferecidas, é importante que o licenciando tenha a proatividade de buscar participar de iniciativas que trabalhem a sustentabilidade e a Educação Ambiental. Devido ao fato de a EA, de acordo com Carvalho e Silva Junior (2014), incitar o indivíduo a tomar responsabilidade perante suas atitudes e comportamentos no sentido de mudar o presente e construir o futuro, a participação do licenciando em iniciativas que trabalhem essa temática pode, por exemplo, influenciá-lo a buscar a Ambientalização Universitária.

Pergunta 11a: Você observa ações de ambientalização universitária na GESTÃO da UFPR?

A presente pergunta teve como objetivo pesquisar a percepção dos estudantes de Licenciatura em relação à presença de ações de ambientalização universitária realizadas pela gestão da UFPR, que apresenta responsabilidades em diversos níveis institucionais¹⁰. Na tabela 14, a seguir, os resultados obtidos são apresentados.

TABELA 14: Respostas referentes à pergunta 11a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	6
Talvez	13
Não	26
Não sei opinar	24

FONTE: A autora (2018).

Observa-se que 6 licenciandos responderam que “Sim”, 13 responderam “Talvez”, enquanto que 26 participantes marcaram que não observam ações de ambientalização universitária na gestão da UFPR. Em comparação com a questão 9a, que tratava sobre a abordagem ou existência da ambientalização universitária no currículo do curso, ambas as questões apresentaram a maioria das respostas como “Não”. Dessa forma, pode-se constatar que, de modo geral, os currículos dos cursos e a gestão da UFPR não são percebidos pelos licenciandos como ambientalizados.

Ao todo 24 licenciandos não souberam opinar sobre a presente questão. Esse número expressivo pode ser decorrente da não compreensão por parte dos

¹⁰ Não sendo responsabilidades apenas a nível de pró-reitorias, mas também a nível de setores e departamentos.

participantes sobre o que é a ambientalização ou sobre como a ambientalização pode ser relacionada aos processos de gestão da Universidade. Vale ressaltar que a separação entre as categorias “espaço”, “currículo” e gestão” é uma linha tênue, e na maioria das vezes um mesmo aspecto permeia essas três categorias. Dessa forma, pode ser que tenha ficado confuso para alguns licenciandos responderem de forma mais específica as perguntas do questionário referentes a cada uma dessas categorias separadamente.

Segundo Quintas (2007), a gestão ambiental pública consiste em um “processo de mediação de interesses e conflitos [...] entre atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído, objetivando garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. A da gestão da UFPR, portanto, pode procurar se aproximar mais de uma gestão ambiental por meio da implantação da ambientalização em suas políticas, práticas, debates, entre outros.

PERGUNTA 11b: Se “sim” ou “talvez”, quais ações?

A pergunta objetivou identificar quais são as ações que os licenciandos observam que ocorrem para a ambientalização da gestão da UFPR. Os resultados em categorias gerais são apresentados a seguir, na tabela 15, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 15: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 11b do questionário.:

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Resíduos	7	11b-C2, 11b-C7, 11b-C14
Não responderam	5	11b-C1
Mobilidade	4	11b-C6, 11b-C11, 11b-C12
Eventos	3	11b-C3, 11b-C15
Áreas verdes/plantas	3	11b-C4, 11b-C9
Espaços administrados pela Universidade	3	11b-C5, 11b-C8
Iniciativas de alunos	2	11b-C17, 11b-C18
Mensagens interativas e quadros espalhados pelo campus Rebouças	1	11b-C16
Manutenção do campus	1	11b-C10
Aproveitamento da luz solar	1	11b-C13
Direcionamento de fundos de pesquisa para preservação ambiental.	1	11b-C19
Bolsas de auxílio	1	11b-C20
Outros	1	11b-C21

FONTE: A autora (2018).

Ao todo 7 participantes citaram em suas respostas assuntos ligados à temática de resíduos. Os licenciandos L2, L59 e L68 mencionaram a separação do lixo, enquanto que o participante L56 abordou a “*troca de copos plásticos por canecas*” (L56) e o licenciando L9 considerou como relevante citar “*a preocupação do uso do espaço e de materiais que possam ser reutilizados*” (L9) por parte da gestão da UFPR.

Observa-se que 5 pessoas deixaram de responder a presente questão, apesar de marcarem na questão anterior que observavam ou talvez observavam ações voltadas à ambientalização por parte da gestão da UFPR, dessa forma deixando de especificar quais seriam essas ações.

Parte dos respondentes dessa pergunta abordaram a temática da mobilidade, como exemplo tem-se os licenciandos L56 e L68, que mencionaram a presença de bicicletários nos campi. O participante L68 também citou a existência de um “*sistema de caronas*” (L68), provavelmente em referência ao projeto Carona Solidária, criado em 2011 com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica em prol da melhoria do trânsito e da construção de uma sociedade mais sustentável¹¹. Ademais, o licenciando L28 mencionou a existência de um “*ônibus para os estudantes*” (L28), possivelmente se referindo ao ônibus Intercampi, que é uma linha de ônibus oferecida à comunidade acadêmica de forma gratuita e que circula entre os diferentes campi da UFPR espalhados por Curitiba¹².

A partir desses resultados pode-se perceber que o objetivo da pergunta, que consistiu em identificar quais são as ações de ambientalização da gestão são observadas pelos licenciandos, foi alcançado. Além disso, pode-se discutir que, de modo geral, os licenciandos que responderam essa pergunta reconheceram as ações de ambientalização realizadas pela UFPR quando relacionadas ao ambiente ou à estrutura, porém ações relacionadas com outras temáticas, como currículo, administração, normas, entre outros, não foram reconhecidas.

De acordo com Gomes e Burda (2015), a UFPR é administrada por uma série de reitorias e divisões, cada uma responsável por um aspecto diferente que constitui a Universidade, sendo a Divisão de Gestão Ambiental (DGA) a responsável pelo gerenciamento de atividades relacionadas ao meio ambiente.

¹¹ Informação obtida pela página online: <<http://www.pra.ufpr.br/portal/carona-solidaria/>>. Acesso: 15 nov. 2018.

¹² Informação obtida pela página online: <<http://www.prae.ufpr.br/prae/vida-academica/transporte-intercampi>>. Acesso: 17 nov. 2018.

Algumas das ações realizadas pela DGA foram o desenvolvimento do projeto “Separando Juntos na UFPR”, que implementou um Programa de Gerenciamento de Resíduos na Universidade, a colocação de cartazes nos Restaurantes Universitários, que procuram atentar a comunidade acadêmica a evitar o desperdício de alimentos, o encaminhamento do óleo de cozinha para a reciclagem, a normatização da coleta e tratamento de resíduos perigosos, armazenamento de lâmpadas fluorescentes em caixas de madeira, objetivando evitar acidentes, a coleta de pilhas e baterias e a substituição de copos descartáveis por canecas duráveis nos Restaurantes Universitários da UFPR (GOMES; BURDA, 2015).

Pode-se observar que todas essas ações estão inseridas na temática de resíduos, de modo que essa constatação pode ser discutida como influenciadora direta das percepções dos licenciandos em relação à ambientalização da Universidade. Por exemplo, na presente pergunta, que questiona quais ações de ambientalização da gestão da UFPR o licenciando observa, um total de 7 participantes, o maior número de respostas elencadas em uma categoria para essa questão, afirmaram observarem ações voltadas à temática de Resíduos, enquanto que, na pergunta 7, que questiona quais ações voltadas à ambientalização dos espaços da UFPR o licenciando observa, ao todo 19 participantes, o 2º maior número de respostas elencadas em categorias para essa questão, também citaram ações relacionadas a Resíduos.

Apesar dessas ações realizadas pela DGA contribuírem para o início de uma ambientalização da Universidade, uma vez que procuram sensibilizar os membros da comunidade universitária, a ambientalização da gestão, de acordo Kitzmann (2007), deve se dar por meio de um compromisso institucional, que implante mudanças administrativas e estruturais, e não por meio de ações isoladas e pontuais. Além disso, o fato de um órgão institucional responsável por atividades relacionadas ao meio ambiente apresentar ações voltadas à um único aspecto envolvido nessa temática apenas reforça a visão utilitarista da Educação Ambiental e a representação recursista do meio ambiente que, segundo Sauv e (2005b), é reducionista “com respeito a uma educação fundamental preocupada em otimizar a teia de relações entre as pessoas, o grupo social a que pertencem e o meio ambiente”. Ademais, é relevante destacar que essas ações de Educação Ambiental da Instituição não devem seguir exclusivamente a corrente

resolutiva, que, de acordo com Sauvé (2005b), visualiza o ambiente principalmente como um conjunto de problemas que devem ser resolvidos. Dessa forma não há o desenvolvimento de um pensamento crítico que questione, por exemplo, as formas de consumo e os comportamentos da sociedade, de modo a compartimentalizar a Educa o Ambiental e a ignorar suas outras correntes, como a holística, da sustentabilidade, etnográfica, etc.

PERGUNTA 12: Considerando todos os fatores que fazem parte do conceito de ambientaliza o (estrutura, currículo e gestão), em uma escala de 1 (nada) a 5 (muito), quanto você acha que a UFPR   ambientalizada?

A presente pergunta objetivou analisar, por meio de uma escala crescente, o quanto os participantes consideram a UFPR ambientalizada, levando em conta aspectos da estrutura, currículo e gestão. A seguir, os resultados são apresentados na tabela 16.

TABELA 16: Respostas referentes   pergunta 12 do questionário.

Op�es	N� de respostas
1 = nada	3
2 = pouco	40
3 = razoável	22
4 = bem	3
5 = muito	0
Não respondeu	1

FONTE: A autora (2018).

A escala crescente de números de 1 a 5 corresponde às diferentes percep es que os licenciados podem ter do quão ambientalizada   a UFPR, levando em conta aspectos relacionados   estrutura, currículo e gestão.   relevante citar que cada participante pode ter tido uma percep o diferente do que seria exatamente os diferentes "graus" de ambientaliza o propostos nessa pergunta. O número 1   equivalente   uma UFPR nada ambientalizada, enquanto o número 2   equivalente   pouca ambientaliza o e o número 3   uma ambientaliza o considerada razoável. Já o número 4 condiz   uma UFPR bem ambientalizada e o número 5   uma UFPR muito ambientalizada.

O maior número de respostas, 40 ao todo, foram de licenciandos que optaram por considerar a UFPR como pouco ambientalizada, na posi o 2 da

escala, enquanto que 22 participantes marcaram a opção “3 = razoável”, que seria a posição mais central da escala de 1 a 5.

Observa-se que foram poucos, 3 ao todo, os participantes que consideram a UFPR bem ambientalizada, ou seja, na posição 4 da escala, e também foi baixo o número de licenciandos, 3 ao todo, que a consideram a UFPR nada ambientalizada, ou seja, na posição 1 da escala. Ademais, nenhum participante considerou a UFPR muito ambientalizada, que seria a posição 5 na escala.

O objetivo da pergunta foi alcançado e pode-se observar que, a partir de seus resultados, foi possível perceber que os licenciandos podem ter entendido e interiorizado os conceitos de ambientalização. Eles tiveram que avaliar, exercitando a criticidade, a ambientalização da UFPR a partir do que leram e pensaram nas questões anteriores, e da forma como perceberam e entenderam a temática da ambientalização universitária. Dessa forma, é possível constatar que a presente pesquisa pode ser considerada como educadora para os participantes que participaram dela. Esse aprendizado ocorrido com o decorrer da pesquisa pode ser afirmado a partir dos dados levantados na questão 6a, que questionava se o licenciando já havia ouvido falar sobre o conceito/termo Ambientalização Universitária, em que ao todo 45 participantes afirmaram nunca terem tido contato com esse conceito/termo, e os dados levantados na presente questão, que demonstram um maior grau de criticidade e compreensão sobre a conceituação de Ambientalização Universitária.

PERGUNTA 13a: Você acha que a ambientalização universitária é importante para sua formação acadêmica?

A pergunta teve como objetivo pesquisar se os participantes da pesquisa consideram a ambientalização universitária como fator relevante para sua formação acadêmica como profissional da Educação. Os resultados são apresentados na tabela 17, a seguir.

TABELA 17: Respostas referentes à pergunta 13a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	54
Talvez	11
Não	2
Não sei opinar	2

FONTE: A autora (2018).

Nessa pergunta 54 participantes consideram como importante a ambientalização universitária na formação acadêmica, 11 licenciandos selecionaram opção “Talvez”, 2 participantes marcaram que não consideram importante e 2 não souberam opinar.

As questões anteriores mostraram, a partir da percepção dos licenciandos, uma UFPR no geral pouco ambientalizada (vide pergunta 12), como a questão 6a, em que a maioria dos licenciandos afirmaram não conhecer o termo/conceito Ambientalização Universitária, a questão 7, em que a maioria dos participantes declararam não observar ações de ambientalização dos espaços na UFPR, a questão 9a, em que a maioria dos licenciandos alegaram que a ambientalização no currículo do curso não é abordada ou é inexistente, a questão 10a, em que a maioria dos participantes afirmaram não conhecer iniciativas na UFPR que trabalhem ou abordem a temática da Ambientalização Universitária, e a questão 11a, em que a maioria dos licenciandos alegaram não observar ações de ambientalização da gestão da UFPR. A presente pergunta cumpriu seu objetivo ao levantar que majoritariamente os participantes consideram a presença de ambientalização universitária como importante para sua formação. Apesar de esses resultados apresentados apontarem para uma falta de conhecimento sobre ambientalização e de ações e iniciativas que implementem essa temática na Universidade. Dessa forma, com essa pesquisa, a Ambientalização Universitária, que anteriormente era desconhecida para muitos licenciandos, passou a constar como um elemento considerado importante para a formação como futuro profissional da Educação. Essa reflexão vem ao encontro com as ideias de Gonçalves (2009), que disserta que a formação na licenciatura é um processo idiossincrático que envolve a construção de conhecimentos e competências ao longo da graduação.

PERGUNTA 13b: Se “sim” ou “talvez”, por que é importante?

O objetivo dessa pergunta foi conhecer quais as razões de os participantes considerarem a ambientalização como fator relevante para sua formação na Licenciatura e verificar quais foram os principais valores/fatores de importância representados em suas falas. A seguir, na tabela 18, os resultados da pergunta são apresentados em categorias gerais, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 18: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 13b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Conscientização/aprendizado de sustentabilidade e educação ambiental	19	13b-C1
Formação humana/social/cidadã	12	13b-C2
Multiplicação dos conceitos para fora da Universidade	11	13b-C4, 13b-C6
Não responderam	8	13b-C3
Relação com os espaços/ambientes	7	13b-C10, 13b-C12, 13b-C14, 13b-C15
Influência nas vivências cotidianas	7	13b-C5, 13b-C11
Influência nas práticas dentro da Universidade	6	13b-C7, 13b-C8
Papel da Universidade na ambientalização	3	13b-C13, 13b-C19
Outros	3	13b-C21, 13b-C22, 13b-C23
É interessante, mas dispensável para o curso	1	13b-C20
É um assunto transversal	1	13b-C16
Educação ambiental é obrigação por lei	1	13b-C17
É importante devido à atual crise ambiental	1	13b-C18

FONTE: A autora (2018).

O maior número de respostas foi 19, referentes ao papel da ambientalização de proporcionar uma conscientização e um aprendizado sobre Educação Ambiental e da Sustentabilidade. Como exemplo tem-se o licenciando L32, que acredita que a ambientalização é importante “*porque traz para mais perto dos estudantes a natureza, que é pouca na cidade, traz a consciência de viver em mundo onde existem muitas vidas e que essas vidas são tão ou mais importantes que a vida dos seres humanos*” (L32). Ademais, o participante L17 discorre que a Ambientalização Universitária proporciona “*reflexões sobre as questões ambientais gerando dessa forma ‘mudança de atitude e ressignificação de valores, de modo a promover o respeito à vida’*” (L7). Pode-se observar que o licenciando utilizou a informação fornecida pela pesquisa para complementar

sua fala, demonstrando possivelmente que essa informação agregou valor ao seu discurso.

Ao todo 12 licenciandos relacionaram a importância da ambientalização como fato de ela permitir uma formação humana/social/cidadã. Como exemplo tem-se o participante L43, que acredita que a ambientalização é importante “*para formar cidadãos que reconheçam a humanidade como parte da natureza e totalmente dependente dela*” (L43). Além disso, o licenciando L49 afirma que:

É importante porque a minha formação acadêmica está inserida na minha formação como cidadã e um sujeito no mundo. Saindo da universidade terei que ter valores para carregar comigo. Uma bagagem. Se não tenho exemplos e não desenvolvo aspectos ambientais então não terei nada pra mostrar no futuro, ou seja, o mundo vai continuar do mesmo jeito. (L49)

Ainda relacionado à essa categoria, o participante L24 discorre:

Todo processo educativo requer uma ambientalização adequada, ao meu ver. Sendo a universidade um dos pilares que sustenta a educação de um povo, a ambientalização indubitavelmente acaba adquirindo um papel imprescindível neste processo. Sem a ambientalização, não há o desenvolvimento de qualquer ser humano em sua plenitude (ética, moral, estética, etc.). (L24)

Os discursos vêm ao encontro com os pensamentos de Leroy e Pacheco (2005), que acreditam na Educação Ambiental para a cidadania. O interesse geral da humanidade, considerando o presente e o futuro, é trabalhado acima dos interesses particulares, de modo a fortalecer a relação ambiente-indivíduo e prevalecer o interesse coletivo (LEROY; PACHECO, 2005).

Observa-se que 11 respostas ao todo foram alocadas na categoria “Multiplicação dos conceitos para fora da Universidade”, sendo a resposta do licenciando L52 uma delas, em que o participante discorre “*como seremos profissionais da educação poderemos ajudar futuros alunos nas escolas a terem valores da conscientização ambiental*” (L52). Seguindo esse mesmo pensamento o licenciando L45 afirma que “*a ambientalização dentro da universidade ajudaria a tornar familiar essas ações/acrescentar ideias, para que depois eu pudesse aplicar o mesmo nas escolas*” (L45). Já o participante L42

considera que a ambientalização é importante “*porque vou reproduzir na sociedade o que executo na faculdade*” (L42).

A partir desse levantamento, pode-se afirmar que o objetivo, que consistiu em conhecer as razões pelas quais os participantes consideram a ambientalização como importante, foi alcançado. De modo geral, os participantes relacionam a importância da ambientalização com o desenvolvimento de valores pessoais e cidadãos e com o aprendizado que a temática proporciona sobre as problemáticas socioambientais.

PERGUNTA 13c: Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

A presente pergunta teve como objetivo identificar por quais razões os participantes não consideram a ambientalização como relevante para seu processo de formação como futuro professor ou por quais razões não sabem opinar em relação a essa questão. Na tabela 19, a seguir, os resultados obtidos são apresentados.

TABELA 19: Respostas referentes à pergunta 13c do questionário.

Categoria	Visão geral	Nº de respostas
13-C1	Faz diferença apenas no meio pessoal	1
13-C2	Não entende do assunto	1
13-C3	A ambientalização é importante, mas não terá impacto na formação e no âmbito profissional	1
13-C4	Responderam "não" ou "não sei opinar" na questão anterior e não responderam essa questão	1

FONTE: A autora (2018).

O participante R27, aluno do curso de Educação Física, que teve sua resposta alocada na categoria 13-C1, considera que a ambientalização influencia apenas no âmbito pessoal, e não na formação acadêmica. Esse ponto de vista pode ser decorrente de uma não-internalização da temática da ambientalização, que é capaz de permear todas as esferas, sendo elas pessoais ou profissionais. Além disso, a ambientalização é essencialmente interdisciplinar, que é um conceito definido por Jantsch e Bianchetti (2002¹³, apud LEIS, 2005) como “um ponto de cruzamento entre atividades [...] com lógicas diferentes”. É uma característica que o participante não levou em conta,

¹³ JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2002.

mas que consta no texto de conceituação de Ambientalização Universitária apresentado em todas as páginas do questionário a partir da pergunta 7.

Já o participante L60, estudante do curso de Letras, que teve sua resposta alocada na categoria 13-C3 acredita que:

A ambientalização é importante, mas não é algo que terá impacto na minha formação como profissional. O espaço da faculdade não irá mudar a minha prática. A ambientalização do currículo talvez mude algo nesse sentido, mas não tenho certeza do impacto real que isso teria também, num âmbito profissional. (L60)

Ambos os licenciandos citados percebem que a ambientalização não possui influência no processo de formação profissional. Porém, segundo Orsi (2014), as IES, como agentes de formação acadêmica, possuem como incumbência o desenvolvimento de valores, atitudes e competências profissionais. Além disso, de acordo com Almeida e Soares (2003), o Ensino Superior influencia no desenvolvimento da identidade do indivíduo, de sua filosofia de vida, relações interpessoais, papéis sociais, objetivos e metas, que são fatores que, ao longo da vida, tendem a acompanhar o indivíduo.

Levando em conta essas reflexões, é possível constatar a importância da existência de iniciativas que trabalhem a ambientalização na Universidade. Se inseridas de uma forma ampla e interdisciplinar, podem ter a função de demonstrar aos licenciandos a relevância do tema para seu exercício profissional.

PERGUNTA 14a: A ambientalização universitária ocorre/ocorreu na sua formação (levando em conta o ensino, a pesquisa e a extensão)?

Essa pergunta teve como objetivo verificar se os participantes consideram, levando em conta aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, que a ambientalização universitária ocorre ou ocorreu durante sua graduação. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 20.

TABELA 20: Respostas referentes à pergunta 14a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	12
Talvez	13
Não	31
Não sei opinar	12

FONTE: A autora (2018).

Um total de 12, 13 e 12 licenciandos marcaram as opções “Sim”, “Talvez” e “Não sei opinar”, respectivamente. O maior número de participantes, 31 ao todo, selecionaram a não ocorrência de ambientalização universitária na formação.

A presente questão alcançou seu objetivo e permitiu a verificação dos dados referentes à questão 6a, em que a maioria dos participantes afirmou não conhecer o conceito/termo Ambientalização Universitária. A presente questão, portanto, legitima a inexistência ou pouca existência do recebimento de informações sobre Ambientalização Universitária.

Além disso, essa questão reafirma as informações levantadas nas questões 7 – sobre espaços –, 9a – sobre currículo –, 10a – sobre iniciativas – e 11a – sobre gestão, confirmando o reconhecimento da não ou pouca ocorrência da Ambientalização Universitária durante a formação do licenciando.

PERGUNTA 14b: Se “sim” ou “talvez”, como ou onde ocorre/ocorreu?

A pergunta objetivou especificar de que forma ou onde a ambientalização ocorre ou ocorreu durante a formação em cursos de Licenciatura da UFPR. Permitiu também verificar em qual das três esferas – seja estrutura, currículo ou gestão – a ambientalização mais foi percebida durante processo de graduação dos licenciandos. A seguir, os resultados são apresentados em categorias gerais na tabela 21, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 21: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 14b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Disciplinas	10	14b-C1, 14b-C8
Eventos/Atividades extracurriculares	4	14b-C9, 14b-C10, 14b-C11, 14b-C19
Projetos de extensão	3	14b-C2
Espaços administrados pela Universidade	3	14b-C12, 14b-C20, 14b-C21
Desenvolvimento de discussões/conscientização na Universidade	3	14b-C22, 14b-C23, 14b-C24
Não responderam	3	14b-C3
Outros	3	14b-C6, 14b-C7, 14b-C25
Projetos de pesquisa	2	14b-C5
Projetos de ensino	2	14b-C4
Iniciativas de alunos	2	14b-C13, 14b-C14
Divulgação	1	14b-C16
Plantas	1	14b-C17
Bolsas de auxílio	1	14b-C15
Economia de água	1	14b-C18

FONTE: A autora (2018).

Observa-se que 10 participantes afirmaram que a ambientalização universitária ocorre ou ocorreu por meio de disciplinas, como o licenciando L17, que explicita que ocorreu por meio de “*algumas disciplinas voltadas a pensar as questões ambientais e sociais*” (L17), e o licenciando L30 que aponta a existência de “*matérias que abordam educação ambiental e temas interdisciplinares (principalmente da licenciatura)*” (L30). Essas reflexões vêm ao encontro com o pensamento defendido pela Rede ACES (2000¹⁴, apud SILVA, 2015), que conceitua a ambientalização do currículo como sendo um processo voltado à:

[...] formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades (ACES, 2000, apud SILVA, 2015)

Um total de 4 licenciandos descreveram a ocorrência de ambientalização na formação por meio de eventos e/ou atividades extracurriculares. O participante L52 especificou a “*venda de produtos orgânicos*” (L52) como um desses eventos.

Em relação aos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão, ao todo foram, respectivamente, 16, 2 e 3 participantes que citaram projetos envolvidos nessas

¹⁴ RED ACES. **Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2000.

áreas. No que concerne os projetos envolvendo Ensino, os licenciandos L7 e L43 mencionaram o PIBID como exemplo. Já em relação a projetos de Pesquisa e de Extensão não foram especificados quais seriam esses projetos dentro da UFPR.

Esses três âmbitos são considerados por Soares, Farias e Farias (2010), como “um tripé de apoio do processo de ensino aprendizagem das universidades brasileiras”, dessa forma, os conhecimentos, práticas e vivências aprendidos e realizados nesses âmbitos constituem o processo de formação em si. Portanto, para ambientalizar a Universidade, deve-se haver neles a inserção das temáticas de Educação Ambiental e sustentabilidade. Essa reflexão é discutida também por Arana e Bizarro (2016), que acreditam que a Universidade tem como função, de forma central em suas ações, promover a sustentabilidade nesses três âmbitos.

A partir dos resultados dessa pergunta é possível afirmar que seu objetivo, que consistia em conhecer de forma mais aprofundada de que forma ou onde a ambientalização ocorre ou ocorreu durante a formação dos participantes, foi alcançado. Essa pergunta também permitiu verificar qual das esferas, dentre estrutura, currículo e gestão, foi a mais percebida na abordagem da ambientalização durante a graduação dos licenciandos. A maioria dos participantes apontou as disciplinas como a principal forma de existência da ambientalização durante a formação, de modo que pode-se afirmar que o currículo, nesta pesquisa, é a esfera que influencia mais a graduação dos licenciandos em relação à abordagem da ambientalização.

PERGUNTA 15a: Você acredita que alguma formação/vivência de ambientalização na UFPR poderia influenciar no seu trabalho como professor futuramente?

A presente pergunta objetivou conhecer se os alunos de Licenciatura da UFPR consideram que formação ou vivência da ambientalização durante seu período de graduação pode influenciar no trabalho como professor futuramente. Os resultados são apresentados na tabela 22 a seguir.

TABELA 22: Respostas referentes à pergunta 15a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	55
Talvez	8
Não	2
Não sei opinar	4

FONTE: A autora (2018).

A grande maioria dos licenciandos, 55 ao todo, consideram que formações ou vivências de ambientalização universitária na UFPR podem influenciar o trabalho como professor futuramente. As opções “Talvez”, “Não” e “Não sei opinar” foram selecionadas por 8, 2 e 4 participantes, respectivamente. Esse número de respostas marcadas como “Talvez” demonstra a necessidade de esclarecer o conceito de Ambientalização Universitária para os licenciandos, uma vez que, por ser um conceito complexo, a ambientalização pode ser uma temática de difícil de ser compreendida.

A partir desses dados observa-se que o objetivo da pergunta foi alcançado. Além disso, essa pergunta dialoga com a questão 13a, em que um total de 54 participantes afirmaram considerar a ambientalização universitária como importante para o processo de formação acadêmica. Dessa forma, pode-se alegar que praticamente todos os licenciandos que consideram a ambientalização como um componente importante para a formação também consideram que as formações/vivências sobre essa temática podem influenciar o trabalho como futuro docente.

Essa reflexão vem de acordo com as ideias de Spazziani e Gonçalves (2005), que defende que o aprendizado e o desenvolvimento “são processos colaborativos e sociais que não podem ser ‘ensinados’, dentro dos moldes tradicionais de realização da educação, mas são constituídos a partir das ‘experiências’ reais vivenciadas por cada sujeito”.

PERGUNTA 15b: Se “sim” ou “talvez”, como poderia influenciar?

A pergunta teve como objetivo analisar de que forma os estudantes consideram que a ambientalização existente durante a graduação pode influenciar no trabalho como professor futuramente. A seguir, na tabela 23, os resultados da pergunta são apresentados em categorias gerais, com suas

respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 23: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 15b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Não responderam	11	15b-C1
Incentiva a conscientização	11	15b-C2, 15b-C20
Completa a formação	10	15b-C3, 15b-C19, 15b-C22
Influencia na prática escolar	10	15b-C4, 15b-C8, 15b-C9, 15b-C15
Influencia no âmbito pessoal	5	15b-C5, 15b-C13
Outros	5	15b-C12, 15b-C14, 15b-C16, 15b-C18, 15b-C21, 15b-C22
Interdisciplinaridade	3	15b-C6
Incentiva a promoção de uma escola ambientalizada	2	15b-C7
Modelos para serem reproduzidos nas escolas	2	15b-C11
Professores têm papel na formação cidadã	2	15b-C10
Articulação entre Escola e sociedade	1	15b-C17

FONTE: A autora (2018).

Um total de 11 licenciandos marcaram “sim” ou “talvez” na questão anterior e optaram por não responder a presente pergunta. Não se sabe quais foram os motivos para essa ampla ausência de respostas, porém é possível que os participantes não souberam discorrer sobre de que forma a ambientalização poderia influenciar no trabalho como professor futuramente, ou, por já terem respondido várias perguntas, incluindo discursivas, do questionário, pode, ter ficado cansados e optaram por não responder.

Observa-se que 11 também foi o número de participantes que afirmaram que a ambientalização na UFPR pode influenciar como uma forma de incentivar a conscientização a ser realizada no trabalho como professor futuramente. De acordo com o licenciando L68, o contato com a ambientalização durante a graduação “*prepararia melhor os professores a trabalhar este assunto nas escolas com os alunos e a promover mudanças futuras*” (L68) e, segundo o aluno L6:

Consegurei agir pensando com base em princípios adquiridos por meio do contato com a Ambientalização e influenciarei as pessoas no meu ambiente de trabalho (principalmente os estudantes) a também pensarem na ambientalização. (L6)

Já o estudante L53 discorre que *“aprendendo a ambientalizar os espaços, posso trazer a prática para a minha sala de aula/escola/local de trabalho”* (L53), enquanto o participante L51 disserta:

Na forma de planejar aulas e ações voltadas para o processo de ambientalização da própria instituição em que irei atuar, levando em consideração a sustentabilidade e a adequação do ambiente em que o aluno permanece. Dessa forma, é possível trabalhar a questão ambiental por meio da vivência, não apenas por meio de teorias. (L51)

Ao todo 10 licenciandos acreditam que a ambientalização na UFPR auxilia em uma formação mais completa no âmbito da docência. O participante L24 crê que a ambientalização influencia *“complementando minha formação como profissional da educação (em termos teóricos) e me fornecendo experiências com as quais eu me capacitaria melhor para utilizar desta abordagem (da ambientalização) no prática docente em si”* (L24). Já o estudante L45 acredita que *“auxiliaria na minha compreensão sobre a importância dessas práticas e assim na minha aplicação futura nas escolas”* (L45). Os dados levantados dialogam com o pensamento de Freitas (2002), que acredita que a formação de professores vem como resposta à necessidade de um profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade”. Dessa forma, é necessário que os cursos de Licenciatura tratem o processo formativo como sendo um processo contínuo, transversal e interdisciplinar.

Um total de 10 licenciandos explicitaram que a inserção da ambientalização na UFPR influencia na realização da prática escolar como futuro docente. O participante L7 discorre que a ambientalização na Licenciatura instiga *“através de uma visão ampla dos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem embasados em características sociais, isto é, possibilitando uma problematização dos temas com impacto direto na vida dxs alunxs”* (L7), enquanto que o estudante L41 crê que *“um professor que conhece as coisas não só de ouvir falar mas de pegar, cheirar (conhecer mesmo) com certeza se empenha mais em educar o próximo e o faz com propriedade”* (L41). Além disso, o participante L66 discorre:

Por terem influenciado no meu bem estar dentro da universidade, podem também ser aplicadas pelos alunos em sala de aula, de modo a permitir que ele se apropriem do local onde estudam e se sintam parte dele. Se sintam acolhidos e inspirados para fazerem suas atividades diárias nesse local. (L66)

É possível observar que os licenciandos citados consideram importante a inserção da ambientalização em formações e vivências durante o período de graduação por motivar essa temática em suas práticas futuras e, conseqüentemente, influenciar na melhora da ambientalização das escolas onde atuarão futuramente. Essas ideias vão de encontro com o pensamento de De Conto (2010), que acredita que “as Universidades [...] têm um papel importante: dar o exemplo ao produzir, socializar e formar cidadãos para respeitar o meio ambiente”.

A interdisciplinaridade foi abordada por 3 participantes, enquanto que o incentivo da promoção de uma escola ambientalizada foi citado por 2. O licenciando L3, que teve sua resposta alocada em ambas as categorias, acredita que “*a ambientalização na Universidade pode incentivar o futuro docente a uma interdisciplinaridade promovendo atividades nas escolas que visam a ambientalização da escola*” (L3). A interdisciplinaridade é emergente de um rompimento do caráter de hiperespecialização e da fragmentação de conhecimento (THIESEN, 2008), de modo a condizer com o pensamento complexo e integrativo que a ambientalização segue e deve ser levada em conta no processo de ambientalização curricular, principalmente.

Ademais, a formação cidadã, foi citada por 3 participantes. Como exemplo tem-se o participante L33, que discorre que há um “*reforço de valores para as novas gerações através da licenciatura*” (L33).

A partir dos resultados, pode-se afirmar que o objetivo de verificar de que formas os licenciandos acreditam que a ambientalização pode influenciar no trabalho como docente futuramente foi alcançado. Ademais, é interessante observar a ocorrência da apropriação e amadurecimento do discurso por parte dos participantes conforme o decorrer da pesquisa. Nota-se o entendimento de modo mais aprofundado do conceito da Ambientalização Universitária e que os licenciandos conseguiram correlacionar essa temática com as formas que poderia ser abordada nas escolas.

Além disso, demonstraram interesse em replicar esses conhecimentos para seus futuros alunos – levando em conta fatores como o desenvolvimento do pertencimento, a formação cidadã, a interdisciplinaridade, entre outros – e nas escolas que futuramente trabalharão. Essas conclusões condizem com a ideia de professores como multiplicadores de conhecimentos e coincidem com o pensamento de Machado (2014), que acredita que a ambientalização da educação fundamenta um pensar de que educar é um ato político com função de potencializar a interpretação e a transformação que os indivíduos podem fazer sobre o mundo que os rodeia.

PERGUNTA 15c: Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

O objetivo dessa pergunta foi identificar por quais razões os licenciandos consideram que a ambientalização universitária não afetará o trabalho como professor futuramente ou por quais razões não souberam opinar sobre essa questão. Na tabela 24, a seguir, os resultados obtidos são apresentados.

TABELA 24: Respostas referentes à pergunta 15c do questionário.

Categoria	Visão geral	Nº de respostas
15c-C1	Não sabe	2
15c-C2	Trabalho que pertence como prioridade ao ramo biológico	1
15c-C3	A questão ambiental é transversal aos problemas sociológicos, de modo que não consegue estabelecer o quão significativa é na formação	1
15c-C4	Não acha que ter contato com temas ou práticas socioambientais faria com que fossem incluídos no ensino	1
15c-C5	Não entendeu o que é Ambientalização Universitária	1

FONTE: A autora (2018).

Dentre os participantes que responderam “não” ou “não sei” opinar na questão 15a, tem-se o licenciando L25, aluno do curso de Física, alocado na categoria 15c-C2, que discorre que a ambientalização “*é um trabalho que pertence como prioridade ao ramo biológico*” (L25). Desse modo, o estudante demonstra não compreender a ambientalização como uma temática interdisciplinar e talvez não reconhece o seu papel como professor multiplicador desse conhecimento que deveria permear todos os ramos de estudo. Vale ressaltar que a Educação Ambiental, inerente à ambientalização, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012), é um

componente essencial e permanente da Educação, que deve ser desenvolvido de modo integrado, contínuo e interdisciplinar, sem fazer parte de uma disciplina específica.

Já o participante L48, que teve sua resposta classificada na categoria 15c-C3, defende que *“para mim a questão ambiental é transversal aos problemas sociológicos logo trato de forma periférica e não consigo estabelecer de forma categórica o quão significativa é na formação”* (L48). Essa colocação reflete que o licenciando compreendeu a essência da temática da ambientalização, que, por se dar de forma tão transversal, permeando diferentes áreas, gera dificuldades em separar o quanto influenciaria especificamente sua formação na Licenciatura.

O participante L60, alocado na categoria 15c-C4, explicita que *“não acho que ter contato com temas ou práticas socioambientais iria fazer com que eu colocasse esses temas e práticas no meu ensino”* (L60), podendo indicar que não percebe que vivências e experiências sensoriais influenciam no desenvolvimento do aprendizado sobre ambientalização. No entanto, segundo Davidoff (1983), sensações geradas pelo ambiente circundante são organizadas e interpretadas, de modo a gerar uma consciência própria no indivíduo e, conseqüentemente, uma percepção. Ademais, Canepa (2004) afirma que a percepção pode ser compreendida como um estágio inicial para formação do conhecimento e da conscientização do indivíduo perante o ambiente. Dessa forma, confirma-se que o contato com os temas e práticas socioambientais durante a graduação pode influenciar a formação do indivíduo.

A partir das informações levantadas, o objetivo, que consistiu em verificar as razões pelas quais os licenciandos marcaram “não” ou “não sei opinar” na questão 15a, foi alcançado. Os resultados da presente pergunta reforçam a os dados levantados na questão 13c, de modo a reafirmarem a necessidade da existência de um maior número de iniciativas na Universidade que sensibilizem os licenciandos no sentido da inserção da ambientalização em suas práticas como futuros educadores.

Pergunta 16a: Considerando os conceitos elucidados nessa pesquisa, você gostaria que a UFPR fosse mais ambientalizada?

A presente pergunta teve como objetivo pesquisar se os participantes gostariam que a UFPR fosse mais ambientalizada, levando em conta sua

estrutura, seu currículo e sua gestão. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 25.

TABELA 25: Respostas referentes à pergunta 16a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	62
Talvez	2
Não	0
Não sei opinar	5

FONTE: A autora (2018).

A grande maioria dos licenciandos, 62 ao todo, selecionaram que gostariam de uma UFPR mais ambientalizada, enquanto que 2 selecionaram “Talvez”, nenhum participante selecionou que não gostaria e 5 não souberam opinar.

O objetivo da pergunta foi cumprido e, a partir dos resultados levantados, foi possível observar que novamente tem-se a confirmação de que a presente pesquisa teve um caráter educador para seus participantes. Na 6b a maioria dos licenciandos relataram não conhecer o que era a Ambientalização Universitária, porém com o decorrer da pesquisa percebeu-se que houve apropriação do conceito pelos participantes e, na presente pergunta, afirmam querer que a UFPR fosse mais ambientalizada.

Pergunta 16b: Se “sim” ou “talvez”, como gostaria que fosse?

Essa pergunta teve como objetivo verificar de que forma os alunos de Licenciatura gostariam que a UFPR fosse mais ambientalizada. A seguir, os resultados são apresentados em gerais na tabela 26, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 26: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 16b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Não responderam	18	16b-C1
Economia de recursos	16	16b-C3, 16b-C11, 16b-C35, 16b-C37, 16b-C38, 16b-C39, 16b-C40, 16b-C41, 16b-C42, 16b-C43, 16b-C59, 16b-C61
Construções/Manutenção do espaço físico	14	16b-C4, 16b-C8, 16b-C47, 16b-C48, 16b-C49, 16b-C50, 16b-C51, 16b-C52, 16b-C53, 16b-C54, 16b-C55
Natureza mais próxima/Plantas	11	16b-C5, 16b-C6, 16b-C12, 16b-C44, 16b-C45, 16b-C46
Aporte para conscientização/Ações	9	16b-C7, 16b-C19, 16b-C21, 16b-C26, 16b-C27, 16b-C29, 16b-C31
Resíduos	7	16b-C9, 16b-C10, 16b-C36
Eventos	5	16b-C2, 16b-C20
Divulgação	4	16b-C14, 16b-C17
Mobilidade	3	16b-C13, 16b-C60
Modelos de sustentabilidade/salas de aula	3	16b-C22, 16b-C23, 16b-C24
Espaços de convivência	3	16b-C16, 16b-C58
Currículo	3	16b-C30, 16b-C32, 16b-C33
Colocar em prática o que havia nas opções das perguntas feitas nessa pesquisa	2	16b-C15
Mais espaços para discussões sobre o tema	2	16b-C18
Arte	2	16b-C56, 16b-C57
Outros	2	16b-C25, 16b-C34
Integração entre cursos em projetos para a sustentabilidade da Universidade	1	16b-C28

FONTE: A autora (2018).

Um número muito expressivo, no total 18 participantes, optaram por não responderem essa questão mesmo tendo marcado as opções “Sim” ou “Talvez” na pergunta anterior. Esse alto número pode ter sido decorrente de um cansaço do participante em responder a pergunta, uma vez que o questionário é longo e diversas perguntas qualitativas, em que o participante necessita discorrer, já haviam sido feitas, ou pode ter sido devido ao fato de não saberem opinar em relação como gostariam que a UFPR fosse mais ambientalizada. Porém, não é possível saber com certeza qual foi o motivo dessa baixa adesão.

Verifica-se que 15 licenciandos abordaram a economia de recursos como uma possível forma de a UFPR ser mais ambientalizada. Os participantes L32, L34, L37 e L68 citaram a captação e reutilização da água da chuva como exemplo de uma possível ação para ambientalizar a UFPR, enquanto que L3, L37 e L25 abordaram a necessidade do uso de lâmpadas LED e os licenciandos

L22 e L68 sugeriram a utilização de fontes de energia consideradas mais “limpas” (L22 e L68), como o aproveitamento da luz solar.

Um total de 14 participantes mencionaram em suas respostas aspectos relacionados à construção e manutenção do espaço físico da Universidade. Por exemplo, o licenciando L22 citou a “*renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar)*” (L22), os participantes L22 e L34 sugeriram a construção de telhados verdes e o licenciando L32 afirma que “*gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis*” (L32).

Observa-se que 11 participantes comentaram sobre a inserção de plantas e a existência de maior proximidade com a natureza. O licenciando L38 mencionou a “*valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas*” (L38) e o participante L66 abordou a problemática de que “*falta um pouco da ‘humanidade’ da presença de plantas*”. Ademais, o licenciando L3 afirma que “*poderia também haver um espaço para hortas orgânicas coletivas*” (L3), ao passo que o participante L22 cita que gostaria de “*mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos*” (L22). De modo geral, a partir dessa e de outras questões qualitativas, a pesquisa levantou uma pouca abordagem de assuntos relacionados à vida, como a presença de plantas e animais, nas respostas dos participantes. Isso pode ser um reflexo da existência de pouca natureza e vida na UFPR e que, conseqüentemente, pode refletir em um esquecimento, por parte dos alunos, da presença de vida dentro da Universidade que não é exclusivamente humana.

Ao observar essas respostas, pode-se constatar que foi possível verificar de que forma os alunos de Licenciatura gostariam que a UFPR fosse mais ambientalizada, e que, para os licenciandos de modo geral, a maior demanda em relação à ambientalização da UFPR está ligada à aspectos da estrutura da Universidade. Algumas poucas respostas citaram aspectos relacionados ao currículo e à gestão. A partir dessas informações, pode-se inferir que, apesar da pesquisa abordar a importância da estrutura, do currículo e da gestão da Universidade de forma igualitária, a maioria dos participantes consideraram a estrutura como a mais relevante em suas respostas e não citaram questões relacionadas ao currículo e a gestão. Isso talvez possa ser decorrente do fato de que a estrutura é algo visível e palpável, enquanto que o currículo e a gestão

não são visíveis e podem ser mais abstratos para algumas pessoas, de modo que o licenciando pode possuir maior segurança e certeza do seu discurso ao falar da estrutura do que ao falar do currículo e da gestão, optando, portanto, favorecer a estrutura em sua resposta.

PERGUNTA 16c: Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

A pergunta objetivou especificar por quais razões os alunos de Licenciatura não têm interesse em uma UFPR mais ambientalizada ou por quais razões não souberam opinar em relação a esse assunto. Os resultados são apresentados na tabela 27, a seguir.

TABELA 27: Respostas referentes à pergunta 16c do questionário.

Categoria	Visão geral	Nº de respostas
16c-C1	Responderam "não" ou "não sei opinar" na questão anterior e não responderam essa questão	3
16c-C2	Não sabe	1
16c-C3	Não sabe em relação à estrutura e se seriam praticados de fato	1

FONTE: A autora (2018).

Dentre os participantes que responderam “Não” ou “Não sei opinar” em relação ao desejo de quererem ou não uma UFPR mais ambientalizada, 3 licenciandos optaram por não responderem à pergunta, e conseqüentemente não justificaram suas respostas referentes à questão 16a.

O licenciando L19, que teve sua resposta alocada na categoria 16c-C3, justifica sua resposta ao dissertar “*não sei em relação à estrutura e se seriam praticados de fato*” (L19). Pode-se perceber que o participante apresenta certa desconfiança em relação à gestão da UFPR, uma vez que crê que a Universidade pode ter empecilhos efetivar uma possível modificação estrutural voltada à ambientalização.

A pergunta teve seu objetivo alcançado e, a partir de suas respostas, é possível constatar a necessidade de apresentar para os alunos de que formas a ambientalização poderia ser incorporada na UFPR, dialogando, portanto, com as questões 13c e 15c. Essa incorporação pode acontecer pela implementação de ecotecnologias, por exemplo, como captação e reaproveitamento da água da chuva, compostagem, hortas e pomares, entre outros. Ecotecnologias como

essas já têm sido trabalhadas a nível escolar em projetos de Extensão, como o Projeto de Extensão Ambientalização Escolar (SAMMARCO et al., 2017).

PERGUNTA 17a: Você acha que contribui com a ambientalização na UFPR?

A pergunta teve como objetivo conhecer se os licenciandos consideram que contribuem de alguma forma para a ambientalização na UFPR. A seguir, na tabela 28, os resultados da pergunta são apresentados.

TABELA 28: Respostas referentes à pergunta 17a do questionário.

Opções	Nº de respostas
Sim	15
Talvez	21
Não	18
Não sei opinar	15

FONTE: A autora (2018).

Ao todo 15 licenciandos consideram que contribuem para a ambientalização na UFPR, 21 acreditam que talvez contribuem, 18 consideram que não contribuem e 15 não souberam opinar nessa questão.

A partir desse levantamento, pode-se afirmar que o objetivo da pergunta foi alcançado. Além disso, os resultados são bastante parecidos em quantidade de respostas, talvez sendo decorrente do fato de que muitos licenciandos, provavelmente os participantes que selecionaram as opções “Talvez” e “Não sei opinar”, podem não saber ou não terem certeza do que exatamente seria contribuir para a ambientalização da UFPR.

Ademais, a presente pergunta instigou os participantes a pensarem e analisarem quais são os comportamentos que apresentam, quando estando presentes ou não nos campi da UFPR, que podem de alguma forma influenciar na ambientalização da Universidade. A ambientalização é um processo que demanda que os atores envolvidos sejam proativos na busca pela implementação da temática socioambiental onde ela é inexistente e na busca por soluções e alternativas sustentáveis para problemas relacionados à essa temática. Segundo Moran (2008) indivíduos proativos são aqueles que estão “prontos para fazer mudanças, mesmo antes de serem solicitadas institucionalmente e procuram implementá-las em pequena escala, quando não

há ainda uma política institucional que favoreça as mudanças” de modo que é papel dos atores da comunidade universitária terem a proatividade de participarem de ações ou criarem iniciativas voltadas à ambientalização da Universidade.

PERGUNTA 17b: Se “sim” ou “talvez”, como você contribui?

A presente pergunta objetivou identificar de que formas os estudantes de Licenciatura consideram que contribuem para a ambientalização na UFPR. Na tabela 29 a seguir, os resultados obtidos são apresentados em categorias gerais, com suas respectivas frequências e as categorias específicas que agrupam os discursos das respostas (APÊNDICE 2).

TABELA 29: Categorias gerais referentes às respostas da pergunta 17b do questionário.

Categoria geral	Nº de respostas	Categorias específicas
Resíduos	25	17b-C1, 17b-C5, 17b-C6, 17-C7, 17b-C23, 17b-C24, 17b-C25, 17b-C26
Economia de recursos (água e energia)	10	17b-C3, 17b-C4
Não responderam	10	17b-C2
Divulgação/Realização de ações	5	17b-C13, 17b-C14, 17b-C17, 17b-C18, 17b-C19
Mobilidade	4	17b-C8, 17b-C9
Respeita a estrutura da Universidade/o meio ambiente	3	17b-C10, 17b-C22
Outros	3	17b-C12, 17b-C20, 17b-C21
Participação na presente pesquisa ou de outras sobre o tema	2	17b-C11
Participação em eventos	1	17b-C15
Pesquisa sobre a temática	1	17b-C16

FONTE: A autora (2018).

A grande maioria dos respondentes dessa pergunta, 25 ao todo, abordou a temática de resíduos. De forma geral, a separação de lixo e o ato de jogar o lixo no lixo, e não em locais indevidos, foram as ações mais citadas nessa categoria. Como exemplo tem-se o participante L34, que cita que contribui para a ambientalização na UFPR “*com a separação de lixo e ao recolher lixo jogado pelo chão*” (L34). Já o licenciando L12 mencionou que utiliza a “*garrafa ou copo reutilizável*” (L12), enquanto que o estudante L65 afirma evitar “*desperdício de qualquer tipo*” (L65).

Observa-se que 10 participantes mencionaram assuntos que abrangem a economia de recursos. Os licenciandos L2, L37, L40, L47 e L51 discorrem sobre

evitarem o desperdício de água, e como exemplo tem-se o participante L2, que afirma contribuir com a ambientalização da UFPR “*não usando água indevidamente*” (L2). Já os licenciandos L2, L40, L43, L47 e L51 afirmam apagar as luzes dos ambientes quando elas não necessitam mais ficarem ligadas, e como exemplo tem-se o participante L43, que menciona contribuir com a ambientalização “*desligando as luzes ao sair*”(L43).

Um total de 10 estudantes optaram por não responder à presente pergunta, mesmo tendo respondido “Sim” ou “Talvez” para a questão anterior, e 2 participantes consideram suas participações nessa pesquisa como um fator que auxilia a ambientalização na UFPR.

É possível observar, a partir das informações levantadas, que foi possível atingir o objetivo de identificar como os licenciandos consideram que contribuem para a ambientalização na UFPR. Ademais, as ações citadas na presente questão podem ser consideradas pontuais e relacionadas principalmente ao comportamento diário, costumes e ética dos licenciandos, e não especificamente a fatores ligados à UFPR. Em decorrência disso, de modo geral os alunos não transpareceram se identificarem como protagonistas ou como agentes importantes para a ambientalização na UFPR.

PERGUNTA 18: O campo abaixo está disponível caso queira acrescentar algum relato, comentário ou feedback.

A presente pergunta teve como objetivo analisar relatos, comentários ou feedbacks feitos pelos participantes após terminarem o preenchimento do questionário. Os resultados são apresentados a seguir, na tabela 30.

TABELA 30: Respostas referentes à pergunta 18 do questionário.

Categoria	Visão geral	Nº de respostas
18-C1	Agradecimentos por poder participar da pesquisa	2
18-C2	Agradecimentos pela pesquisa trazer essa problemática aos educadores de forma esclarecedora	2
18-C3	A conscientização de ambientalização é um processo moroso devido às tradições educacionais e os universitários devem estar abertos a mudanças.	1
18-C4	Deseja uma UFPR mais sustentável	1
18-C5	A partir da pesquisa pode identificar diversas ações referentes ao tema durante a formação.	1
18-C6	Sugestão de um aplicativo de carona para os frequentadores da UFPR	1
18-C7	Quer muito ver os resultados da pesquisa	1

FONTE: A autora (2018).

O licenciando L17, que teve sua resposta alocada nas categorias 18-C2 e 18-C5, disserta:

Ainda não havia tomado consciência do termo "Ambientalização Universitária" conceitualizado dessa forma aqui no questionário. Mas pude identificar diversas ações referentes, durante o percurso de minha formação dentro da UFPR, ao pensar para responder as questões. Grata por abordarem o assunto de forma tão esclarecedora! (L35)

Pode-se observar de modo geral que os licenciandos que responderam à presente questão consideram suas participações nessa pesquisa como algo positivo e que forneceu informações novas sobre uma temática pouco conhecida. Além disso, é possível afirmar que a pesquisa criou um espaço de fala para os participantes expressarem seus pensamentos, críticas e sugestões em relação à ambientalização da UFPR.

O participante L9, que teve sua resposta alocada na categoria 18-C3, discorre que *“sei que a conscientização de ambientalização é um processo moroso devido as tradições educacionais. E que nós universitário devemos estar abertos a mudanças comportamentais”* (L9). Nesse caso o licenciando reconhece seu papel como agente fundamental no processo de mudanças comportamentais em prol da ambientalização.

A partir desses resultados pode-se afirmar que a pergunta alcançou seu objetivo de levantar e analisar relatos, comentários ou feedbacks dos participantes. De modo geral, poucos licenciandos apresentaram relatos,

comentários ou feedbacks. Isso pode ser devido ao fato de que esse tipo de pergunta pode ser relacionado pelos participantes exclusivamente com o levantamento de pontos negativos, não levando em conta que essa pergunta também permite a inclusão de pontos positivos, de sugestões ou relatos de vivências.

A pouca participação dos licenciandos na presente pergunta é um resultado que conduz à mais pesquisas qualitativas possuírem um espaço de avaliação como esse. A existência desse momento avaliativo final é importante para pesquisas de Educação Ambiental, uma vez que é um espaço aberto para que os participantes explicitem possíveis dificuldades, pontos positivos e complementações que a pesquisa apresenta ou poderia apresentar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as considerações levantadas a partir da realização da pesquisa como um todo, trazendo reflexões acima da metodologia, dos resultados gerais e do próprio caminho de aprendizado da pesquisadora.

A aplicação da pesquisa via questionário online foi positiva, pois permitiu aos licenciandos que acessassem o link que encaminhava ao questionário em qualquer lugar que houvesse internet e que considerassem confortável ou agradável, seja em suas casas ou na Universidade. Além disso, participaram da pesquisa somente os licenciandos que tiveram interesse, uma vez que, caso a pesquisa tivesse sido aplicada presencialmente, em sala de aula, por exemplo, poderia de certa forma ter obrigado os licenciandos a participarem, mesmo eles não tendo interesse. Ademais, a aplicação via online evita que o pesquisador tenha que transcrever as respostas para um computador, de modo a agilizar os processos da pesquisa.

A análise da pesquisa demandou grande minuciosidade, atenção e conhecimentos sobre a temática do trabalho. O processo de categorização das respostas dos participantes se mostrou desafiador em diversos momentos. Por exemplo, tive dificuldades em relação a realizar a separação das respostas qualitativas dos participantes nas categorias de estrutura, currículo e gestão. Na maioria das análises as respostas não se restringiram somente a esse tripé, e sim incluíram temáticas mais gerais, como “resíduos”, “economia de recursos”, entre outros, que são cabíveis de serem alocadas concomitantemente nas 3 categorias.

Optar por uma abordagem mais voltada para a análise qualitativa foi um ponto positivo para essa pesquisa. Isso oportunizou o entendimento e a discussão da percepção dos ambientalistas para os licenciandos, a partir de um material extremamente rico e detalhado, que não poderia ter sido obtido a partir de uma metodologia exclusivamente quantitativa.

Os resultados trazidos pela pesquisa evidenciaram o pouco de conhecimento e a existência de poucas ações que abordem a ambientalização na UFPR. Esse fator é preocupante, uma vez que a falta de valorização dessa temática pode refletir na falta de sua inserção nos espaços, no currículo e na gestão da Universidade. Por consequência, pode ocasionar, para os atores da

comunidade universitária, uma falta de percepções e lacunas em uma formação completa. No caso dos licenciandos, a existência de pouca ambientalização durante sua formação pode refletir em uma não inserção ou não multiplicação dos conceitos relacionados à essa temática em suas práxis como educadores futuramente.

A Universidade é uma referência e, conseqüentemente, uma influência para a comunidade externa. Uma Universidade com pouca ambientalização, uma vez que é responsável pela formação de futuros profissionais, reflete em uma sociedade com pouca ambientalização. Já uma Licenciatura com pouca ambientalização reflete, portanto, em uma escola com pouca ambientalização.

Além disso, é relevante comparar o presente trabalho com o trabalho realizado por Gomes e Burda em 2015. Apesar da distância de 3 anos entre os dois trabalhos, o discurso trazido pelos licenciandos foi condizente com os dados levantados pelos autores sobre a gestão da UFPR (ibidem) em sua pesquisa, indicando, portanto, que não houve diferenças expressivas na ambientalização da UFPR.

É importante que a UFPR considere esse trabalho como um indicador da necessidade de realização de melhorias e intervenções voltadas à ambientalização em seus âmbitos estruturais, curriculares e de gestão.

Estudar a percepção me permitiu entender de forma mais aprofundada a importância que o ambiente e as relações que cercam os indivíduos têm sobre suas interpretações de mundo e para o desenvolvimento de um pensamento socioambiental. Também, ao realizar o levantamento bibliográfico, consegui compreender os conceitos envolvidos na pesquisa de uma forma muito mais interrelacionada e interdependente, influenciando, por consequência, a minha percepção sobre as temáticas trabalhadas na pesquisa.

Ademais, é importante ressaltar que o fato de eu ter participado de um projeto de extensão voltado à ambientalização, atuando tanto como bolsista quanto como voluntária, é o que fez com que eu me interessasse tanto por essa temática a ponto de escrever um Trabalho de Conclusão de Curso sobre ela. Essa pesquisa é resultado de 3 anos de constante contato com a ambientalização por meio da participação e organização eventos, visitas a escolas, criação, discussão e aplicação de metodologias, entre outras ações.

É relevante apontar que ainda há a desvalorização de pesquisas elaboradas na área de Educação, em especial na área de Educação Ambiental. A realização e a divulgação de trabalhos como este são formas de valorizar a produção de conhecimento nessa área.

Por fim, espero que esse trabalho tenha sensibilizado você, leitor/a, a praticar a percepção do ambiente que te cerca e a pensar criticamente sobre as dinâmicas, relações e vivências do seu cotidiano. Questione sempre: Cadê a ambientalização?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Ed., 2003.p. 15-40.

ARANA, A. R. A.; BIZARRO, L. M. C. E. Educação ambiental e política ambiental integrada: o papel das universidades. In: **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. 1. Ed. São Paulo: ANAP, 2016. cap. 7, p. 154-168.

BALDIN, N.; FRIDRICH, G. A. Percepções socioambientais sobre o rio Iguaçu por crianças de escolas de União da Vitória - PR e Porto União - SC: lições de educação ambiental. In: **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. 1. ed. São Paulo: ANAP, 2016. cap. 3, p. 66-98.

BARTELMÉBS, R. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. **Metodologias de Estudos e Pesquisa em Educação III**. Rio Grande: SaberCom FURG, 2013.

BOWEN, H. R. Objetivos: os resultados desejados da educação superior. Tradução de L. A. Rayol e S. Ruggeri. **Curso de especialização em avaliação a distância**. Brasília, vol.4, p.7-32, 1997. Tradução de *Goals: The intended outcomes of higher education*, 1977.

BRAGA, W. R. de O. **Um estudo sobre os princípios ambientais de estudantes universitários por meio da percepção ambiental**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Tupã, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 1968.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 ago. 1981.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional da Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

CANEPA, C. Educação ambiental: ferramenta para a criação de uma nova consciência planetária. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, São Paulo, v. 12, n. 48, 2004.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo**. Florianópolis: Texto Contexto Enferm., 2006.

CARVALHO, I. C. M.; TONIOL, R. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. Mesa redonda na ANPED Sul, Londrina, julho de 2010. **Grupo de Trabalho do IV CPEASUL**, UNIVALI. Balneário Camboriú, p. 1-20, set. 2010.

CARVALHO, M. G. M.; SILVA JUNIOR, M. G. Análise da transversalidade da educação ambiental na fase II do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 5, n. 5, p. 1-13, 2014.

CASCINO, F. **Educação Ambiental**: princípios, história, formação de professores. 2 ed. São Paulo: Senac,, 2000.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. n.24, p.5-15, 2003.

DAVIDOFF, L. F. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DE CONTO, S. M. Gestão de resíduos em universidades: uma complexa relação que se estabelece entre heterogeneidade de resíduos, gestão acadêmica e mudanças comportamentais. In: DE CONTO, S. M. (Org.). **Gestão de resíduos em universidades**. Caxias do Sul: Educs., p. 17-32, 2010.

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D.; DIAS, L. S. Educação, educação ambiental, percepção ambiental e educomunicação. In: **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. 1. ed. São Paulo: ANAP, 2016. cap. 1, p. 12-45.

ESPINHEIRA, C. G. D. Cultura. In: MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos**: Formação de Educadoras(es) Ambientais. vol. 2, Brasília, p. 96-104, 2007.

FERNANDES, et al. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: **Encontro da ANPPAS, 2., Indaiatuba**. Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação**, São Paulo, p. 191-215, 2009.

FREITAS et al. Em busca da conservação ambiental: a contribuição da percepção ambiental para a formação e atuação dos profissionais da química. **Revista Química Nova**, v. 33, n. 4, 2010.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**. Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, 2008.

GERALDI, C. M. G. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro-posições**, Campinas, vol. 51, n. 3, pp. 111-132, 1994.

GONZÁLEZ MUÑOZ, M. C. Informe sobre el proyecto “La educación ambiental en Iberoamérica en el nivel medio”. Balance provisional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 11, p. 171-194, 1996.

GFN, Global Footprint Network. **Ecological Footprint**: Overview. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. Atlas: São Paulo, 1999.

GOMES, L. R. P.; BURDA, T. M. **A ambientalização da gestão de instituições de ensino superior**: o caso da Universidade Federal do Paraná. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente - fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo, Revista de Ciências da Educação**. n.8, p 23-36, jan/abr 2009.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, n.3, p. 109-126, 2014a.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas Universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do Programa Univali Sustentável. In: RUSCHEINSKY et al. **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil**: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. Universidade de São Paulo, p. 145-164, 2014b.

JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. Características de la ambientalización curricular: Modelo ACES. In: JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. (Orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Red ACES, v. 2, p. 15-32, 2003.

KARR, J. R. Protecting ecological integrity: An urgent societal goal. **Yale Journal of International Law**. v. 18, n. 1, p. 297-306, 1993.

KELLY, A. V. (1981). O currículo. **Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, p. 3-7, 1981.

KITZMANN, D. Ambientalização de Espaços educativos: aproximações metodológicas. **Rev. Eletrônica Mestr. Ed. Ambient.**, v.18, p. 553-574, 2007.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **A pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil**. Ribeirão Preto: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, set. 2011.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, Florianópolis, n. 73, ago. 2005.

LEROY, J. P.; PACHECO, T. Democracia. In: MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. p. 129-140, 2005.

LLOPIS GOIG, R. **Grupos de discusión**. Libros profesionales de empresa. Madri: ESIC., 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. E. **A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU., 1986.

MACHADO, J. T. **Educação ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar**. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear na Agricultura. Piracicaba, 2014.

MAIMON, D. **Passaporte verde – gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MEC, Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2012.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 75-51, 2005.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. 3. ed. Brasília, 2005.

MORAN, J. Por que as mudanças são tão lentas na educação? In: MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus. 2008.

NASCIMENTO, E. P do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiente ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**. v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

NICO, J. B. Currículo universitário: da geometria cartesiana à relatividade einsteiniana. In: PACHECO et al. **Reflexões e Inovação Curricular**. Atas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares. Braga: Universidade do Minho, 1998.

NOGUEIRA, C. A Análise do Discurso. **Métodos e técnicas de avaliação**: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001.

NORONHA, I. O. Percepção e Comportamento Socioambiental: a problemática dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Acadêmica Senac On-line**. v. 3, p. 6, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M. et al. As 10 características em um diagrama circular. In: JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: aspectos Ambientales de les universidades**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Red ACES, v. 2, p. 35-55, 2003.

ORSI, R. F. M. Ambientalização curricular: um diálogo necessário na educação superior. **X ANPED SUL**. Florianópolis, out. 2014.

ORSI, R. F. M.; FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S. Obstáculos e estratégias para inserção das dimensões da sustentabilidade na Ambientalização Curricular de Instituições de Educação Superior. **AmbientALMENTEsustentable**, v. 2, n.20, p. 1271-1289, 2015.

PAVESI, A.; FARIAS, C. R. O.; OLIVEIRA, H. T. **Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2006.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Nursing research**: principles and methods. 3. Ed. Filadélfia: J. B. Lippincott., 1987.

QUINTAS, J. S. Educação Ambiental na Gestão Pública. In: MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos**: Formação de Educadoras(es) Ambientais. vol. 2, Brasília, p. 132-142, 2007.

RODRIGUES et al. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 96-110, 2012.

RUCINSKI, J.; BRANDENBURG, A. **Consumidores de alimentos orgânicos em Curitiba**. Monografia de graduação – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2000.

RUPEA, Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. **Mapeamento da educação ambiental em instituições brasileiras de educação superior: elementos para discussão sobre políticas públicas**. 2005.

SACHS, I. Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. **Pensamiento Iberoamericano**. Madrid, v. 46, p. 235-256, 1990.

SAMMARCO, Y. M. et al. **Ambientalização Escolar**: educação ambiental e sustentabilidade para uma cultura socioambiental no processo ensino-aprendizagem. In: Anais 9ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, Curitiba, 2017.

SAUVÉ, L.. Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**, UFMT, v. 10, 1997.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago, 2005a.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M., CARVALHO, I. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed Editora., 2005b.

SICHE et al. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. 10, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2007.

SILVA, A. N. **Ambientalização curricular na educação superior**: um estudo na PUCRS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

SILVA, A. L.; SILVA, P. M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. **Revista temática**, ano IX, n. 3, mar. 2013.

SOARES, L. R.; FARIAS, M. C. M.; FARIAS, M. M. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagens, conceitos e considerações. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 11-18, jan./jul. 2010.

SORRENTINO et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

SPAZZIANI, M. L.; GONÇALVES, M. E. Construção do Conhecimento. In: MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos**: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. p. 103-114, 2005.

TEIXEIRA et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc. Educ.** vol.12, n.1, pp.185-202, 2008.

THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. . Londres: Methuen, 1970.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 39, set-dez, 2008.

TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. In: MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Brasília, p. 151-158, 2005.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**. v. 7, n. 1, jan./jun. 2004.

VASCO, A. P.; ZAKRZEVSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**. Erechim, v. 34, n. 125, p. 17-28, 2010.

WCED, World Commission on Environment and Development. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ZIEMBOWICZ, T.; LIMA, J. E. S.; LIMA, S. M. M. Ser humano e meio natural: estudo da percepção ambiental dos moradores do Centro Histórico e do Ambrósio de Garopaba, Santa Catarina, Brasil. **Gaia Scientia**. v. 3, n. 2, p. 3-93, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO ONLINE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Prof^a Dr^a Yanina Micaela Sammarco e Daniela Jensen Eyng, graduanda em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, aluno(a) de curso de Licenciatura da UFPR – Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Letras Libras, Matemática, Música, Pedagogia e Química – localizados nos campi de Curitiba, cursando a partir do 2º ano, a participar do estudo intitulado “Percepção dos alunos de Licenciatura da UFPR sobre Ambientalização Universitária”.

A presente pesquisa irá analisar a percepção de futuros profissionais da Educação, pois é a partir dessa ferramenta, da forma como o ser humano percebe e interage com o ambiente em função de influências históricas e culturais, que se podem avaliar as necessidades e anseios das pessoas e fornecer aos órgãos dirigentes orientações mais adequadas para a ambientalização dos espaços que compõem a Universidade. Portanto, um maior envolvimento da UFPR em pesquisas e ações para um melhor entendimento sobre a incorporação da temática ambiental e da sustentabilidade socioambiental na mesma é imprescindível.

- a)** O objetivo desta pesquisa é estudar a percepção e a representação dos alunos de Licenciatura da UFPR em relação à Ambientalização Universitária.
- b)** Caso você participe da pesquisa, será necessário preencher um questionário online, que leva de 10 a 15 minutos para ser respondido. Pedimos que preencha e submeta o questionário somente uma vez.
- c)** Toda pesquisa que envolve seres humanos, direta ou indiretamente, representa riscos, ainda que mínimos ou indiretos, como quebra de confidencialidade, desconforto ou constrangimento e, no caso da presente pesquisa, seus riscos podem se dar especialmente em função da natureza das perguntas do questionário a ser aplicado. No caso de

desconforto ou constrangimento, você poderá interromper o processo de resposta ao questionário, podendo voltar a ele mais tarde ou desistir, sem nenhuma obrigação, garantindo a natureza voluntária da pesquisa.

d) A partir da presente pesquisa, mesmo que não diretamente, você poderá ser beneficiado com um melhor entendimento sobre a incorporação da temática ambiental e da sustentabilidade socioambiental na UFPR, além de despertar valores e atitudes que favoreçam a transformação das realidades em função da resolução de problemas.

e) As pesquisadoras Prof^a Dr^a Yanina Micaela Sammarco e Daniela Jensen Eyng, responsáveis por este estudo, poderão ser localizadas no campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná, Rua XV de Novembro, 1299, Centro, 4º andar do prédio Dom Pedro I, sala 407, entre os horários de 13:30 à 17:30, e pelos telefones (41) 3360-5439, (41) 99205-1712 e (41) 99226-0028 ou pelos e-mails yanina@ufpr.br ou danielaeyng23@gmail.com para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

f) As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas apenas pelas realizadoras da pesquisa. Para divulgação de informações em trabalhos ou publicações, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

g) Os questionários respondidos serão utilizados unicamente para essa pesquisa e publicações derivadas, sendo destruídos após 5 anos do término da pesquisa.

h) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

i) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de

pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | térreo | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259

1) Você concorda em participar desse estudo de forma voluntária?

Sim

Não

2) Qual seu curso?

3) Está em qual período do curso?

4) Faz a modalidade de Licenciatura?

Sim

Não

Outro: _____

5) Estuda em qual(is) campus/campi?

Centro Politécnico

Reitoria

Prédio Histórico (Santos Andrade)

Cabral (Agrárias)

Juvevê (Comunicação)

Batel (DeArtes)

Jardim Botânico

Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT)

Complexo Hospital de Clínicas

() Outro: _____

6a) Você já ouviu falar sobre o conceito/termo Ambientalização Universitária?

() Sim

() Talvez

() Não

() Não sei opinar

6b) Caso a resposta seja “sim” ou “talvez”, para você, o que seria ambientalização universitária?

Para responder às próximas perguntas, é interessante que você conheça as três dimensões, constantemente correlacionadas, que permeiam a Ambientalização Universitária:

AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS: Conjunto de estratégias (no espaço físico) que levam à mudança de atitude e ressignificação de valores, de modo a promover o respeito à vida, o repensar do estilo de vida e a busca por alternativas para enfrentar a crise ambiental, objetivando uma sociedade sustentável (Orsi, Figueiredo e Guerra, 2015).

AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO: Processo de inovação por meio de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos conteúdos e às práticas de ensino (Kitzmann e Asmus, 2012).

AMBIENTALIZAÇÃO DA GESTÃO: Relação onde o desenvolvimento, a implementação e o mantimento da política ambiental são abrangidos pelos âmbitos organizacional, de planejamento, de práticas, procedimental, processual e de recursos de determinada Instituição (Maimon, 1996).

Além disso, a Ambientalização Universitária é fortemente relacionada às palavras-chave: Interdisciplinaridade, Sustentabilidade, Participação, Currículo, Cultura Socioambiental, Percepção, Educação Ambiental, Arte + Natureza, Ensino-aprendizagem e Qualidade de Vida.

7) Considerando que a ambientalização introduz e motiva a sustentabilidade da universidade, quais ações de ambientalização do ESPAÇO você observa que ocorrem na UFPR?

8) Segundo Gomes e Burda (2015), os fatores listados a seguir influenciam a ambientalização e podem ser observados em ESPAÇOS universitários. Selecione aquele(s) que você observa ou conhece que existe(m) na UFPR:

- () Captação e utilização da água da chuva
- () Aproveitamento da luz solar
- () Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes)
- () Utilização de forro isolante térmico
- () Torneiras com temporizador
- () Separação dos resíduos gerados na universidade
- () Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade
- () Coleta de pilhas e baterias
- () Produção de biogás a partir de restos de comida
- () Reciclagem do óleo de cozinha
- () Substituição dos copos descartáveis por canecas
- () Telhados verdes
- () Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais
- () Construções com selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design; certificação para construções sustentáveis)
- () Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados
- () Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta
- () Redução do consumo de papel
- () Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar
- () Projetos que envolvem a oferta de caronas
- () Presença de bicicletários
- () Outro: _____

9a) Para você, a ambientalização universitária é abordada ou existente no CURRÍCULO do curso?

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei opinar

9b) Se “sim” ou “talvez”, como é abordada ou existente?

10a) Você conhece alguma iniciativa dentro da UFPR onde a ambientalização universitária é abordada ou que sejam trabalhados assuntos relacionados a ela?

- Cursos formativos
- Eventos relacionados ao assunto
- Iniciativas de projetos de extensão
- Iniciativas de projetos de pesquisa
- Outras iniciativas coordenadas por professores
- Iniciativas de centros acadêmicos
- Iniciativas de atléticas dos cursos
- Iniciativas de empresas juniores
- Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
- Iniciativas de clubes voluntários
- Iniciativas coordenadas por outras organizações constituídas apenas por alunos
- Iniciativas coordenadas por funcionários da UFPR
- Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição
- Não
- Não sei opinar
- Outro: _____

10b) Especifique a(s) iniciativa(s) marcada(s).

11a) Você observa ações de ambientalização universitária na GESTÃO da UFPR?

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei opinar

11b) Se “sim” ou “talvez”, quais ações?

12) Considerando todos os fatores que fazem parte do conceito de ambientalização (estrutura, currículo e gestão), em uma escala de 1 (nada) a 5 (muito), quanto você acha que a UFPR é ambientalizada?

- 1 = nada
- 2 = pouco
- 3 = razoável
- 4 = bem
- 5 = muito

13a) Você acha que a ambientalização universitária é importante para sua formação acadêmica?

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei opinar

13b) Se “sim” ou “talvez”, por que é importante?

13c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

14a) A ambientalização universitária ocorre/ocorreu na sua formação (levando em conta o ensino, a pesquisa e a extensão)?

- () Sim
- () Talvez
- () Não
- () Não sei opinar

14b) Se “sim” ou “talvez”, como ou onde ocorre/ocorreu?

15a) Você acredita que alguma formação/vivência de ambientalização na UFPR poderia influenciar no seu trabalho como professor futuramente?

- () Sim
- () Talvez
- () Não
- () Não sei opinar

15b) Se “sim” ou “talvez”, como poderia influenciar?

15c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

16a) Considerando os conceitos elucidados nessa pesquisa, você gostaria que a UFPR fosse mais ambientalizada?

- () Sim
- () Talvez
- () Não
- () Não sei opinar

16b) Se “sim” ou “talvez”, como gostaria que fosse?

16c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

17a) Você acha que contribui com a ambientalização na UFPR?

() Sim

() Talvez

() Não

() Não sei opinar

17b) Se “sim” ou “talvez”, como?

18) O campo abaixo está disponível caso queira acrescentar algum relato, comentário ou feedback.

Agradecemos sua participação na pesquisa!

Referências:

GOMES, L. R. P.; BURDA, T. M. A ambientalização da gestão de instituições de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Paraná. UFPR. Curitiba, 2015.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

MAIMON, D. Passaporte verde - gestão ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

ORSI, R. F. M.; FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S. Obstáculos e estratégias para inserção das dimensões da sustentabilidade na Ambientalização Curricular de Instituições de Educação Superior. EA nas Escolas e Universidades: AmbientAMENTEsustentable, v. 2, n.20, p. 1271-1289, 2015.

APÊNDICE 2 – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

O presente apêndice traz as respostas marcadas ou discorridas pelos licenciandos participantes da pesquisa. As questões 1 e 4 não foram incluídas, uma vez que as respostas se deram de uma forma totalmente homogênea.

2) Qual seu curso?

Código	Respostas
L1	Educação Física
L2	Educação Física
L3	Física
L4	Física
L5	Letras Libras
L6	Física
L7	Física
L8	Pedagogia
L9	Letras Libras
L10	Pedagogia
L11	Educação Física
L12	Pedagogia
L13	Pedagogia
L14	Pedagogia
L15	Pedagogia
L16	Educação Física
L17	Educação Física
L18	Letras Libras
L19	Pedagogia
L20	Pedagogia
L21	Educação Física
L22	Ciências Biológicas
L23	Pedagogia
L24	Ciências Biológicas
L25	Física
L26	Educação Física
L27	Educação Física
L28	Física
L29	Educação Física
L30	Biologia
L31	Educação física
L32	Artes Visuais Licenciatura
L33	Artes Visuais

L34	Biologia
L35	Ciências Biológicas
L36	Letras
L37	Letras Português Noturno
L38	Física licenciatura
L39	Pedagogia
L40	Matemática
L41	ciencias biológicas
L42	Pedagogia
L43	Física
L44	Biologia
L45	Pedagogia
L46	Química
L47	Letras
L48	Ciências Sociais
L49	Química
L50	Pedagogia
L51	Pedagogia
L52	Geografia
L53	Pedagogia
L54	Letras
L55	Licenciatura em Música
L56	Pedagogia
L57	Química
L58	Matemática Licenciatura
L59	Enfermagem
L60	Letras
L61	Física
L62	Matemática
L63	Letras
L64	Física
L65	Física
L66	Física
L67	Física-Licenciatura
L68	Geografia
L69	Matemática

3) Está em qual período do curso?

Código	Respostas
L1	2º
L2	8º
L3	8º
L4	5º
L5	6º
L6	7º
L7	6º
L8	3º
L9	Noturno
L10	5º
L11	4º
L12	2º
L13	10º
L14	3º ano
L15	3º
L16	6º
L17	8º
L18	4º
L19	10º
L20	10º
L21	8º
L22	10º
L23	5º ano
L24	10º
L25	1º
L26	4º
L27	8º
L28	4º
L29	4º
L30	9º
L31	2
L32	Último ano do curso
L33	último
L34	10
L35	6º
L36	2º período
L37	2
L38	9
L39	Noturno
L40	6º

L41	10
L42	5
L43	4
L44	10
L45	Segundo
L46	Último
L47	Segundo
L48	8°
L49	6
L50	manhã
L51	Terceiro
L52	Sexto
L53	Oitavo
L54	8
L55	6°
L56	2
L57	Sexto
L58	6° Período
L59	Segundo
L60	6
L61	5
L62	8°
L63	9°
L64	Terceiro
L65	4°
L66	Terceiro
L67	7
L68	6° semestre
L69	6

5) Estuda em qual(is) campus/campi?

Código	Resposta
L1	Jardim Botânico
L2	Jardim Botânico
L3	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças (novo campus)
L4	Centro Politécnico, Reitoria, Rebolsas
L5	Reitoria
L6	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças
L7	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças (a partir desse semestre)
L8	Reitoria
L9	Reitoria
L10	Reitoria
L11	Centro Politécnico, Reitoria, Jardim Botânico, Campus Rebouças
L12	Reitoria
L13	Reitoria
L14	Reitoria
L15	Reitoria
L16	Jardim Botânico
L17	Centro Politécnico, Reitoria, Jardim Botânico
L18	Reitoria
L19	Reitoria
L20	Reitoria
L21	Reitoria, Rebouças, Jardim Botânico
L22	Centro Politécnico, Reitoria, Jardim Botânico
L23	Reitoria, Rebouças
L24	Centro Politécnico, Reitoria
L25	Centro Politécnico, Rebouças
L26	Jardim Botânico
L27	Reitoria, Rebouças, Jardim Botânico
L28	Centro Politécnico, Rebouças
L29	Reitoria, Rebouças, Jardim Botânico
L30	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças, Jardim Botânico
L31	Rebouças, Jardim Botânico
L32	Batel (DeArtes)
L33	Batel (DeArtes)
L34	Centro Politécnico, Rebouças
L35	Centro Politécnico, Rebouças
L36	Reitoria
L37	Reitoria
L38	Centro Politécnico, Rebouças
L39	Reitoria
L40	Centro Politécnico

L41	Centro Politécnico, Reitoria
L42	Reitoria
L43	Centro Politécnico, Rebouças
L44	Centro Politécnico, Reitoria
L45	Reitoria
L46	Centro Politécnico, Rebouças
L47	Reitoria
L48	Reitoria, Rebouças
L49	Centro Politécnico
L50	Reitoria
L51	Reitoria
L52	Centro Politécnico, Rebouças
L53	Reitoria
L54	Reitoria
L55	Reitoria, Rebouças, Batel (DeArtes)
L56	Reitoria
L57	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças
L58	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças
L59	Centro Politécnico, Reitoria, Jardim Botânico
L60	Reitoria
L61	Centro Politécnico, Rebouças
L62	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças
L63	Reitoria
L64	Centro Politécnico, Rebouças
L65	Centro Politécnico, Rebouças
L66	Centro Politécnico, Rebouças
L67	Centro Politécnico, Rebouças
L68	Centro Politécnico
L69	Centro Politécnico, Reitoria, Rebouças

6a) Você já ouviu falar sobre o conceito/termo Ambientalização Universitária?

Código	Respostas
L1	Não
L2	Sim
L3	Não
L4	Não
L5	Sim
L6	Não
L7	Não
L8	Não
L9	Não
L10	Não
L11	Não
L12	Não
L13	Talvez
L14	Sim
L15	Não
L16	Não
L17	Não
L18	Sim
L19	Talvez
L20	Talvez
L21	Não
L22	Talvez
L23	Não
L24	Sim
L25	Não
L26	Não
L27	Talvez
L28	Não
L29	Talvez
L30	Não
L31	Não
L32	Não
L33	Não
L34	Sim
L35	Sim
L36	Não
L37	Talvez
L38	Não
L39	Não

L40	Não
L41	Talvez
L42	Talvez
L43	Não
L44	Talvez
L45	Não
L46	Não
L47	Não
L48	Não sei opinar
L49	Não
L50	Não
L51	Talvez
L52	Sim
L53	Não
L54	Não
L55	Não
L56	Não
L57	Talvez
L58	Não sei opinar
L59	Não
L60	Talvez
L61	Não
L62	Não
L63	Não
L64	Não
L65	Não
L66	Não
L67	Não
L68	Talvez
L69	Não

6b) Caso a resposta seja “sim” ou “talvez”, para você, o que seria ambientalização universitária?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
6b-C1	L2	Aproveitamento e utilização dos espaços da universidade	Espaço físico/ambiente da Universidade e relações que o cercam	7
	L20	O espaço no qual ocorrem as práticas da universidade e as relações que ali se estabelecem		
	L24	Seria a relação do indivíduo com os espaços físicos da universidade, bem como a relação pessoal deste com os demais colegas da academia.		
	L37	O espaço físico da universidade		
	L19	O ambiente da Universidade		
	60	Seria o ambiente universitário e como ele afeta a gente , eu acho. O nome é bem sugestivo.		
	L13	Questão de ambientalização dos locais da universidade, arquitetura essas coisas		
6b-C2	L5	Acredito ser o ato de ambientar os novos alunos na sua entrada na universidade , conhecer as acomodações, costumes e como funciona o ambiente acadêmico.	Entendimento dos alunos perante o contexto universitário (acomodações, costumes, regras e papel do aluno)	2
	L18	Entendimento do aluno de todo o contexto universitário , desde a infraestrutura até os costumes e regras do ambiente universitário, além da compreensão do seu papel de aluno.		
6b-C3	L27	Pensar e elaborar ambientes para estudo e convívio gerando mais comodidade	Ambiente acolhedor, inclusivo e com comodidade	2
	L51	Um local preparado para receber as universitárias e os universitários de forma saudável e prazerosa , onde o ambiente fosse acolhedor e inclusivo.		
6b-C4	L35	Criar na universidade ambientes que evoquem sensações agradáveis e de conforto e que tenham como base para sua estruturação a sustentabilidade. Visando bom uso dos espaços, maneiras de otimizar os ciclos biogeoquímicos e respeito ao meio.	Modificação dos espaços para torná-los mais agradáveis com base na sustentabilidade e na aproximação com a natureza	2
	L52	Processo de modificação dos espaços tornando-os mais agradáveis por ser feita uma aproximação à natureza ; isso apesar de certo lugar estar na área urbana		
6b-C5	L14	Tema ambiental na formação universitária, buscando a	Temática ambiental	2

		sustentabilidade social, ambiental e econômica.	inserida na universidade de forma entrelaçada com o contexto universitário e buscando a sustentabilidade	
	L22	É a inserção da temática ambiental , colocando-se problemas de diversas frentes desse tema para serem explorados por todos os membros que pertencem e frequentam a universidade. De forma que todos os cursos tenham matérias de educação ambiental , mas talvez não só isso, e sim que essa temática esteja tão entrelaçada no contexto universitário que faça parte de todas as práticas e seja tratada em todas as "materias" e abordada de várias maneiras dentro dos campo.		
6b-C6	L57	Ato onde os alunos do curso estão envolvidos com todo o ambiente universitário.	Envolvimento dos alunos do curso com todo o ambiente universitário	1
6b-C7	L29	Alguma coisa relacionada à corelação entre cursos e ambientes e ao conhecimento das mesmas	Correlação entre cursos, ambiente e conhecimento	1
6b-C8	L34	Seriam formas de transformar/mudar o ambiente universitário quando ao espaço físico, como estrutura, cor das paredes etc.	Transformação do espaço físico (estrutura, cor das paredes, etc.)	1
6b-C9	L41	Seria a manutenção e utilização das estruturas da universidade como forma de melhorar o desempenho dos alunos	Manutenção e utilização das estruturas da universidade para melhorar o desempenho dos alunos	1
6b-C10	L44	Não tenho certeza Sorry	Não tem certeza	1
6b-C11	L68	-	Respondeu "sim" ou "talvez" na questão anterior e não respondeu essa questão	1

7) Considerando que a ambientalização introduz e motiva a sustentabilidade da universidade, quais ações de ambientalização dos ESPAÇOS você observa que ocorrem na UFPR?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
7-C1	L6	Não consigo identificar ações de ambientalização que ocorrem na UFPR	Não observa	17
	L14	Não observo.		
	L20	Nenhuma		
	L21	Nenhuma		
	L27	não		
	L31	Nao		
	L32	Eu não vejo ou reconheço os itens no espaço da UFPR.		
	L38	Nenhum		
	L42	Não consigo lembrar de nenhuma		
	L47	Nenhuma.		
	L49	Nenhuma		
	L53	Nenhum		
	L60	No campo reitoria, nenhum.		
	L62	Não tenho observei tais ações.		
L63	Não vejo esse tipo de ação na UFPR			
L36	Até o presente momento, não observei nenhum tipo de ambientalização vinda por parte da UFPR na Reitoria, e em específico, voltado ao curso de letras.			
L51	Não percebo isso como uma ação planejada na Reitoria.			
7-C2	L14	lixeiras diferenciadas para separação , indisponibilidade de copos plásticos	Lixeiras e separação/ reciclagem de lixo	12
	L3	Nas ementas das disciplinas nenhum. No ambiente pode se encontrar lixeiras para a separação do lixo e uma arborização do campus.		
	L33	Lixeiras p/ separação do lixo		
	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre		

		congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc; o espaço cedido para a empresa júnior, que promove atividades ambientais importantes, como limpar a mata com os calorosa, "passeios" ecológicos com os alunos e semanas de palestras, importantes para formação e conhecimento ambiental.		
	L25	lixeiras de reciclável coloridinhas		
	L30	Lixeiras de separação de materiais recicláveis e cinzeiros em varios lugares, cartazes de campanhas		
	L35	Placa de captação solar em algumas unidades, latas de lixo especifica para reciclagem e separação dos tipos de material		
	L41	separação e lixo , coleta de pilhas, utilização da luz solar (mais no politécnico), torneiras com temporizador.		
	L55	Separar os lixos ; as plaquinhas pedindo para que se desliguem as luzes.		
	L57	Cartazes, palestras, cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
	L61	Caixas para descarte de lixo eletrônico, cartazes explicativos e motivacionais, lixeiras com separação		
	L68	Reciclagem de lixo, temas debatidos em palestras ou em aulas		
7-C3	L2	-	Não responderam	10
	L5	-		
	L16	-		
	L19	-		
	L26	-		
	L40	-		
	L46	-		
	L48	-		
	L54	-		
L67	-			
7-C4	L17	cartazes de conscientização a respeito da manutenção da limpeza e preservação dos materiais fixados nas paredes. Palestras que orientam sobre saúde. Programa PermaneSendo. Grupos de estudos	Cartazes e anúncios	8

		voltados ao desenvolvimento sustentável.		
	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc ; o espaço cedido para a empresa júnior, que promove atividades ambientais importantes, como limpar a mata com os calorosa, "passeios" ecológicos com os alunos e semanas de palestras, importantes para formação e conhecimento ambiental.		
	L30	Lixeiras de separação de materiais recicláveis e cinzeiros em varios lugares, cartazes de campanhas		
	L57	Cartazes , palestras, cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
	L58	Cartazes de informações sobre a vida universitária. Mudança do currículo das Licenciaturas		
	L59	Painéis de Propagandas, comunicados e anúncios nas paredes da Federal. Áreas de bancos em volta dos gramados, e jardins internos, no caso do Prédio de Biológicas no Politécnico.		
	L61	Caixas para descarte de lixo eletrônico, cartazes explicativos e motivacionais , lixeiras com separação		
	L66	O uso de cartazes com mensagens de apoio, de auto estima e auto valorização espalhados pelo centro politécnico. Caixinhas nos banheiros com absorventes para que as meninas possam usar quando precisarem ou doarem quando puderem. Além de uma mudança mais direta com relação a sustentabilidade, que foi o fim do fornecimento de copos descartáveis		

		nos RUs e a diminuição nas cantinas.		
7-C5	L3	Nas ementas das disciplinas nenhum. No ambiente pode se encontrar lixeiras para a separação do lixo e uma arborização do campus .	Presença de plantas (em especial no campus Centro Politécnico)	6
	L4	No campus politécnico há grande severidade de árvores. Porém isso não ocorre nos outros 2 campus devido a serem situados mais no centro de Curitiba. Sobre o curriculum há constantes mudanças que aproximam o curso de física da área de humanas. sobre questões ambientais de conscientização dos alunos houve seminários explicando sobre esse tema.		
	L7	Arborização dos campi.		
	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc; o espaço cedido para a empresa júnior, que promove atividades ambientais importantes, como limpar a mata com os calorosa, "passeios" ecológicos com os alunos e semanas de palestras, importantes para formação e conhecimento ambiental.		
	L37	As plantas em alguns andares		
	L43	Acho q tem algumas coisas relacionadas ao tema na frente do setor de ciências biológicas, e o fato da presença de espacos com plantas que precisam de cuidado , como no espaço da arquitetura.		
7-C6	L8	Há algumas iniciativas através de disciplinas como Educação e Meio Ambiente (oferecida como disciplina optativa), Artes (inserida no currículo normal do curso de pedagogia). Entretanto, tais disciplinas tem um foco muito mais expositivo que realmente uma maneira de inserir tais temas de forma transversal no currículo escolar.	Iniciativas de algumas disciplinas	5
	L39	No R.U. as canecas do café da manhã e as bandejas (embora		

		tiveram dias de usar pratos descartáveis...), no restante da Universidade temas de ambientalização eu encontrei apenas em matérias optativas específicas, "Meio Ambiente e Educação" por exemplo.		
	L44	Além de algumas aulas da biologia , eu não vejo muita coisa, apesar de que as vezes vejo algo vindo de organizações estudantis. Por exemplo: no setor em tem lixeiras para separar o lixo e tals, mas não são utilizadas tão corretamente. Enfim, realmente não percebo muito, mas é mais porque não prestei muita atenção até hoje.		
	L56	Além de apresentarem Educação Ambiental no currículo de Pedagogia (e é apresentada de forma errada, já que não é tratada de forma interdisciplinar e transversal), nenhuma.		
	L57	Cartazes, palestras, cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
7-C7	L4	No campus politécnico há grande severidade de árvores. Porem isso não ocorre nos outros 2 campus devido a serem situados mais no centro de Curitiba. Sobre o curriculum há constantes mudanças que aproximam o curso de física da área de humanas. sobre questões ambientais de conscientização dos alunos houve seminários explicando sobre esse tema.	Seminários, palestras e debates sobre conscientização (questões ambientais, saúde, etc.)	5
	L17	cartazes de conscientização a respeito da manutenção da limpeza e preservação dos materiais fixados nas paredes. Palestras que orientam sobre saúde . Programa PermaneSendo. Grupos de estudos voltados ao desenvolvimento sustentável.		
	L34	Divulgação de dados científicos que instigam à mudança de atitude, ou comprovam fatos que precisam ser mudados. Palestras e debates que são promovidos.		
	L57	Cartazes, palestras , cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto		

		como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
	L68	Reciclagem de lixo, temas debatidos em palestras ou em aulas		
7-C8	L12	Nos espaços físicos	Nos espaços físicos	4
	L13	Dos espaços		
	L65	Ambientalização dos espaços físicos		
	L69	Ambientalização dos espaços		
7-C9	L4	No campus politécnico há grande severidade de árvores. Porém isso não ocorre nos outros 2 campus devido a serem situados mais no centro de Curitiba. Sobre o currículo há constantes mudanças que aproximam o curso de física da área de humanas . sobre questões ambientais de conscientização dos alunos houve seminários explicando sobre esse tema.	Mudanças nos currículos dos cursos	3
	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnico arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los ; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi; Cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.		
	L58	Cartazes de informações sobre a vida universitária. Mudança do currículo das Licenciaturas		
7-C10	L1	lixeiras diferenciadas para separação, indisponibilidade de copos plásticos	Não uso ou diminuição do uso de utensílios descartáveis (copos e pratos)	3
	L39	No R.U. as canecas do café da manhã e as bandejas (embora tiveram dias de usar pratos descartáveis....), no restante da Universidade temas de ambientalização eu encontrei apenas em matérias optativas específicas, "Meio Ambiente e Educação" por exemplo.		
	L66	O uso de cartazes com mensagens de apoio, de auto estima e auto		

		valorização espalhados pelo centro politécnico. Caixinhas nos banheiros com absorventes para que as meninas possam usar quando precisarem ou doarem quando puderem. Além de uma mudança mais direta com relação a sustentabilidade, que foi o fim do fornecimento de copos descartáveis nos RUs e a diminuição nas cantinas.		
7-C11	L18	ambientalização do currículo e gestão .	Ambientalização da gestão	2
	L64	AMBIENTALIZAÇÃO DA GESTÃO		
7-C12	L44	Além de algumas aulas da biologia , eu não vejo muita coisa, apesar de que as vezes vejo algo vindo de organizações estudantis. Por exemplo: no setor em tem lixeiras para separar o lixo e tals, mas não são utilizadas tão corretamente. Enfim, realmente não percebo muito, mas é mais porque não prestei muita atenção até hoje.	Temas em aulas	2
	L68	Reciclagem de lixo, temas debatidos em palestras ou em aulas		
7-C13	L24	Atitudes institucionais não lembro de nenhuma no momento. Conheço principalmente algumas iniciativas tomadas por parte de alguns laboratórios (que organizam seu próprio espaço de modo a contribuir com a sustentabilidade da universidade). Mas quanto ao todo, realmente não me lembro de atitudes coletivas de ambientalização.	Iniciativas por parte de laboratórios e Iniciações Científicas	2
	L57	Cartazes, palestras, cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
7-C14	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnico arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi; Cursos gratuitos para o aprendizado	Manutenção da estrutura física da universidade	2

		de línguas estrangeiras; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.		
	L57	Cartazes, palestras, cuidado com o campus , lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco, disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.		
7-C15	L41	separação e lixo, coleta de pilhas , utilização da luz solar (mais no politécnico), torneiras com temporizador.	Coleta de pilhas e materiais eletrônicos	2
	L61	Caixas para descarte de lixo eletrônico , cartazes explicativos e motivacionais, lixeiras com separação		
7-C16	L9	O incentivo ao uso de bebedouros coletivos . A opção de arquivos em pdf para leitura, sem a necessidade de impressão. Uso de email para registro de solicitações.	Bebedouros coletivos	1
7-C17	L35	Placa de captação solar em algumas unidades, latas de lixo específica para reciclagem e separação dos tipos de material	Placa de captação solar em algumas unidades	1
7-C18	L41	separação e lixo, coleta de pilhas, utilização da luz solar (mais no politécnico), torneiras com temporizador.	Utilização da luz solar (em especial no Centro Politécnico)	1
7-C19	L41	separação e lixo, coleta de pilhas, utilização da luz solar (mais no politécnico), torneiras com temporizador .	Torneiras com temporizador	1
7-C20	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc; o espaço cedido para a empresa júnior, que promove atividades ambientais importantes, como limpar a mata com os calorosa, "passeios" ecológicos com os alunos e semanas de palestras, importantes para formação e conhecimento ambiental.	Bicicletários	1

7-C21	L66	O uso de cartazes com mensagens de apoio, de auto estima e auto valorização espalhados pelo centro politécnico. Caixinhas nos banheiros com absorventes para que as meninas possam usar quando precisarem ou doarem quando puderem. Além de uma mudança mais direta com relação a sustentabilidade, que foi o fim do fornecimento de copos descartáveis nos RUs e a diminuição nas cantinas.	Caixas em banheiros com materiais de higiene (que são doados)	1
7-C22	L23	os campus multidisciplinares, espaços de convivência , acesso aos cronogramas,	Espaços de convivência	1
7-C23	L10	Inserções de mesas para estudos em alguns andares do campus	Mesas para estudos em alguns lugares do campus	1
7-C24	L59	Painéis de Propagandas, comunicados e anúncios nas paredes da Federal. Áreas de bancos em volta dos gramados, e jardins internos , no caso do Prédio de Biológicas no Politécnico.	Áreas com bancos em gramados e jardins internos (no caso do prédio do Setor de Ciências Biológicas)	1
7-C25	L52	Na entrada do biológicas encontramos um espaço ambientalizado .	Espaço ambientalizado na entrada do Setor de Ciências Biológicas	1
7-C26	L55	Separar os lixos; as plaquinhas pedindo para que se desliguem as luzes .	Avisos para desligar a luz	1
7-C27	L57	Cartazes, palestras, cuidado com o campus, lixeiras (mesmo que mal distribuídas), poda de árvores em risco , disciplinas voltadas ao assunto como Química Ambiental, e iniciação científica sobre esse assunto ministrado por um professor de Biologia.	Poda de árvores em risco	1
7-C28	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico ; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc; o espaço cedido para a empresa júnior, que promove	Preservação de mata nativa nos campi Centro Politécnico e Botânico	1

		atividades ambientais importantes, como limpar a mata com os calorosa, "passeios" ecológicos com os alunos e semanas de palestras, importantes para formação e conhecimento ambiental.		
7-C29	L22	Espaços para colocar as bicicletas (embora poderiam ser melhores e mais seguros, como os candidatos não ganhadores a reitoria propuseram ano retrasado); algumas latas de lixo para separar recicláveis; espaços verdes no politecnico; preservação de partes de mata nativa no politecnico e botânico; espaço para colocação de cartazes, anúncios e outras coisas, alguns dos quais são sobre congressos de ecologia, dicas e curiosidades ambientais, etc; o espaço cedido para a empresa júnior , que promove atividades ambientais importantes , como limpar a mata com os calorosa , " passeios ecológicos com os alunos e semanas de palestras , importantes para formação e conhecimento ambiental.	Espaço cedido para empresa júnior que promove atividades ambientais (limpeza da mata, passeios ecológicos e palestras)	1
7-C30	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnicco arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi; Cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.	Restaurante Universitário barato para estudantes	1
7-C31	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnicco arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi ;	Ônibus Intercampi	1

		Cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.		
7-C32	L23	os campus multidisciplinares , espaços de convivência, acesso aos cronogramas,	Campus multidisciplinares	1
7-C33	L23	os campus multidisciplinares, espaços de convivência, acesso aos cronogramas ,	Acesso aos cronogramas	1
7-C34	L9	O incentivo ao uso de bebedouros coletivos. A opção de arquivos em pdf para leitura , sem a necessidade de impressão. Uso de email para registro de solicitações.	Não necessitar imprimir arquivos devido a existência de PDF	1
7-C35	L9	O incentivo ao uso de bebedouros coletivos. A opção de arquivos em pdf para leitura, sem a necessidade de impressão. Uso de email para registro de solicitações .	Uso de e-mail para registro de solicitações	1
7-C36	L34	Divulgação de dados científicos que instigam à mudança de atitude , ou comprovam fatos que precisam ser mudados. Palestras e debates que são promovidos.	Divulgação de dados científicos que instigam a mudança de atitude	1
7-C37	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnico arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi; Cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras ; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.	Cursos de línguas estrangeiras gratuitos	1
7-C38	L17	cartazes de conscientização a respeito da manutenção da limpeza e preservação dos materiais fixados nas paredes. Palestras que orientam sobre saúde. Programa Permanecendo. Grupos de estudos voltados ao desenvolvimento sustentável .	Grupos de estudos voltados ao desenvolvimento sustentável	1
7-C39	L44	Além de algumas aulas da biologia, eu não vejo muita coisa, apesar de que as vezes vejo algo vindo de organizações estudantis . Por	Iniciativas de organizações estudantis	1

		exemplo: no setor em tem lixeiras para separar o lixo e tals, mas não são utilizadas tão corretamente. Enfim, realmente não percebo muito, mas é mais porque não prestei muita atenção até hoje.		
7-C40	L28	Demora um pouco mas há alguns reparos na parte física da Universidade (no Politécnico arrumaram a iluminação do salão de estudos em frente à biblioteca); A biblioteca de Ciência e Tecnologia é muito satisfatória em quase todos os quesitos ; Em alguns cursos com a modalidade de licenciatura ocorreram mudanças no currículo com o objetivo de melhorá-los; O Restaurante Universitário com o valor de R\$:1,30 para os estudante da graduação; O ônibus Intercampi; Cursos gratuitos para o aprendizado de línguas estrangeiras; Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social.	Bolsas de estudos para estudantes em vulnerabilidade social	1
7-C41	L17	cartazes de conscientização a respeito da manutenção da limpeza e preservação dos materiais fixados nas paredes. Palestras que orientam sobre saúde. Programa PermaneSendo. Grupos de estudos voltados ao desenvolvimento sustentável.	Programa PermaneSendo	1
7-C42	L29	Feira de profissões, PICs , trabalhos de interrelação entre cursos, feiras internas, etc	Práticas Integrativas e Complementares (PICs)	1
7-C43	L29	Feira de profissões, PICs, trabalhos de interrelação entre cursos , feiras internas, etc	Trabalhos de interrelação entre cursos	1
7-C44	L45	Feira de alimentos orgânicos	Feira de alimentos orgânicos	1
7-C45	L29	Feira de profissões , PICs, trabalhos de interrelação entre cursos, feiras internas, etc	Feira de profissões	1
7-C46	L29	Feira de profissões, PICs, trabalhos de interrelação entre cursos, feiras internas , etc	Feiras internas	1
7-C47	L18	ambientalização do currículo e gestão.	Ambientalização do currículo	1
7-C48	L11	Sim, observo e ocorrem.	Sim, observa e ocorrem	1
7-C49	L50	No campus que eu estudo percebo que acontece pouco ou quase não acontece.	Pouco ou quase não ocorre	1
7-C50	L15	Não sei opinar	Não sabe opinar	1

8) Segundo Gomes e Burda (2015), os fatores listados a seguir influenciam a ambientalização e podem ser observados em ESPAÇOS universitários. Selecione aquele(s) que você observa ou conhece que existe(m) na UFPR:

Código	Respostas
L1	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Redução do consumo de papel, Presença de bicicletários
L2	Aproveitamento da luz solar, Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade
L3	Aproveitamento da luz solar, Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L4	Projetos que envolvem a oferta de caronas
L5	Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Redução do consumo de papel, Presença de bicicletários
L6	Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas
L7	Separação dos resíduos gerados na universidade, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L8	Separação dos resíduos gerados na universidade, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L9	Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L10	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L11	Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados, Redução do consumo de papel, Presença de bicicletários
L12	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Presença de bicicletários
L13	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L14	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L15	Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L16	
L17	Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários

L18	Presença de bicicletários
L19	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L20	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L21	Torneiras com temporizador
L22	Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L23	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L24	Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L25	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade
L26	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar
L27	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L28	Captação e utilização da água da chuva, Aproveitamento da luz solar, Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L29	Aproveitamento da luz solar, Utilização de forro isolante térmico, Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Reciclagem do óleo de cozinha, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L30	Aproveitamento da luz solar, Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L31	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Presença de bicicletários
L32	Coleta de pilhas e baterias, Presença de bicicletários
L33	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L34	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L35	Aproveitamento da luz solar, Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis

	por canecas, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L36	Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L37	Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L38	Aproveitamento da luz solar, Coleta de pilhas e baterias, Presença de bicicletários
L39	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L40	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Correta destinação/gerenciamento dos resíduos gerados na universidade, Produção de biogás a partir de restos de comida, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L41	Aproveitamento da luz solar, Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários, obs: esse projeto de caronas esta sem cuidado e sem marketing
L42	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L43	Aproveitamento da luz solar, Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Redução do consumo de papel, Presença de bicicletários
L44	Coleta de pilhas e baterias, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L45	Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L46	
L47	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L48	Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Presença de bicicletários
L49	Utilização de forro isolante térmico, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar
L50	Separação dos resíduos gerados na universidade, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L51	Separação dos resíduos gerados na universidade, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L52	Torneiras com temporizador, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L53	Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L54	Separação dos resíduos gerados na universidade, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L55	Aproveitamento da luz solar, Utilização de forro isolante térmico, Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Construções com selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design; certificação para construções sustentáveis), Redução do

	consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L56	Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L57	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L58	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L59	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Uso de materiais e insumos renováveis e reciclados, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L60	Torneiras com temporizador, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L61	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar
L62	Utilização de forro isolante térmico, Torneiras com temporizador, Coleta de pilhas e baterias, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Redução do consumo de papel, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L63	Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários
L64	Torneiras com temporizador
L65	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Coleta de pilhas e baterias, Utilização de lâmpadas LED ao invés de lâmpadas convencionais, Realização de limpezas periódicas em áreas de floresta, Presença de bicicletários
L66	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Substituição dos copos descartáveis por canecas, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar
L67	Torneiras com temporizador, Separação dos resíduos gerados na universidade, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L68	Sistema de circulação cruzada (aberturas em paredes opostas ou adjacentes), Separação dos resíduos gerados na universidade, Redução do consumo de papel, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Projetos que envolvem a oferta de caronas, Presença de bicicletários
L69	Separação dos resíduos gerados na universidade, Realização de feiras de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar, Presença de bicicletários

9a) Para você, a ambientalização universitária é abordada ou existente no CURRÍCULO do curso?

Código	Respostas
L1	Não
L2	Talvez
L3	Não
L4	Não
L5	Não sei opinar
L6	Não
L7	Sim
L8	Não
L9	Não
L10	Não
L11	Talvez
L12	Não
L13	Não
L14	Não
L15	Não sei opinar
L16	Não
L17	Sim
L18	Não
L19	Não
L20	Sim
L21	Não
L22	Talvez
L23	Não
L24	Não
L25	Não sei opinar
L26	Não
L27	Não
L28	Talvez
L29	Não sei opinar
L30	Talvez
L31	Não
L32	Não
L33	Não
L34	Não
L35	Talvez
L36	Não
L37	Não sei opinar
L38	Sim
L39	Talvez

L40	Não
L41	Não sei opinar
L42	Não sei opinar
L43	Não
L44	Sim
L45	Não
L46	Não sei opinar
L47	Não sei opinar
L48	Não sei opinar
L49	Sim
L50	Não sei opinar
L51	Talvez
L52	Não
L53	Não
L54	Não
L55	Não
L56	Talvez
L57	Sim
L58	Talvez
L59	Não
L60	Não
L61	Talvez
L62	Não sei opinar
L63	Não sei opinar
L64	Não
L65	Talvez
L66	Não
L67	Não
L68	Não
L69	Não

9b) Se “sim” ou “talvez”, como é abordada ou existente?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
9b-C1	L11	Na ementa da(s) disciplinas e na sala de aula (em algumas matérias).	Na ementa da disciplina	6
	L22	Não sei se esta no currículo, mas foi abordada na matéria de Educação Ambiental , no 3 ano (?) (Faz tempo haha). Não lembro tão detalhadamente porque faz tempo, mas lembro do conceito geral que escrevi na primeira questão aqui e, lendo as informações sobre espaço, currículo e gestão, lembro de ter estudado algo assim antes! Mas mais na teoria e em discussões em sala. :)		
	L51	Na aula de biologia educacional e no projeto do PIBID relacionado ao tema.		
	L29	Na disciplina de Educação e Meio Ambiente, e em outras disciplinas quando se reconhecem conhecimentos locais - quando os conhecimentos de determinadas comunidades são reconhecidos, conhecimentos que são passados por gerações e mantêm a sustentabilidade das comunidades.		
	L56	É abordada como um " pedaço " da disciplina de Biologia Educacional .		
	L57	Disciplinas , iniciação científica, palestras		
9b-C2	L7	Através das discussões em matérias como metodologia de ensino, nas quais tentamos integrar as preocupações socioambientais no contexto da disciplina.	Discussões ou teorias que integrem problemáticas socioambientais com os conteúdos das disciplinas (como em Metodologia do Ensino e Educação Ambiental)	4
	L17	é abordada em algumas disciplinas da grade curricular onde são discutidas as medidas para pensar as questões ambientais e incluí-las nos planejamentos das aulas .		
	L22	Não sei se esta no currículo, mas foi abordada na matéria de Educação Ambiental, no 3 ano (?) (Faz tempo haha). Não lembro tão detalhadamente porque faz tempo, mas lembro do conceito geral que escrevi na primeira questão aqui e, lendo as informações sobre espaço, currículo e gestão, lembro de ter estudado algo assim antes! Mas mais na teoria e em discussões em sala. :)		
	L28	Nas disciplinas que envolvem conceitos pedagógicos é		

		apresentado modelos de aulas onde estão contidos os termos de Ambientalização Dos Espaços Físicos.		
9b-C3	L17	é abordada em algumas disciplinas da grade curricular onde são discutidas as medidas para pensar as questões ambientais e incluí-las nos planejamentos das aulas.	Abordado em algumas disciplinas	4
	L30	Algumas matérias abordam o tema de educação ambiental e socioambiental		
	L35	é abordada em algumas matérias , porém ao longo do currículo não existe uma matéria destinada a isso, e não é muito difundido ao longo do curso.		
	L44	Através de algumas poucas disciplinas e atividades extracurriculares		
9b-C4	L49	É discutida somente em disciplinas de educação as quais não recebem tanta atenção dos alunos	Discutida somente em disciplinas de Educação (que não recebem tanta atenção dos alunos)	2
	L65	Não existe uma disciplina específica que trate da ambientalização, mas há a possibilidade que esse tema seja tratado em alguma matéria da educação .		
9b-C5	L35	é abordada em algumas matérias, porém ao longo do currículo não existe uma matéria destinada a isso , e não é muito difundido ao longo do curso.	Não existe disciplina destinada a esses assuntos	2
	L65	Não existe uma disciplina específica que trate da ambientalização, mas há a possibilidade que esse tema seja tratado em alguma matéria da educação.		
9b-C6	L44	Através de algumas poucas disciplinas e atividades extracurriculares	Atividades extracurriculares	2
	L57	Disciplinas, iniciação científica, palestras		
9b-C7	L20	Há uma optativa que trata de educação e meio ambiente e que trata bastante da ambientalização	Disciplina optativa	1
9b-C8	L11	Na ementa da(s) disciplinas e na sala de aula (em algumas matérias).	Em sala de aula	1
9b-C9	L58	A adequação de acordo com o aluno. Reforma do currículo das Licenciaturas. Professores monitores para auxiliar a vida acadêmica	Professores monitores	1
9b-C10	L51	Na aula de biologia educacional e no projeto do PIBID relacionado ao tema.	Projeto PIBID relacionado ao tema	1

9b-C11	L57	Disciplinas, iniciação científica , palestras	Iniciação Científica	1
9b-C12	L61	Acredito que ela não seja mencionada nem comentada, mas algumas pequenas atitudes como as já listadas a torna presente na universidade.	Pequenas atitudes torna a Ambientalização presente na Universidade	1
9b-C13	L58	A adequação de acordo com o aluno. Reforma do currículo das Licenciaturas. Professores monitores para auxiliar a vida acadêmica	Adequação de acordo com o aluno	1
9b-C14	L2	Há o incentivo de confeção de materiais a partir de recicláveis	Incentivo para confecção de materiais a partir de recicláveis	1
9b-C15	L38	Iniciativa particular ou institucional única e não continuada	Iniciativa particular ou institucional única e não continuada	1
9b-C16	L58	A adequação de acordo com o aluno. Reforma do currículo das Licenciaturas. Professores monitores para auxiliar a vida acadêmica	Reforma do currículo dos cursos de Licenciatura	1
9b-C17	L61	Acredito que ela não seja mencionada nem comentada , mas algumas pequenas atitudes como as já listadas a torna presente na universidade.	Não há menção sobre a Ambientalização	1

10a) Você conhece alguma iniciativa dentro da UFPR onde a ambientalização universitária é abordada ou que sejam trabalhados assuntos relacionados a ela?

Código	Respostas
L1	Não
L2	Não
L3	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa
L4	Não sei opinar
L5	Iniciativas coordenadas por outras organizações constituídas apenas por alunos
L6	Não
L7	Não sei opinar
L8	Não sei opinar
L9	Não sei opinar
L10	Não
L11	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas de empresas juniores, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial), Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição
L12	Iniciativas de centros acadêmicos
L13	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de clubes voluntários
L14	Não sei opinar
L15	Não
L16	Não
L17	Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas coordenadas por funcionários da UFPR
L18	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de pesquisa, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
L19	Não
L20	Cursos formativos
L21	Não
L22	Não
L23	Não sei opinar
L24	Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa
L25	Não sei opinar
L26	Não
L27	Não sei opinar
L28	Iniciativas de centros acadêmicos
L29	Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
L30	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de pesquisa, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de atléticas dos cursos, Iniciativas de empresas juniores
L31	Não

L32	Não
L33	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Iniciativas de empresas juniores
L34	Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de empresas juniores
L35	Outras iniciativas coordenadas por professores
L36	Iniciativas de centros acadêmicos
L37	
L38	Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de clubes voluntários, Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição
L39	Outras iniciativas coordenadas por professores
L40	Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
L41	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de empresas juniores, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
L42	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores
L43	Iniciativas de clubes voluntários
L44	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de empresas juniores
L45	Não
L46	Não sei opinar
L47	Não sei opinar
L48	Não sei opinar
L49	Não
L50	Não sei opinar
L51	Não sei opinar
L52	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão
L53	Não
L54	Não sei opinar
L55	Não
L56	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição
L57	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa
L58	Cursos formativos
L59	Não
L60	Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial)
L61	Iniciativas de projetos de pesquisa
L62	Não sei opinar
L63	Não sei opinar
L64	Não sei opinar
L65	Eventos relacionados ao assunto

L66	Não
L67	Não
L68	Iniciativas de centros acadêmicos
L69	Cursos formativos, Eventos relacionados ao assunto, Iniciativas de projetos de extensão, Iniciativas de projetos de pesquisa, Outras iniciativas coordenadas por professores, Iniciativas de centros acadêmicos, Iniciativas de PETs (Programa de Educação Tutorial), Iniciativas de clubes voluntários, Iniciativas coordenadas por outras organizações constituídas apenas por alunos, Iniciativas coordenadas por funcionários da UFPR, Iniciativas coordenadas pela UFPR, como Instituição

10b) Especifique a(s) alternativa(s) marcada(s).

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
10b-C1	L11	-	Responderam a questão anterior e não responderam essa questão	13
	L12	-		
	L18	-		
	L29	-		
	L33	-		
	L36	-		
	L40	-		
	L42	-		
	L44	-		
	L52	-		
	L56	-		
	L58	-		
L60	-			
10b-C2	L15	Não conheço	Não conhece / Não lembra	5
	L27	Nunca vi essa discussão na universidade		
	L31	Não conheço		
	L47	Não conheço nada.		
L49	Não lembro de nenhuma campanha ou projeto relacionado ao tema			
10b-C3	L30	Limpeza da mata do politécnico organizada pela ECOS	Limpeza da mata do politécnico organizada pela Empresa Júnior de Biologia ou pelo Centro Acadêmico de Biologia	3
	L34	Promoção de limpeza da mata viva (raramente, mas existe) seja pela empresa junior, ou pelo CAEB. (participei uma vez, não lembro quem promoveu). Palestras e debates promovidas por ambos pensando em melhorias que possam ser feitas no ambiente da universidade.		
	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitários, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental, já fez projetos		

		de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo. Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes. E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalizacao escolar. O CAEB e a ECOS já fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo.		
10b-C4	L34	Promoção de limpeza da mata viva (raramente, mas existe) seja pela empresa junior, ou pelo CAEB. (participei uma vez, não lembro quem promoveu). Palestras e debates promovidas por ambos pensando em melhorias que possam ser feitas no ambiente da universidade.	Palestras e debates promovidos pela Empresa Júnior de Biologia ou pelo Centro Acadêmico de Biologia sobre sustentabilidade, cidadão biólogo e questionando o ambiente da Universidade	2
	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitarios, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental, já fez projetos de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo. Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes. E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalizacao escolar. O CAEB e a ECOS já fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo .		
10b-C5	L28	O Centro Acadêmico Hugo Kramer faz reuniões periódicas com os alunos para divulgação dos resultados de algumas pesquisas relacionadas com o curso de física, já fizeram pequenas festas de inclusão dos estudantes, campeonatos de perguntas e respostas sobre física.	Iniciativas de Centros Acadêmicos (por exemplo para divulgação de pesquisas relacionadas com o curso de física, festa de inclusão dos estudantes, campeonatos de perguntas e respostas)	2
	L38	Iniciativas por CA's e grupos de pessoas relacionadas a instituição e pela própria instituição com atuações pontuais		
10b-C6	L3	Cursos formativos a respeito de sustentabilidade e energia sustentável Eventos como feira de produtos orgânicos Iniciativas de projetos de extensão que levam alunos a coletar peças eletrônicas antigas e pilhas. Como projeto de pesquisa, essa própria pesquisa é promovida por membros da UFPR. Fora essa pesquisa, desconheço por minha área estar longe da área ambiental,	Eventos como feira de produtos orgânicos	2

		portanto não sou muito envolvido com o tema.		
	L13	Quando tem alguma coisa assim a faculdade busca sempre divulgar, como é o caso da feira de orgânicos é bem divulgado		
10b-C7	L3	Cursos formativos a respeito de sustentabilidade e energia sustentável Eventos como feira de produtos orgânicos Iniciativas de projetos de extensão que levam alunos a coletar peças eletrônicas antigas e pilhas. Como projeto de pesquisa, essa própria pesquisa é promovida por membros da UFPR. Fora essa pesquisa, desconheço por minha área estar longe da área ambiental, portanto não sou muito envolvido com o tema.	Projeto de pesquisa como essa própria pesquisa	2
	L22	Deve existir. Sei desse trabalho que está sendo feito , mas infelizmente s.não consigo lembrar de outro Lembro da iniciativa dos outros candidatos de reitores de modificarem os bicicletarios pra terem mais segurança, onde guardar capacete, mais vagas de bike e até chuveiros pra duchas, que acabou não indo pra frente. E sei de reclamação de vários profs sobre descarte de produtos químicos e sobre até descartamos em potinhos mas não sabermos pra onde vai depois disso é de lavamos os materiais contaminados com esses produtos na pia comum sem filtro... fora o lixo. Que os alunos até separam, mas já ouvimos falar que o destino de todas as sacolas é o mesmo. São só reclamações sem muita iniciativa para mudar a realidade...		
10b-C8	L24	Já ouvi falar um pouco sobre os próprios trabalhos da Professora Yanina	Projetos de extensão da professora Yanina	2
	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitarios, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental, já fez projetos de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo. Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes. E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalização escolar . O CAEB e a ECOS já		

		fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo.		
10b-C9	L57	Disciplina de química ambiental e iniciação científica.	Iniciação científica / Projetos de pesquisa (baseados na utilização e desenvolvimento de energias limpas e renováveis)	2
	L61	Alguns projetos de pesquisa são baseados na utilização e desenvolvimento de energias limpas e renováveis.		
10b-C10	L35	em aula de ciências ambientais , temos a introdução do assunto mas não vemos quais são as atividades da ufpr relacionadas ao assunto, tampouco algum movimento mais abrangente	Disciplinas (Ciências Ambientais e Química Ambiental)	2
	L57	Disciplina de química ambiental e iniciação científica.		
10b-C11	L20	Optativa	Optativa	1
10b-C12	L3	Cursos formativos a respeito de sustentabilidade e energia sustentável Eventos como feira de produtos orgânicos Iniciativas de projetos de extensão que levam alunos a coletar peças eletrônicas antigas e pilhas. Como projeto de pesquisa, essa própria pesquisa é promovida por membros da UFPR. Fora essa pesquisa, desconheço por minha área estar longe da área ambiental, portanto não sou muito envolvido com o tema.	Cursos formativos na área de sustentabilidade e energia sustentável	1
10b-C13	L65	Eventualmente é realizado algum seminário sobre o tema	Seminários eventuais sobre o tema	1
10b-C14	L3	Cursos formativos a respeito de sustentabilidade e energia sustentável Eventos como feira de produtos orgânicos Iniciativas de projetos de extensão que levam alunos a coletar peças eletrônicas antigas e pilhas. Como projeto de pesquisa, essa própria pesquisa é promovida por membros da UFPR. Fora essa pesquisa, desconheço por minha área estar longe da área ambiental, portanto não sou muito envolvido com o tema.	Projetos de extensão que coletam pilhas e lixo eletrônico	1
10b-C15	L17	projeto voltado ao Cicloturismo ; programa PermaneSendo	Projeto voltado ao Cicloturismo	1
10b-C16	L17	projeto voltado ao Cicloturismo ; programa PermaneSendo	Programa PermaneSendo	1
10b-C17	L43	O clube sobre abrigar cães de rua	Clube de abrigo de cães	1

10b-C18	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitários, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental, já fez projetos de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo. Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes. E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalizacao escolar. O CAEB e a ECOS já fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo.	PET produz remédios fitoterápicos por preços melhores para universitários	1
10b-C19	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitários, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental , já fez projetos de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo . Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes. E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalizacao escolar. O CAEB e a ECOS já fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo.	A Empresa Júnior de Biologia realiza educação ambiental e ecoturismo	1
10b-C20	L39	pesquisas que alguns professores nos incentivam a fazer referente aos temas.	Pesquisas que os professores incentivam os alunos a fazerem referente aos temas	1
10b-C21	L41	o PET produz vários remédios e fitoterápicos por um preço melhor para universitários, o que se encaixa em "qualidade de vida". a ECOS tem educação ambiental, já fez projetos de limpeza da Mata com calouros e agora faz ecoturismo. Alguns professores da zoologia fazem saídas de campo interessantes . E a professora Yanina possui projeto de extensão de ambientalizacao escolar. O CAEB e a ECOS já fizeram semanas acadêmicas de sustentabilidade e cidadão biólogo.	Professores da Zoologia realizam saídas de campo interessantes	1
10b-C22	L5	Oficina pré vestibular onde conceituam o ambiente e a cultura acadêmica antes do estudante chegar na universidade	Oficina pré-vestibular	1
10b-C23	L38	Iniciativas por CA's e grupos de pessoas relacionadas a instituição e pela própria instituição com atuações pontuais	Ações pontuais de pessoas relacionadas ou pela própria Universidade	1
10b-C24	L22	Deve existir. Sei desse trabalho que está sendo feito, mas infelizmente s.não consigo lembrar de outro	Conhece propostas de outros	1

		Lembro da iniciativa dos outros candidatos de reitores de modificarem os bicicletarios pra terem mais segurança, onde guardar capacete, mais vagas de bike e até chuveiros pra duchas, que acabou não indo pra frente. E sei de reclamação de vários profs sobre descarte de produtos químicos e sobre até descartamos em potinhos mas não sabermos pra onde vai depois disso é de lavamos os materiais contaminados com esses produtos na pia comum sem filtro... fora o lixo. Que os alunos até separam, mas já ouvimos falar que o destino de todas as sacolas é o mesmo. São só reclamações sem muita iniciativa para mudar a realidade...	candidatos a reitor referentes ao assunto, que não tiveram desenvolvimento, e reclamações de professores referente ao descarte de produtos, porém não há iniciativas para mudar essa realidade	
10b-C25	L8	Estou com a minha matrícula trancada neste ano de 2018 e, até o ano de 2017 percebi poucas iniciativas da Instituição em consonância com o exposto acima.	Poucas iniciativas da Universidade	1
10b-C26	L68	Nas semanas acadêmicas ou assembleias as vezes é debatido o assunto	Semanas acadêmicas	1
10b-C27	L68	Nas semanas acadêmicas ou assembleias as vezes é debatido o assunto	Assembleias	1
10b-C28	L69	Grupos como Jesus na UFPR promovem várias ações que ajudam no ambiente universitário, visando convívio e motivação.	Grupo Jesus na UFPR	1

11a) Você observa ações de ambientalização universitária na GESTÃO da UFPR?

Código	Respostas
L1	Talvez
L2	Talvez
L3	Não sei opinar
L4	Não sei opinar
L5	Não sei opinar
L6	Não
L7	Sim
L8	Não
L9	Sim
L10	Talvez
L11	Talvez
L12	Não
L13	Não sei opinar
L14	Não
L15	Talvez
L16	Não sei opinar
L17	Sim
L18	Não sei opinar
L19	Não
L20	Não sei opinar
L21	Não
L22	Não
L23	Não
L24	Não sei opinar
L25	Talvez
L26	Talvez
L27	Não sei opinar
L28	Sim
L29	Não sei opinar
L30	Não
L31	Não sei opinar
L32	Não
L33	Não sei opinar
L34	Não
L35	Não
L36	Não sei opinar
L37	Não sei opinar
L38	Não
L39	Não

L40	Não
L41	Não sei opinar
L42	Talvez
L43	Não
L44	Talvez
L45	Talvez
L46	Não sei opinar
L47	Não
L48	Não sei opinar
L49	Não
L50	Não sei opinar
L51	Não
L52	Não
L53	Não
L54	Não
L55	Não sei opinar
L56	Talvez
L57	Não sei opinar
L58	Não sei opinar
L59	Talvez
L60	Não
L61	Não sei opinar
L62	Não sei opinar
L63	Não
L64	Não sei opinar
L65	Sim
L66	Sim
L67	Não
L68	Talvez
L69	Não

11b) Se “sim” ou “talvez”, quais ações?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
11b-C1	L1	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não responderam essa questão	5
	L15	-		
	L26	-		
	L42	-		
	L44	-		
11b-C2	R2	Separação do lixo , espaços com janelas e telhas transparentes para o aproveitamento da luz solar	Lixeiras e separação do lixo	5
	L25	as lixeiras coloridinhas contam, se contarem, elas.		
	L59	Os Bancos em volta das áreas verdes, e a separação de lixo .		
	L65	Principalmente no centro politécnico a equipe de manutenção faz um bom trabalho, o espaço é bem cuidado e agradável, existem bastante lixeiras espalhas pelo campi e bastante árvores e plantas.		
L68	Separação do lixo , bicicletários, sistema de caronas.			
11b-C3	L45	Feira de orgânicos apenas	Feira de produtos orgânicos	2
	L56	Troca de copos de plástico por canecas; espaço cedido para feiras de orgânicos ; bicicletário; etc		
11b-C4	L65	Principalmente no centro politécnico a equipe de manutenção faz um bom trabalho, o espaço é bem cuidado e agradável, existem bastante lixeiras espalhas pelo campi e bastante árvores e plantas . A própria existência dos clubes de alunos. Participação dos alunos e da comunidade universitária em questões importantes para a universidade através dos órgãos estudantis. A presença das plantas espalhadas pelo Campus Rebouças , com mensagens interativas e também alguns quadros.	Árvores e plantas pelo campus Centro Politécnico e Rebouças	2
11b-C5	L10	Em relação ao Restaurante Universitário .	Relacionadas com o Restaurante Universitário	2
	L28	Restaurante Universitário , bibliotecas, bolsas de estudos para alunos em vulnerabilidade social, ônibus para os estudantes.		
11b-C6	L56	Troca de copos de plástico por canecas; espaço cedido para feiras de orgânicos; bicicletário ; etc	Bicicletários	2

	L68	Separação do lixo, bicicletários , sistema de caronas.		
11b-C7	L56	Troca de copos de plástico por canecas ; espaço cedido para feiras de orgânicos; bicicletário; etc	Uso de canecas ao invés de copos plásticos	1
11b-C8	L28	Restaurante Universitário, bibliotecas , bolsas de estudos para alunos em vulnerabilidade social, ônibus para os estudantes.	Bibliotecas	1
11b-C9	L59	Os Bancos em volta das áreas verdes , e a separação de lixo.	Bancos para sentar em áreas verdes	1
11b-C10	L65	Principalmente no centro politécnico a equipe de manutenção faz um bom trabalho, o espaço é bem cuidado e agradável , existem bastante lixeiras espalhas pelo campi e bastante árvores e plantas.	Boa manutenção do campus Centro Politécnico (espaço bem cuidado e agradável)	1
11b-C11	L68	Separação do lixo, bicicletários, sistema de caronas .	Sistema de caronas	1
11b-C12	L28	Restaurante Universitário, bibliotecas, bolsas de estudos para alunos em vulnerabilidade social, ônibus para os estudantes .	Ônibus para estudantes	1
11b-C13	L2	Separação do lixo, espaços com janelas e telhas transparentes para o aproveitamento da luz solar	Janelas e telhas transparentes (aproveitamento da luz solar)	1
11b-C14	L9	A preocupação do uso do espaço e de materiais que possam ser reutilizados.	Preocupação com o uso do espaço e uso de materiais	1
11b-C15	L17	a coordenação do curso mantém sempre contato com os alunos informando a respeito de eventos relacionados . os setores da universidade divulgam atividades relacionadas.	Divulgação de eventos e atividades pela coordenação do curso e do setor	1
11b-C16	L66	A própria existência dos clubes de alunos. Participação dos alunos e da comunidade universitária em questões importantes para a universidade através dos órgãos estudantis. A presença das plantas espalhadas pelo Campus Rebouças, com mensagens interativas e também alguns quadros .	Mensagens interativas e quadros espalhados pelo campus Rebouças	1
11b-C17	L66	A própria existência dos clubes de alunos . Participação dos alunos e da comunidade universitária em questões importantes para a universidade através dos órgãos estudantis. A presença das plantas espalhadas pelo Campus Rebouças, com mensagens interativas e também alguns quadros.	Existência de clubes de alunos	1

11b-C18	L66	A própria existência dos clubes de alunos. Participação dos alunos e da comunidade universitária em questões importantes para a universidade através dos órgãos estudantis . A presença das plantas espalhadas pelo Campus Rebouças, com mensagens interativas e também alguns quadros.	Existência de órgãos estudantis permitem participação dos alunos e da comunidade universitária em questões importantes	1
11b-C19	L7	Direcionamento de fundos de pesquisa para áreas ligadas à preservação ambiental .	Direcionamento de fundos de pesquisa para preservação ambiental.	1
11b-C20	L28	Restaurante Universitário, bibliotecas, bolsas de estudos para alunos em vulnerabilidade social , ônibus para os estudantes.	Bolsas de estudo para alunos em vulnerabilidade social	1
11b-C21	L11	Nas alternativas citadas anteriormente .	Alternativas citadas anteriormente	1

12) Considerando todos os fatores que fazem parte do conceito de ambientalização (estrutura, currículo e gestão), em uma escala de 1 (nada) a 5 (muito), quanto você acha que a UFPR é ambientalizada?

Código	Respostas
L1	2 = pouco
L2	3 = razoável
L3	3 = razoável
L4	1 = nada
L5	2 = pouco
L6	3 = razoável
L7	3 = razoável
L8	2 = pouco
L9	3 = razoável
L10	2 = pouco
L11	3 = razoável
L12	2 = pouco
L13	3 = razoável
L14	2 = pouco
L15	3 = razoável
L16	2 = pouco
L17	3 = razoável
L18	2 = pouco
L19	2 = pouco
L20	2 = pouco

L21	2 = pouco
L22	2 = pouco
L23	2 = pouco
L24	3 = razoável
L25	3 = razoável
L26	3 = razoável
L27	2 = pouco
L28	4 = bem
L29	3 = razoável
L30	3 = razoável
L31	2 = pouco
L32	2 = pouco
L33	2 = pouco
L34	2 = pouco
L35	2 = pouco
L36	2 = pouco
L37	2 = pouco
L38	2 = pouco
L39	2 = pouco
L40	3 = razoável
L41	3 = razoável
L42	2 = pouco
L43	2 = pouco
L44	3 = razoável
L45	2 = pouco
L46	-
L47	2 = pouco
L48	2 = pouco
L49	2 = pouco
L50	2 = pouco
L51	1 = nada
L52	2 = pouco
L53	1 = nada
L54	2 = pouco
L55	4 = bem
L56	3 = razoável
L57	2 = pouco
L58	3 = razoável
L59	2 = pouco
L60	2 = pouco
L61	3 = razoável
L62	2 = pouco
L63	2 = pouco

L64	2 = pouco
L65	4 = bem
L66	3 = razoável
L67	3 = razoável
L68	2 = pouco
L69	2 = pouco

13a) Você acha que a ambientalização universitária é importante para sua formação acadêmica?

Código	Respostas
L1	Sim
L2	Sim
L3	Sim
L4	Talvez
L5	Sim
L6	Talvez
L7	Sim
L8	Sim
L9	Sim
L10	Sim
L11	Sim
L12	Sim
L13	Talvez
L14	Sim
L15	Sim
L16	Sim
L17	Sim
L18	Sim
L19	Talvez
L20	Sim
L21	Sim
L22	Sim
L23	Sim
L24	Sim
L25	Talvez
L26	Sim
L27	Não
L28	Sim
L29	Sim
L30	Sim

L31	Talvez
L32	Sim
L33	Sim
L34	Sim
L35	Sim
L36	Sim
L37	Sim
L38	Sim
L39	Sim
L40	Não sei opinar
L41	Sim
L42	Sim
L43	Sim
L44	Sim
L45	Sim
L46	Não sei opinar
L47	Talvez
L48	Sim
L49	Sim
L50	Sim
L51	Sim
L52	Sim
L53	Sim
L54	Sim
L55	Sim
L56	Sim
L57	Sim
L58	Sim
L59	Sim
L60	Não
L61	Sim
L62	Sim
L63	Talvez
L64	Sim
L65	Talvez
L66	Sim
L67	Talvez
L68	Talvez
L69	Sim

13b) Se “sim” ou “talvez”, por que é importante?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
13b-C1	L2	Formação de sujeitos conscientes e engajados com a perpetuação e efetivação de projetos sustentáveis	Conscientização/ aprendizado de sustentabilidade e educação ambiental	19
	L2	Ter um ambiente no qual existe uma interação entre alunos e onde iniciativas de ambientalização da Universidade existem faz com que o ambiente seja um pouco mais aconchegante e transmite a ideia de que existe uma preocupação dos órgãos públicos, ou pelo menos da Universidade, com o ambiente podendo promover, dessa forma, que os alunos pense coletivamente de forma a melhorar a universidade, não depredando e agindo de maneira sustentável, preocupado com o ambiente e com seu próprio lixo (não com o dos outros)(embora nem todos pensem dessa forma)		
	L6	Pelo que entendi, a Ambientalização Universitária é importante para minha formação porque além de contribuir com o meu bem estar, também contribui com a sustentabilidade e com minha educação ambiental.		
	L9	Para que no meu processo de aprendizagem, possibilite a conscientização da sustentabilidade , para agregar ao método de ensino no futuro como rotina.		
	L14	Para formar pessoas mais sensíveis às questões socioambientais.		
	L17	pelo fato de proporcionar reflexões sobre as questões ambientais gerando dessa forma " mudança de atitude e ressignificação de valores, de modo a promover o respeito à vida "		
	L20	Porque faz com que compreendamos o espaço que estamos inseridos e as consequências que ocorrem devido as ações que realizamos, seja positiva ou negativamente		
	L22	É importante para a formação pessoal, para começar. E a universidade acaba estando ali pra isso também. E pra formação acadêmica também, existem certos fenômenos de interação do homem com o meio que só vamos entender e dar importância na		

		universidade, então é ali que vamos conseguir criar mais estratégias para passar para o resto da sociedade . É na universidade que criamos, fazemos pesquisa. Se estamos em um ambiente o mais em harmonia possível com a natureza, podemos entender e criar formas de a sociedade inteira estar assim. E isso vai refletir na qualidade de vida de toda a sociedade e das futuras gerações. Se a ambientalização da universidade surge de ideias dos próprios alunos colocadas em prática, melhor ainda. Estamos aprendendo como salvar o planeta juntando conhecimento de diversos cursos com a vida, interdisciplinaridade.		
	L29	Para que eu possa ter um conhecimento mais abrangente e rico com relação à outras áreas .		
	L32	Porque traz para mais perto dos estudantes a natureza , que é pouca na cidade, traz a consciência de viver em mundo onde existem muitas vidas e que essas vidas são tão ou mais importantes que a vida dos seres humanos.		
	L36	É necessária para se ter uma nova visão de sociedade, tendo conhecimento e consciência da importância da sustentabilidade .		
	L47	É sempre bom relembrar sobre a consciência ecológica e aprender como fazer corretamente .		
	L50	Acredito que é importante devido à atual crise ambiental que vivemos. Principalmente na área de educação é importante falarmos sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e como fazer esse ideal ser assumido em todas as esferas .		
	L57	Interdisciplinaridade que o professor de licenciatura deve ter. Atitudes sociais em relação a resolução de problemas ambientais . Consciência .		
	L59	Conscientização dos alunos , a fim de formar cidadãos e profissionais com conhecimento socioambiental .		
	L62	Sustentabilidade , incentivo e bem estar dos alunos e funcionários.		
	L63	Para a melhoria geral dos espaços, especialmente, e mudança de perspectiva dos frequentadores a respeito do ambiente como um todo .		

	L64	uma forma de melhorar a conscientização ambiental		
	L67	Conscientização para mais pessoas		
13b-C2	L11	Pois a formação não é só acadêmica, mas também humana/social (sociedade).	Formação humana/ social/ cidadã	12
	L12	Porque é um aprendizado para a vida.		
	L18	Para que como aluna eu possa aproveitar todos os ambientes e reconheça meu papel cidadã dentro da universidade federal.		
	L22	É importante para a formação pessoal , para começar. E a universidade acaba estando ali pra isso também. E pra formação acadêmica também, existem certos fenômenos de interação do homem com o meio que só vamos entender e dar importância na universidade, então é ali que vamos conseguir criar mais estratégias para passar para o resto da sociedade. É na universidade que criamos, fazemos pesquisa. Se estamos em um ambiente o mais em harmonia possível com a natureza, podemos entender e criar formas de a sociedade inteira estar assim. E isso vai refletir na qualidade de vida de toda a sociedade e das futuras gerações. Se a ambientalização da universidade surge de ideias dos próprios alunos colocadas em prática, melhor ainda. Estamos aprendendo como salvar o planeta juntando conhecimento de diversos cursos com a vida, interdisciplinaridade.		
	L24	Todo processo educativo requer uma ambientalização adequada, ao meu ver. Sendo a universidade um dos pilares que sustenta a educação de um povo, a ambientalização indubitavelmente acaba adquirindo um papel imprescindível neste processo. Sem a ambientalização, não há o desenvolvimento de qualquer ser humano em sua plenitude (ética, moral, estética, etc.).		
	L33	Porque nessa fase, muitos valores são formados no caráter cidadão		
	L43	Para formar cidadãos que reconheçam a humanidade como parte da natureza e totalmente dependente dela.		
	L49	É importante porque a minha formação acadêmica está inserida na minha formação como cidadã e		

		um sujeito no mundo. Saindo da universidade terei que ter valores para carregar comigo. Uma bagagem. Se não tenho exemplos e não desenvolvo aspectos ambientais então não terei nada pra mostrar no futuro, ou seja, o mundo vai continuar do mesmo jeito.		
	L56	Porque serei professora ou até gestora, e ambientalização precisa estar presente na minha formação, não somente por ser uma questão obrigatória, mas por ser questão de cidadania e empatia com o meio em que vivo.		
	L59	Conscientização dos alunos, a fim de formar cidadãos e profissionais com conhecimento socioambiental.		
	L61	Para um melhor desenvolvimento cidadão.		
	L65	Porque considero o tema mais importante na vida em geral , não especificamente na acadêmica.		
	L69	Porque nos faz crescer como indivíduos e nos faz enxergar as coisas de maneira diferente e lutar para que elas venham melhorar a cada dia.		
13b-C3	L5	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não responderam essa questão	8
	L21	-		
	L23	-		
	L26	-		
	L30	-		
	L44	-		
	L54	-		
	L55	-		
13b-C4	L4	Para ser repassado aos futuros alunos. Como futuro professor serei um formador de opinião.	Para repassar aos alunos/ agregar nas práticas como professor	6
	L9	Para que no meu processo de aprendizagem, possibilite a conscientização da sustentabilidade, para agregar ao método de ensino no futuro como rotina.		
	L39	Porque só poderemos passar para os nossos alunos aquilo que aprendemos , se não sabemos nada sobre o assunto não é possível ampliar ele e nem o seu conhecimento.		
	L45	A ambientalização dentro da universidade ajudaria a tornar familiar essas ações/acrescentar ideias, para que depois eu pudesse aplicar o mesmo nas escolas		

	L52	A consciência ambiental está em falta em muitos alunos . Falta mudar os hábitos de consumo das pessoas . Como seremos profissionais da educação poderemos ajudar futuros alunos nas escolas a terem valores da conscientização ambiental		
	L56	Porque serei professora ou até gestora , e ambientalização precisa estar presente na minha formação, não somente por ser uma questão obrigatória, mas por ser questão de cidadania e empatia com o meio em que vivo.		
13b-C5	L3	Ter um ambiente no qual existe uma interação entre alunos e onde iniciativas de ambientalização da Universidade existem faz com que o ambiente seja um pouco mais aconchegante e transmite a ideia de que existe uma preocupação dos órgãos públicos, ou pelo menos da Universidade, com o ambiente podendo promover, dessa forma, que os alunos pensei coletivamente de forma a melhorar a universidade, não depredando e agindo de maneira sustentável, preocupado com o ambiente e com seu proprio lixo (não com o dos outros)(embora nem todos pensem dessa forma)	Contribui para o bem estar/ melhoramento da vida	5
	L6	Pelo que entendi, a Ambientalização Universitária é importante para minha formação porque além de contribuir com o meu bem estar , também contribui com a sustentabilidade e com minha educação ambiental.		
	L13	Não interfere no meu processo de ensino, porém deixa-o mais agradável , confesso que gosto muito de coisas sustentáveis, me sentiria melhor se a UFPR usasse mais disso nos seus campi		
	L19	Mudança de hábitos e melhoramento da vida cotidiano junto ao meio em que se vive.		
	L62	Sustentabilidade, incentivo e bem estar dos alunos e funcionários.		
13b-C6	L22	É importante para a formação pessoal, para começar. E a universidade acaba estando ali pra isso também. E pra formação acadêmica também, existem certos fenômenos de interação do homem com o meio que só vamos entender e dar importância na universidade, então é ali que vamos conseguir criar mais estratégias para passar para o	Reprodução na sociedade do que é vivenciado na Universidade	5

		resto da sociedade. É na universidade que criamos, fazemos pesquisa. Se estamos em um ambiente o mais em harmonia possível com a natureza, podemos entender e criar formas de a sociedade inteira estar assim. E isso vai refletir na qualidade de vida de toda a sociedade e das futuras gerações. Se a ambientalização da universidade surge de ideias dos próprios alunos colocadas em prática, melhor ainda. Estamos aprendendo como salvar o planeta juntando conhecimento de diversos cursos com a vida, interdisciplinaridade.		
	L34	Tanto para o aprendizado em um ambiente mais agradável, como para a prática de muito daquilo que estudamos , pensando em projetos de sustentabilidade e economia de recursos.		
	L37	Porque como futuros profissionais precisamos de ambientes que contribuam para o cuidado do meio ambiente		
	L42	Porque vou reproduzir na sociedade o que executo na faculdade!		
	L49	É importante porque a minha formação acadêmica está inserida na minha formação como cidadã e um sujeito no mundo. Saindo da universidade terei que ter valores para carregar comigo. Uma bagagem. Se não tenho exemplos e não desenvolvo aspectos ambientais então não terei nada pra mostrar no futuro , ou seja, o mundo vai continuar do mesmo jeito.		
13b-C7	L10	Por ser mais fácil de incorporá-la, ou aprendê-la, através da rotina acadêmica	Estimula a vivência e o desempenho/aprendizados acadêmicos	4
	L38	Estimula a vivência acadêmica por conseguinte o desempenho acadêmico		
	L41	quanto mais conexões formamos como alunos , mais preparados para resolver problemas e educar outros estaremos		
	L51	Considerando a conjuntura relativa às questões ambientais, juntamente com o ambiente universitário, é necessário promover um ambiente sustentável e acolhedor, que impacte na atuação das/dos estudantes.		
13b-C8	L8	Porque os temas devem ser apresentados e debatidos dentro	Debates e práticas de	2

		da universidade para que possam ser expostos e inseridos na sociedade como um todo a partir de processos de debates e ensino de formas de viabilizar sua implementação.	ambientalização dentro da Universidade	
	L68	Porque este é um assunto muito debatido hoje, na ídria e na sociedade, e deve ser abordado na universidade, como também praticado.		
13b-C9	L24	Todo processo educativo requer uma ambientalização adequada , ao meu ver. Sendo a universidade um dos pilares que sustenta a educação de um povo, a ambientalização indubitavelmente acaba adquirindo um papel imprescindível neste processo. Sem a ambientalização, não há o desenvolvimento de qualquer ser humano em sua plenitude (ética, moral, estética, etc.).	Favorece o processo educativo/ torna-o mais significativo	2
	L53	Acredito que a ambientalização favoreça no processo educativo porq a interação com as intervenções de ambientalização colocarão os alunos e alunas em contato com esses processos. Desse modo, torna o processo mais significativo		
13b-C10	L34	Tanto para o aprendizado em um ambiente mais agradável , como para a prática de muito daquilo que estudamos, pensando em projetos de sustentabilidade e economia de recursos.	Aprendizado em um ambiente mais agradável/ acolhedor	2
	L66	Pois a ambientalização parece deixar mais claro o propósito e o acolhimento do lugar. Também parece mostrar que o lugar é pensado e planejado para o bem estar e desenvolvimento de quem convive nele/com ele. A partir do momento que nos sentimos acolhidos pelo lugar, fica mais fácil desenvolver as atividades dentro dele e ainda utilizá-lo como apoio.		
13b-C11	L19	Mudança de hábitos e melhoramento da vida cotidiano junto ao meio em que se vive.	Mudança de hábitos	2
	L35	Porque são as medidas aprendidas e tomadas neste momento, que podem aos poucos ir diminuindo os impactos do nosso modo de vida no ambiente , podendo até reverter alguns quadros com previsões drásticas a curto prazo.		

13b-C12	L18	Para que como aluna eu possa aproveitar todos os ambientes e reconheça meu papel cidadã dentro da universidade federal.	Melhoria/ aproveitamento dos espaços	2
	L63	Para a melhoria geral dos espaços , especialmente, e mudança de perspectiva dos frequentadores a respeito do ambiente como um todo.		
13b-C13	L3	Ter um ambiente no qual existe uma interação entre alunos e onde iniciativas de ambientalização da Universidade existem faz com que o ambiente seja um pouco mais aconchegante e transmite a ideia de que existe uma preocupação dos órgãos públicos, ou pelo menos da Universidade , com o ambiente podendo promover, dessa forma, que os alunos pensei coletivamente de forma a melhorar a universidade, não depredando e agindo de maneira sustentável, preocupado com o ambiente e com seu próprio lixo (não com o dos outros)(embora nem todos pensem dessa forma)	Transmite a ideia de que há preocupação dos órgãos públicos/ Universidade com a ambientalização	2
	L66	Pois a ambientalização parece deixar mais claro o propósito e o acolhimento do lugar. Também parece mostrar que o lugar é pensado e planejado para o bem estar e desenvolvimento de quem convive nele/com ele. A partir do momento que nos sentimos acolhidos pelo lugar, fica mais fácil desenvolver as atividades dentro dele e ainda utilizá-lo como apoio.		
13b-C14	L48	O distanciamento para com a ambientalização transparece um modelo arcaico de gestão do espaço, práticas ultrapassadas	Modelo arcaico de gestão de espaço, que se distancia da ambientalização	1
13b-C15	L58	Pois a estrutura física e a gestão, mesmo não parecendo, são de muito importante para a vida do estudante.	Estrutura física e gestão são importantes para a vida do estudante	1
13b-C16	L7	Pois é um assunto transversal do ensino e sociedade , isto é, permeia todas as áreas do conhecimento e pode ser utilizada como ponto focal de discussão.	É um assunto transversal	1
13b-C17	L1	Educação Ambiental , mais do que desejável, é obrigação por lei de toda instituição de ensino	Educação ambiental é obrigação por lei	1
13b-C18	L50	Acredito que é importante devido à atual crise ambiental que vivemos. Principalmente na área de educação é importante falarmos sobre a relação entre desenvolvimento	É importante devido à atual crise ambiental	1

		sustentável e como fazer esse ideal ser assumido em todas as esferas.		
13b-C19	L28	Sem o apoio da universidade alguns alunos não teriam chance de dar continuidade no curso pelos motivos de falta de dinheiro ou lugar para estudar.	Sem o apoio da universidade alguns alunos não teriam chance de dar continuidade ao curso	1
13b-C20	L25	é algo interessante para se ter e se saber, mas pro caso do meu curso pode ser dispensável.	É interessante, mas para o meu curso pode ser dispensável	1
13b-C21	L15	Adaptação melhor	Melhor adaptação	1
13b-C22	L16	Sim	Sim	1
13b-C23	L31	Nao	Não	1

13c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
13-C1	L27	Faz diferença no meio pessoal apenas	Faz diferença apenas no meio pessoal	1
13-C2	L46	Não entendo do assunto	Não entende do assunto	1
13-C3	L60	A ambientalização é importante , mas não é algo que terá impacto na minha formação como profissional. O espaço da faculdade não irá mudar a minha prática. A ambientalização do currículo talvez mude algo nesse sentido, mas não tenho certeza do impacto real que isso teria também, num âmbito profissional.	A ambientalização é importante, mas não terá impacto na formação e no âmbito profissional	1
13-C4	L40	-	Responderam "não" ou "não sei opinar" na questão anterior e não responderam essa questão	1

14a) A ambientalização universitária ocorre/ocorreu na sua formação (levando em conta o ensino, a pesquisa e a extensão)?

Código	Respostas
L1	Não
L2	Talvez
L3	Não
L4	Não
L5	Talvez
L6	Não sei opinar
L7	Sim
L8	Não
L9	Talvez
L10	Não
L11	Sim
L12	Não
L13	Não
L14	Sim
L15	Não sei opinar
L16	Não
L17	Talvez
L18	Não
L19	Não
L20	Sim
L21	Não
L22	Sim
L23	Não
L24	Sim
L25	Não
L26	Talvez
L27	Não
L28	Sim
L29	Sim
L30	Talvez
L31	Não sei opinar
L32	Não
L33	Não
L34	Talvez
L35	Talvez
L36	Não sei opinar
L37	Não
L38	Não
L39	Não

L40	Não
L41	Sim
L42	Não
L43	Talvez
L44	Talvez
L45	Não
L46	Não sei opinar
L47	Não
L48	Não sei opinar
L49	Sim
L50	Não sei opinar
L51	Não
L52	Talvez
L53	Não
L54	Não
L55	Não
L56	Talvez
L57	Sim
L58	Não sei opinar
L59	Não sei opinar
L60	Não
L61	Não
L62	Não sei opinar
L63	Não
L64	Não sei opinar
L65	Não sei opinar
L66	Sim
L67	Talvez
L68	Não
L69	Não sei opinar

14b) Se “sim” ou “talvez”, como ou onde ocorre/ocorreu?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
14b-C1	L2	Nas disciplinas em que professores incentivavam a utilização/aproveitamento de materiais recicláveis	Disciplinas que incentivam a pensar em questões socioambientais	9
	L14	Ocorreu na disciplina de Biologia Educacional e no projeto de extensão.		
	L17	durante o curso de algumas disciplinas voltadas a pensar as questões ambientais e sociais . em eventos direcionados a estas questões. atitudes que partem de alunos vinculados a projetos de pesquisa voltados ao tema		
	L22	Na matéria antes mencionada, em atividades da empresa júnior de biologia ECOS.		
	L30	Matérias que abordam educação ambiental e temas interdisciplinares (principalmente da licenciatura)		
	L24	Em termos de ensino principalmente, mas de maneira bastante superficial ao meu ver - em disciplinas como Fundamentos da Educação Ambiental e Estágio Supervisionado em Processos Interativos na Educação . Na prática acredito que isso pouco ocorreu, ao menos institucionalmente.		
	L49	O tema é discutido em disciplinas de educação e no currículo temos uma disciplina de química ambiental		
	L56	Com projetos e disciplinas específicas		
	L57	Disciplina de química ambiental . Iniciação científica		
14b-C2	L14	Ocorreu na disciplina de Biologia Educacional e no projeto de extensão .	Projetos de Extensão	3
	L29	Estágio, projetos de extensão , etc		
	L44	Atividades de extensão e outras atividades extracurriculares		
14b-C3	L5	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não responderam essa questão	3
	L11	-		
	L26	-		
14b-C4	L7	No âmbito do PIBID , procuramos desenvolver trabalhos sob uma perspectiva integrada ao meio ambiente .	No PIBID, integrando os trabalhos com o meio ambiente	2
	L43	No projeto pibid trabalhei com o tema consumo de energia elétrica em		

		uma turma do ensino médio e parte da atividade foi relacionar o assunto com gasto de energia.		
14b-C5	L17	durante o curso de algumas disciplinas voltadas a pensar as questões ambientais e sociais. em eventos direcionados a estas questões. atitudes que partem de alunos vinculados a projetos de pesquisa voltados ao tema	Projetos de Pesquisa	2
	L57	Disciplina de química ambiental. Iniciação científica		
14b-C6	L56	Com projetos e disciplinas específicas	Projetos	1
14b-C7	L29	Estágio , projetos de extensão, etc	Estágio	1
14b-C8	L20	Em uma optativa de férias	Disciplina optativa	1
14b-C9	L44	Atividades de extensão e outras atividades extracurriculares	Atividades extracurriculares	1
14b-C10	L17	durante o curso de algumas disciplinas voltadas a pensar as questões ambientais e sociais. em eventos direcionados a estas questões . atitudes que partem de alunos vinculados a projetos de pesquisa voltados ao tema	Eventos relacionados a essas questões	1
14b-C11	L41	juntando oportunidades na ecos, Museu de ciências naturais e cursos por fora , consigo ver as relações, os ciclos com clareza e importância.	Cursos realizados externamente à Universidade	1
14b-C12	L41	juntando oportunidades na ecos, Museu de ciências naturais e cursos por fora, consigo ver as relações, os ciclos com clareza e importância.	Museu de Ciências Naturais	1
14b-C13	L41	juntando oportunidades na ecos , Museu de ciências naturais e cursos por fora, consigo ver as relações, os ciclos com clareza e importância.	Empresa Júnior de Biologia	1
14b-C14	L66	Com a presença dos clubes (o Clube de dança em especial para mim), a questão dos cartazes e comunicação visual que vemos pelos corredores, a presença das plantas, algumas atitudes sustentáveis da universidade, enfim... Coisas que já citei anteriormente.	Clubes de alunos	1
14b-C15	L28	Bolsas de estudos , uso da biblioteca e restaurante universitário.	Bolsas de estudos	1
14b-C16	L66	Com a presença dos clubes (o Clube de dança em especial para mim), a questão dos cartazes e comunicação visual que vemos pelos corredores , a presença das plantas, algumas atitudes sustentáveis da universidade, enfim... Coisas que já citei anteriormente.	Cartazes e comunicação visual	1
14b-C17	L66	Com a presença dos clubes (o Clube de dança em especial para mim), a	Presença de plantas	1

		questão dos cartazes e comunicação visual que vemos pelos corredores, a presença das plantas , algumas atitudes sustentáveis da universidade, enfim... Coisas que já citei anteriormente.		
14b-C18	L52	Venda de produtos orgânicos . Não sei se foram colocadas placas de energia solar . Há torneiras com temporizador	Torneiras com temporizador	1
14b-C19	L52	Venda de produtos orgânicos . Não sei se foram colocadas placas de energia solar . Há torneiras com temporizador	Venda de produtos orgânicos	1
14b-C20	L28	Bolsas de estudos, uso da biblioteca e restaurante universitário.	Uso da biblioteca	1
14b-C21	L28	Bolsas de estudos, uso da biblioteca e restaurante universitário.	Restaurante universitário	1
14b-C22	L34	Penso mais que as discussões e o despertar para alguns fatores de incômodo na universidade levaram à esta reflexão. Não consigo citar algo mais específico.	Discussões sobre a Universidade	1
14b-C23	L9	Acredito que a universidade esteja em processo de conscientização dos a acadêmicos, funcionários e corpo docente.	A Universidade está em processo de conscientização de sua comunidade	1
14b-C24	L35	Ocorreu apenas a introdução ao assunto, e percepção da necessidade de ser mais amplamente desenvolvido , principalmente em nosso curso.	O assunto foi apenas introduzido e a percepção da necessidade de ser mais amplamente desenvolvido	1
14b-C25	L67	Ensino médio	Ensino médio	1

15a) Você acredita que alguma formação/vivência de ambientalização na UFPR poderia influenciar no seu trabalho como professor futuramente?

Código	Respostas
L1	Sim
L2	Sim
L3	Talvez
L4	Sim
L5	Sim
L6	Sim
L7	Sim
L8	Talvez
L9	Sim
L10	Sim
L11	Sim
L12	Sim
L13	Sim
L14	Sim
L15	Talvez
L16	Sim
L17	Sim
L18	Sim
L19	Sim
L20	Sim
L21	Talvez
L22	Sim
L23	Sim
L24	Sim
L25	Não
L26	Sim
L27	Sim
L28	Sim
L29	Sim
L30	Sim
L31	Sim
L32	Sim
L33	Sim
L34	Sim
L35	Sim
L36	Sim
L37	Não sei opinar
L38	Sim
L39	Sim

L40	Sim
L41	Sim
L42	Sim
L43	Sim
L44	Sim
L45	Sim
L46	Não sei opinar
L47	Talvez
L48	Não sei opinar
L49	Sim
L50	Talvez
L51	Sim
L52	Sim
L53	Sim
L54	Sim
L55	Sim
L56	Sim
L57	Sim
L58	Sim
L59	Talvez
L60	Não
L61	Sim
L62	Sim
L63	Não sei opinar
L64	Sim
L65	Sim
L66	Sim
L67	Talvez
L68	Sim
L69	Sim

15b) Se “sim” ou “talvez”, como poderia influenciar?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
15b-C1	L5	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não responderam essa questão	11
	L11	-		
	L18	-		
	L21	-		
	L23	-		
	L26	-		
	L29	-		
	L31	-		
	L54	-		
	L55	-		
15b-C2	L4	Na conscientização dos alunos	Incentivar e conscientizar sobre a Ambientalização para alunos e outras pessoas no ambiente de trabalho do futuro docente	10
	L6	Conseguirei agir pensando com base em princípios adquiridos por meio do contato com a Ambientalização e influenciarei as pessoas no meu ambiente de trabalho (principalmente os estudantes) a também pensarem na ambientalização.		
	L19	Nas práticas da profissão e na consciência , além de poder ensinar futuramente e repassar sobre a ambientalização para alunos e colegas.		
	L22	Pode refletir num trabalho feito na escola e numa ambientalizacao da escola em que trabalharei. Além de ensinar meus alunos sobre o tema e sua importância.		
	L42	Para repassar aos educandos		
	L51	Na forma de planejar aulas e ações voltadas para o processo de ambientalização da própria instituição em que irei atuar, levando em consideração a sustentabilidade e a adequação do ambiente em que o alunado permanece. Dessa forma, é possível trabalhar a questão ambiental por meio da vivência , não apenas por meio de teorias.		
	L53	Aprendendo a ambientalizar os espaços, posso trazer a prática para a a minha sala de aula/escola/local de trabalho		
	L64	esse conhecimento ou vivencia poderia ser trasmitido para outras pessoas		
	L67	Para eu poder passar isso para os meus alunos		

	L68	prepararia melhor os professores a trabalhar este assunto nas escolas com os alunos e a promover mudanças futuras.		
15b-C3	L12	Agrega conhecimento	Completar a formação/ Agregar conhecimentos relacionados à Ambientalização	8
	L16	Conhecimento		
	L17	Enriquecendo os conhecimentos a respeito de todas estas questões colocadas no âmbito da Ambientalização Universitária. São questões pertinentes ao objeto de estudo do educador. Refletir é sempre bom.		
	L24	Complementando minha formação como profissional da educação (em termos teóricos) e me fornecendo experiências com as quais eu me capacitaria melhor para utilizar desta abordagem (da ambientalização) no prática docente em si.		
	L40	Para saber como lidar com a ambientalização		
	L45	Auxiliaria na minha compreensão sobre a importância dessas práticas e assim na minha aplicação futura nas escolas.		
	L47	Me lembrando coisas importantes que possa passar aos alunos.		
	L59	Quando esse assunto fosse trabalhado, ou surgisse, em sala de aula, eu teria o conhecimento básico para passar aos alunos, bem como promover exemplos.		
15b-C4	L7	Através de uma visão ampla dos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem embasados em características sociais , isto é, possibilitando uma problematização dos temas com impacto direto na vida dxs alunxs	Desenvolver e influenciar o processo de ensino-aprendizagem (podendo envolver mais aspectos sociais e sustentabilidade)	4
	L9	Toda experiência vivida agrega em desenvolvimento de um melhor processo de ensino aprendizagem		
	L36	Formas alternativas de trabalho e ensino com alunos, partindo de uma visão mais sustentável.		
	L41	um professor que conhece as coisas não só de ouvir falar mas de pegar, cheirar (conhecer mesmo) com certeza se empenha mais em educar o próximo e o faz com propriedade		
15b-C5	L44	Pois muda minha visão sobre o assunto e como eu irei me posicionar	Influenciar a visão, o desenvolvimento de ideias	4

	L49	Influenciaria no aprendizado e desenvolvimento de ideias autônomas sobre o tema	autônomas e o posicionamento pessoal sobre o assunto	
	L62	Proporcionando que eu reflita e aplique em minha futura atuação.		
	L65	Me tornando alguém mais consciente.		
15b-C6	L3	A ambientalização na Universidade pode incentivar o futuro docente a uma interdisciplinaridade promovendo atividades nas escolas que visam a ambientalização da escola, pois tem como visao de um lugar bem "preservado" a universidade, querendo assim transformar a escola para adequa-la ambientalmente, assim como era em sua universidade.	Incentivar o futuro docente a uma interdisciplinaridade ou a trabalhar temas interdisciplinares	3
	L39	A forma de trabalho em um todo, como trabalhar temas interdisciplinares , como usar materiais de um modo sustentável, o modo como ele vai aparecer no currículo, pois existem muitos temas que estão no currículo e como desconhecemos eles as acaba-se nem trabalhando o assunto.		
	L43	Para passar aos alunos os valores de respeito à vida e ao planeta de forma interdisciplinar.		
15b-C7	L3	A ambientalização na Universidade pode incentivar o futuro docente a uma interdisciplinaridade promovendo atividades nas escolas que visam a ambientalização da escola, pois tem como visao de um lugar bem "preservado" a universidade, querendo assim transformar a escola para adequa-la ambientalmente , assim como era em sua universidade.	Incentivar a promoção de uma escola ambientalizada	2
	L22	Pode refletir num trabalho feito na escola e numa ambientalização da escola em que trabalharei. Além de ensinar meus alunos sobre o tema e sua importância.		
15b-C8	L1	Para ter embasamento e elementos para proporcionar uma adequada Educação Ambiental na escola	Embasar conhecimentos para proporcionar uma Educação Ambiental	2
	L56	Ajudaria a amadurecer o que penso sobre educação		

		ambiental , permitindo que eu ajude a amadurecer isso no próximo	adequada na escola	
15b-C9	L10	Com auxílio em planejamentos de práticas e ações pedagógicas a partir da própria experiência na formação.	Fornecer auxílio em planejamentos de práticas e ações pedagógicas futuras	2
	L14	Poderia diminuir as barreiras da dificuldade, do desconhecido e assim, tornar a ambientalização uma prática pedagógica.		
15b-C10	L33	Reforço de valores para as novas gerações através da licenciatura	Professores são responsáveis por auxiliar na formação de valores e cidadania das futuras gerações	2
	L61	Os professores são responsáveis , em parte, no auxílio ao desenvolvimento cidadão das futuras gerações.		
15b-C11	L13	Várias questões, é uma questão de modelo, se temos um modelo bom provavelmente que seguiremos este	Existência ou novas ideias para criação de modelos, para que pudessem ser reproduzidos nas escolas	2
	L34	Poderia dar mais ideias que já teriam sido "testadas" e poderiam ser reproduzidas na escola posteriormente.		
15b-C12	L52	Já falei	Já explicitado em questão anterior	2
	L57	Já respondido.		
15b-C13	L32	O espaço nos influencia direta ou indiretamente, então se houvesse a ambientalização dos espaços eu poderia mais facilmente relacionar a arte com a natureza e trazer esse discurso como parte integrante da minha vivência.	Com a ambientalização de espaços, poderia relacionar arte com natureza e usar esse discurso como parte integrante da vivência pessoal	1
15b-C14	L38	Por ter um ambiente mais estimulante e motivador em um desenvolvimento acadêmico de relação entre docente e discente	Ambiente mais estimulante e motivador para um desenvolvimento na relação docente-discente	1
15b-C15	L66	Por terem influenciado no meu bem estar dentro da universidade, podem também ser aplicadas pelos alunos em sala de aula, de modo a permitir que ele se apropriem do local onde estudam e se sintam parte dele. Se sintam acolhidos e inspirados para fazerem suas atividades diárias nesse local.	Os próprios alunos poderiam aplicar o assunto em sala de aula, de modo a se apropriarem do local	1
15b-C16	L2	Através de bons exemplos , certamente há motivação para repetí-los e passar adiante para os que aprendem, no caso os futuros alunos. Perleluacao do que deu certo e é necessário na educação ambiental.	Através de bons exemplos	1

15b-C17	L8	Poderia influenciar se fossem realizadas de forma articulada com escolas e sociedade em geral. Tal articulação não pode esperar para que, caso o estudante ingresse em um ambiente escolar, possa tentar apresentar aos gestores do espaço em que está atuando, as formas de aplicação das novas formas de ensino e aprendizagem.	Poderia influenciar se fossem realizadas de forma articulada com escolas e a sociedade em geral	1
15b-C18	L15	Incentivo	Incentivo	1
15b-C19	L20	Faz refletir sobre toda a prática docente e não docente e os impactos que nossas ações tem	Faz refletir sobre a prática docente e não docente e sobre o impacto de nossas ações	1
15b-C20	L35	Saber a importância do assunto, abordar e transmiti-lo da maneira correta, como professor, pode mudar a forma de pensar de toda uma geração, visando a necessidade de medidas sustentáveis em todos os níveis de relação com a natureza.	Saber a importância do assunto e transmiti-lo de forma correta	1
15b-C21	L50	Atualmente na escola onde eu trabalho desenvolvemos com os alunos no 5º ano do ensino fundamental temas relacionados à consumo excessivo de produtos que se tornam dejetos na natureza, além de formas alternativas de construção de prédios (estamos construindo casa-tecas e espaços de brincadeira utilizando tijolos de caixa de leite) e como isso se faz necessário , principalmente porque nossos jovens e crianças estão crescendo nesse mundo imerso de influências midiáticas.	Já trabalha assuntos relacionados ao consumo excessivo e alternativas de construção de prédios em uma escola	1
15b-C22	L69	PIBID tem um papel fundamental na minha formação, me mostrou como posso promover coisas boas para os alunos e para a escola no geral, não só isso, mas me ensinou a me portar de maneira adequada e com empatia.	PIBID auxiliou na formação	1

15c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
15c-C1	L37	Não sei explicar	Não sabe	2
	L63	Não consigo pensar em nada no momento.		
15c-C2	L25	É um trabalho que pertence como prioridade ao ramo biológico.	Trabalho que pertence como prioridade ao ramo biológico	1
15c-C3	L48	Para mim a questão ambiental é transversal aos problemas sociológicos logo trato de forma periférica e não consigo estabelecer de forma categórica o quão significativo é na formação	A questão ambiental é transversal aos problemas sociológicos, de modo que não consegue estabelecer o quão significativo é na formação	1
15c-C4	L60	Não acho que ter contato com temas ou práticas socioambientais iria fazer com que eu colocasse esses temas e práticas no meu ensino.	Não acha que ter contato com temas ou práticas socioambientais faria com que fossem incluídos no ensino	1
15c-C5	L46	Não entendi o que é ambientalização universitária	Não entendeu o que é Ambientalização Universitária	1

16a) Considerando os conceitos elucidados nessa pesquisa, você gostaria que a UFPR fosse mais ambientalizada?

Código	Respostas
L1	Sim
L2	Sim
L3	Sim
L4	Talvez
L5	Sim
L6	Sim
L7	Sim
L8	Sim
L9	Sim
L10	Sim
L11	Sim
L12	Sim
L13	Sim
L14	Sim
L15	Não sei opinar
L16	Sim
L17	Sim

L18	Sim
L19	Não sei opinar
L20	Sim
L21	Não sei opinar
L22	Sim
L23	Sim
L24	Sim
L25	Sim
L26	Sim
L27	Sim
L28	Sim
L29	Sim
L30	Sim
L31	Sim
L32	Sim
L33	Sim
L34	Sim
L35	Sim
L36	Sim
L37	Sim
L38	Sim
L39	Sim
L40	Sim
L41	Sim
L42	Sim
L43	Sim
L44	Sim
L45	Sim
L46	Não sei opinar
L47	Sim
L48	Sim
L49	Sim
L50	Sim
L51	Sim
L52	Sim
L53	Sim
L54	Sim
L55	Sim
L56	Sim
L57	Sim
L58	Sim
L59	Sim
L60	Sim

L61	Sim
L62	Sim
L63	Sim
L64	Não sei opinar
L65	Talvez
L66	Sim
L67	Sim
L68	Sim
L69	Sim

16b) Se “sim” ou “talvez”, como gostaria que fosse?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
16b-C1	L1	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não responderam essa questão	18
	L5	-		
	L11	-		
	L16	-		
	L18	-		
	L20	-		
	L23	-		
	L26	-		
	L27	-		
	L29	-		
	L30	-		
	L31	-		
	L40	-		
	L54	-		
	L55	-		
L56	-			
L58	-			
L67	-			
16b-C2	L4	Com seminários específicos sobre o assunto ou em semana acadêmica.	Seminários, palestras e cursos sobre o assunto	4
	L17	Com mais discussões sobre o tema. Palestras, cursos, orientações...		
	L32	Gostaria que a UFPR trouxesse a natureza mais para perto do estudante, gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis, que houvesse mais natureza,		

		mais plantas, mais iniciativas de consciência ambiental, como captação da água da chuva, algum evento semanal que tivesse foco nisso.		
	L59	Com integração entre os cursos em projetos para sustentabilidade da Universidade, como mutirões de educação ambiental, e palestras sobre como a ambientalização influencia na qualidade de vida.		
16b-C3	L32	Gostaria que a UFPR trouxesse a natureza mais para perto do estudante, gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis, que houvesse mais natureza, mais plantas, mais iniciativas de consciência ambiental, como captação da água da chuva , algum evento semanal que tivesse foco nisso.	Captação e reutilização da água da chuva	4
	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula, como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva, com a própria utilização dela durante as aulas.		
	L37	Coleta de baterias e pilhas, como ocorre na UTFPR, utilização de recursos bio degradáveis, torneiras que economizem água (existe muito desperdício nos banheiros da UFPR), reutilização da água da chuva etc		
	L68	Aproveitamento da água , da luz solar e lâmpadas led seriam boas alternativas.		
16b-C4	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Renovação de prédios e instalações velhas	3
	L33	O campus Deartes é muito ultrapassado, precisa urgente de melhorias em todas as áreas , física, estrutural e conceitual		
	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação , valorização de pontos e		

		espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.		
16b-C5	L32	Gostaria que a UFPR trouxesse a natureza mais para perto do estudante , gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis, que houvesse mais natureza, mais plantas, mais iniciativas de consciência ambiental, como captação da água da chuva, algum evento semanal que tivesse foco nisso.	Natureza mais para perto do estudante	3
	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais , iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.		
	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.		
16b-C6	L32	Gostaria que a UFPR trouxesse a natureza mais para perto do estudante, gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis, que houvesse mais natureza, mais plantas , mais iniciativas de consciência ambiental, como captação da água da chuva, algum evento semanal que tivesse foco nisso.	Mais natureza e plantas	3
	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula, como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva, com a própria utilização dela durante as aulas.		
	L65	Principalmente prédios como a reitoria, há poucos espaços "verdes" nela .		
	L66	Acredito que, especialmente nos prédios das ciências exatas, falta um pouco da "humanidade" da presença de plantas , de obras de arte, comunicação visual... Falta cor também, espaços de encontro para os estudantes, programas mais simples e efetivos no âmbito ambiental que possam proporcionar a participação dos estudantes, entre outros.		
16b-C7	L6	Pelas perguntas anteriores, me parece que a UFPR tem sim algumas ações de Ambientalização. Portanto, acredito que mais do que sempre buscar mais ações de ambientalização, há a necessidade de fornecer aportes para a conscientização do corpo de pessoas envolvidas com a	Fornecer aporte para a conscientização da comunidade universitária sobre Ambientalização	2

		UFPR sobre o que é Ambientalização , quais as ações existentes e qual a importância destas e da criação/utilização de outras.	e Educação Ambiental	
	L35	Que se mostrem mais as atitudes tomadas com relação ao tema. então caso sejam feitas algumas alterações visando uma universidade mais sustentável, que seja divulgado, e desenvolvam melhor a real importância da educação ambiental . As pessoas no geral não refletem, tampouco analisam muitas dessas questões e o porquê de acontecerem, não entendem os ciclos naturais, assim como não colocam as suas necessidades em detrimento às do ambiente. seria importante tentar contextualizar com a gravidade do momento em que estamos para trazer a atenção ao assunto de maneira efetiva.		
16b-C8	L22	Tetos verdes , fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Telhados verdes	2
	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula, como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva, com a própria utilização dela durante as aulas.		
16b-C9	L3	Gostaria da universidade com mais lixeiras para lixo separável (pq existem várias lixeiras, mas nem todas com separação do lixo, e as que têm muitas vezes lotam em horários de pico), além disso mais espaços para coleta de materiais não utilizados, como pilhas e peças eletrônicas. Poderia haver também cartazes que lembrem e reforçarem o pensar sustentável. Poderia também haver um espaço para hortas orgânicas coletivas.	Mais lixeiras para separação de lixo	2
	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem		

		cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras , mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc		
16b-C10	L3	Gostaria da universidade com mais lixeiras para lixo separável (pq existem várias lixeiras, mas nem todas com separação do lixo, e as que têm muitas vezes lotam em horários de pico), além disso mais espaços para coleta de materiais não utilizados, como pilhas e peças eletrônicas . Poderia haver também cartazes que lembrem e reforçarem o pensar sustentável. Poderia também haver um espaço para hortas orgânicas coletivas.	Mais espaços de coleta de pilhas e peças eletrônicas	2
	L37	Coleta de baterias e pilhas , como ocorre na UTFPR, utilização de recursos bio degradáveis, torneiras que economizem água (existe muito desperdício nos banheiros da UFPR), reutilização da água da chuva etc		
16b-C11	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led , hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Substituição de lâmpadas por LED	2
	L68	Aproveitamento da água, da luz solar e lâmpadas led seriam boas alternativas.		
16b-C12	L3	Gostaria da universidade com mais lixeiras para lixo separável (pq existem várias lixeiras, mas nem todas com separação do lixo, e as que têm muitas vezes lotam em horários de pico), além disso mais espaços para coleta de materiais não utilizados, como pilhas e peças eletrônicas. Poderia haver também cartazes que lembrem e reforçarem o pensar sustentável. Poderia também haver um espaço para hortas orgânicas coletivas .	Espaço para hortas e pomares coletivos	2
	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações		

		velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados , obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc		
16b-C13	L10	Com sistemas de caronas , de reutilização de insumos, e utilização de energia sustentável.	Incentivos à diminuição do uso de carro / Sistema de caronas	2
	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro , etc		
16b-C14	L3	Gostaria da universidade com mais lixeiras para lixo separável (pq existem várias lixeiras, mas nem todas com separação do lixo, e as que têm muitas vezes lotam em horários de pico), além disso mais espaços para coleta de materiais não utilizados, como pilhas e peças eletrônicas. Poderia haver também cartazes que lembrem e reforçarem o pensar sustentável . Poderia também haver um espaço para hortas orgânicas coletivas.	Cartazes com informações instrutivas e que reforcem o pensamento sustentável	2
	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas .		
16b-C15	L13	Colocar tudo aquilo que havia de opção nas perguntas em prática!	Colocar em prática o que havia nas opções das perguntas feitas nessa pesquisa	2
	L63	Que houvesse as melhorias no espaço físico que estavam naquela lista do começo .		

16b-C16	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Valorização dos espaços de convivência	2
	L66	Acredito que, especialmente nos prédios das ciências exatas, falta um pouco da "humanidade" da presença de plantas, de obras de arte, comunicação visual... Falta cor também, espaços de encontro para os estudantes , programas mais simples e efetivos no âmbito ambiental que possam proporcionar a participação dos estudantes, entre outros.		
16b-C17	L35	Que se mostrem mais as atitudes tomadas com relação ao tema. então caso sejam feitas algumas alterações visando uma universidade mais sustentável, que seja divulgado , e desenvolvam melhor a real importância da educação ambiental. As pessoas no geral não refletem, tampouco analisam muitas dessas questões e o porquê de acontecerem, não entendem os ciclos naturais, assim como não colocam as suas necessidades em detrimento às do ambiente. seria importante tentar contextualizar com a gravidade do momento em que estamos para trazer a atenção ao assunto de maneira efetiva.	Divulgação das ações da Universidade de forma mais visível	2
	L61	Com atitudes mais visíveis e anunciadas.		
16b-C18	L17	Com mais discussões sobre o tema. Palestras, cursos, orientações...	Mais espaços para discussões sobre o tema	2
	L24	Gostaria que existissem espaços mais acolhedores e aconchegantes, próprios não somente ao melhor desenvolvimento do ensino superior, como ao melhor relacionamento entre os pares da academia. Também que existissem mais espaços para a discussão e disseminação de ideias , tornando a universidade um ambiente menos competitivo e mais cooperativo.		
16b-C19	L12	Criar mais empatia pelos demais que estão na universidade	Ações que desenvolvam a empatia	2
	L69	Ações mais voltadas a empatia , pois isso auxiliaria na convivência entre os alunos.		
16b-C20	L4	Com seminários específicos sobre o assunto ou em semana acadêmica .	Assunto trabalhado durante semanas acadêmicas	1
16b-C21	L7	Contribuição significativa para a formação de um profissional globalizado e atual .	Contribuição para a formação	1

			de um profissional globalizado e atual	
16b-C22	L8	Que houvesse uma sala de aula modelo em que alunos de diferentes escolas fossem convidadas a participar de aulas-piloto para que tanto instituição de ensino, universidade, alunos da graduação e alunos das escolas participantes pudessem avaliar o processo e sugerir mudanças ou manutenção de características do formato das aulas.	Sala de aula modelo para que alunos de escolas fossem convidados a participar de aulas-piloto, podendo haver avaliações e sugestão de mudanças	1
16b-C23	L2	Presente na maioria das disciplinas e que houvesse visita a lugares modelos sustentáveis.	Visitas à lugares-modelo sustentáveis	1
16b-C24	L9	Estruturalmente apresentaria métodos de sustentabilidade e novos projetos que poderiam ser disseminados na sociedade.	Apresentação de métodos de sustentabilidade e novos projetos a serem disseminados na sociedade	1
16b-C25	L14	No aproveitamento dos recursos, no currículo interdisciplinar, na participação , na Arte+natureza, entre outros	Participação	1
16b-C26	L62	Que as prática fossem mais perceptíveis e presentes no cotidiano.	Práticas mais perceptíveis e presentes no cotidiano	1
16b-C27	L60	Apesar de não achar isso relevante para a minha prática profissional, creio que é importante que a faculdade (assim como todos os ambientes e que a sociedade como um todo) possuam uma atitude mais sustentável. De maneira geral, o modo de vida que levamos é insustentável a longo prazo, e esse tipo de mudança, por mais mínima que seja, é um passo para construir uma humanidade mais sustentável	Universidade deve ter atitudes mais sustentáveis	1
16b-C28	L59	Com integração entre os cursos em projetos para sustentabilidade da Universidade , como mutirões de educação ambiental, e palestras sobre como a ambientalização influencia na qualidade de vida.	Integração entre cursos em projetos para a sustentabilidade da Universidade	1
16b-C29	L59	Com integração entre os cursos em projetos para sustentabilidade da Universidade, como mutirões de educação ambiental , e palestras sobre como a ambientalização influencia na qualidade de vida.	Mutirões de Educação Ambiental	1
16b-C30	L36	Tendo mudanças na própria gestão de recursos da UFPR, programas de	Programas de extensão e formação	1

		extensão e formação presente nos currículos dos cursos.	presentes nos currículos dos cursos	
16b-C31	L66	Acredito que, especialmente nos prédios das ciências exatas, falta um pouco da "humanidade" da presença de plantas, de obras de arte, comunicação visual... Falta cor também, espaços de encontro para os estudantes, programas mais simples e efetivos no âmbito ambiental que possam proporcionar a participação dos estudantes , entre outros.	Programas mais simples e efetivos no âmbito ambiental que possam proporcionar a participação dos estudantes	1
16b-C32	L39	Desde a forma como a Universidade se estrutura, desde professores pedindo milhões de materiais impressos - que poderiam ser trocados facilmente por meios informatizados, até em trabalhos no currículo.	Assuntos trabalhados no currículo	1
16b-C33	L14	No aproveitamento dos recursos, no currículo interdisciplinar , na participação, na Arte+natureza, entre outros	Currículo interdisciplinar	1
16b-C34	L28	Os reparos na parte física obedecessem a uma ordem cronológica; Os professores universitários fossem obrigados a dar aulas decentemente pois grande parte não manifestam nenhum interesse no entendimento das matérias pelos alunos.	Professores dessem aulas melhores	1
16b-C35	L36	Tendo mudanças na própria gestão de recursos da UFPR , programas de extensão e formação presente nos currículos dos cursos.	Mudanças na própria gestão de recursos da UFPR	1
16b-C36	L10	Com sistemas de caronas, de reutilização de insumos , e utilização de energia sustentável.	Reutilização de insumos	1
16b-C37	L10	Com sistemas de caronas, de reutilização de insumos, e utilização de energia sustentável.	Utilização de energia sustentável	1
16b-C38	L14	No aproveitamento dos recursos , no currículo interdisciplinar, na participação, na Arte+natureza, entre outros	Aproveitamento de recursos	1
16b-C39	L37	Coleta de baterias e pilhas, como ocorre na UTFPR, utilização de recursos biodegradáveis , torneiras que economizem água (existe muito desperdício nos banheiros da UFPR), reutilização da água da chuva etc	Utilização de recursos biodegradáveis	1
16b-C40	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas , renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água	Fontes de energia mais limpas	1

		contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc		
16b-C41	L68	Aproveitamento da água, da luz solar e lâmpadas led seriam boas alternativas.	Aproveitamento da luz solar	1
16b-C42	L25	lâmpadas mais eficientes já seria um bom começo, nem todos os lugares possuem lâmpadas led	Lâmpadas mais eficientes	1
16b-C43	L37	Coleta de baterias e pilhas, como ocorre na UTFPR, utilização de recursos bio degradáveis, torneiras que economizem água (existe muito desperdício nos banheiros da UFPR), reutilização da água da chuva etc	Torneiras que economizem água	1
16b-C44	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos , mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Mais áreas verdes externas com mesas e bancos	1
16b-C45	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula, como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva , com a própria utilização dela durante as aulas.	Maior cuidado com a mata viva do Centro Politécnico	1
16b-C46	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula, como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva, com a própria utilização dela durante as aulas .	Utilização da mata viva do Centro Politécnico durante as aulas	1
16b-C47	L32	Gostaria que a UFPR trouxesse a natureza mais para perto do estudante, gostaria que as construções dos prédios fossem mais sustentáveis , que houvesse mais natureza, mais plantas, mais iniciativas de consciência ambiental, como captação da água da chuva, algum evento semanal que tivesse foco nisso.	Construções dos prédios mais sustentáveis	1
16b-C48	L28	Os reparos na parte física obedecessem a uma ordem cronológica ; Os professores universitários fossem obrigados a dar aulas decentemente pois grande parte não manifestam nenhum interesse no entendimento das matérias pelos alunos.	Reparos na parte física obedecessem uma ordem cronológica	1

16b-C49	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Obras bem feitas	1
16b-C50	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação , calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Iluminação	1
16b-C51	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento , pavimentação , sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Calçamento e pavimentação	1
16b-C52	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações , sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Sinalizações	1
16b-C53	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento , limpeza de espaço ao ar livre, arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Sistemas de escoamento	1
16b-C54	L38	Estruturas mais integradas com espaços naturais, iluminação, calçamento, pavimentação, sinalizações, sistemas de escoamento, limpeza de espaço ao ar livre , arquitetura com manutenções de reestruturação, valorização de pontos e espaços de convivência e integração a natureza com informações instrutivas.	Limpeza dos espaços ao ar livre	1

16b-C55	L34	Desde a pintura das paredes das salas de aula , como mais plantas espalhadas pelo setor e o telhado verde (seria lindo!), captação de água da chuva. Maior cuidado com a mata viva, com a própria utilização dela durante as aulas.	Pintura das paredes das salas de aula	1
16b-C56	L14	No aproveitamento dos recursos, no currículo interdisciplinar, na participação, na Arte+natureza , entre outros	Arte + natureza	1
16b-C57	L66	Acredito que, especialmente nos prédios das ciências exatas, falta um pouco da "humanidade" da presença de plantas, de obras de arte , comunicação visual... Falta cor também , espaços de encontro para os estudantes, programas mais simples e efetivos no âmbito ambiental que possam proporcionar a participação dos estudantes, entre outros.	Presença de arte e cores	1
16b-C58	L24	Gostaria que existissem espaços mais acolhedores e aconchegantes , próprios não somente ao melhor desenvolvimento do ensino superior, como ao melhor relacionamento entre os pares da academia. Também que existissem mais espaços para a discussão e disseminação de ideias, tornando a universidade um ambiente menos competitivo e mais cooperativo.	Espaços mais acolhedores e aconchegantes	1
16b-C59	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc	Mais bebedouros	1
16b-C60	L22	Tetos verdes, fontes de energia mais limpas, renovação de prédios e instalações velhas (que consomem energia e não tem tantas janelas para deixar luz natural entrar), substituição de lâmpadas por Led, hortas e pomares comunitários bem cuidados, obras bem feitas (os banheiros não estragaram por mau uso dos alunos), bebedouros pra ninguém ter que ficar comprando água em garrafinha de plástico (que não venham com aquela água contaminada do subsolo), mais áreas verdes externas com mesas e bancos para os alunos, mais lixeiras, mais horários de	Mais horários do ônibus intercampi	1

		intercâmbio e incentivo à menos uso de carro, etc		
16b-C61	L39	Desde a forma como a Universidade se estrutura, desde professores pedindo milhões de materiais impressos - que poderiam ser trocados facilmente por meios informatizados , até em trabalhos no currículo.	Economia de papel	1

16c) Se “não” ou “não sei opinar”, por quê?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
16c-C1	L21	-	Responderam "não" ou "não sei opinar" na questão anterior e não responderam essa questão	3
	L46	-		
	L64	-		
16c-C2	L15	Não sei como	Não sabe	1
16c-C3	L19	Não sei em relação à estrutura e se seriam praticados de fato.	Não sabe em relação à estrutura e se seriam praticados de fato	1

17a) Você acha que contribui com a ambientalização na UFPR?

Código	Respostas
L1	Talvez
L2	Talvez
L3	Sim
L4	Não
L5	Sim
L6	Não sei opinar
L7	Não sei opinar
L8	Sim
L9	Talvez
L10	Não
L11	Talvez
L12	Talvez
L13	Talvez
L14	Não
L15	Sim
L16	Talvez
L17	Sim
L18	Talvez
L19	Não

L20	Talvez
L21	Não
L22	Não sei opinar
L23	Não sei opinar
L24	Não sei opinar
L25	Sim
L26	Talvez
L27	Talvez
L28	Sim
L29	Não sei opinar
L30	Não sei opinar
L31	Não
L32	Não
L33	Sim
L34	Talvez
L35	Sim
L36	Não sei opinar
L37	Talvez
L38	Não
L39	Não
L40	Sim
L41	Não sei opinar
L42	Não
L43	Talvez
L44	Não sei opinar
L45	Não
L46	Não sei opinar
L47	Sim
L48	Não
L49	Não
L50	Não sei opinar
L51	Talvez
L52	Talvez
L53	Não sei opinar
L54	Talvez
L55	Talvez
L56	Não
L57	Não sei opinar
L58	Talvez
L59	Sim
L60	Não
L61	Talvez
L62	Talvez

L63	Não
L64	Não
L65	Sim
L66	Não
L67	Sim
L68	Sim
L69	Não sei opinar

17b) Se “sim” ou “talvez”, como você contribui?

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
17b-C1	L2	Não usando descartáveis; jogando lixo adequadamente (quando a separação na coleta); não usando água indevidamente; apagando luzes desnecessárias.	Joga lixo no local adequado / segue a separação de lixo	13
	L3	Separando o lixo e doando peças eletrônicas, além de não depredar a universidade (como quebrar os vidros que iluminam os corredores e possibilitam um aproveitamento da luz solar)		
	L13	Separando o lixo , levando garrafinha de casa, andando de bike ou usando o intercampi, deixando sempre limpo o local que fico		
	L25	jogando o lixo no lixo .		
	L34	Com a separação de lixo e ao recolher lixo jogado pelo chão.		
	L37	Eu sou fumante, mas só jogo as bitucas no lixeiro adequado e evito desperdício de água		
	L40	separando o lixo , economizando a água, apagando as luzes das salas		
	L47	Separando o lixo , gastando pouca água, pouco papel e apagando luzes.		
	L59	Descarto o lixo no lugar á ele designado.		
	L61	Jogando lixo no lixo , descartando corretamente o lixo eletrônico		
	L65	Jogando o lixo no lixo , evitando desperdício de qualquer tipo e conscientizando os colegas		
	L67	Jogo o lixo no devido lugar		
L68	eu separo o lixo corretamente , utilizo intercampi.			
17b-C2	L11	-	Responderam "sim" ou "talvez" na questão anterior e não	10
	L16	-		
	L18	-		
	L20	-		

	L26	-	responderam essa questão	
	L27	-		
	L52	-		
	L54	-		
	L55	-		
	L58	-		
17b-C3	L2	Não usando descartáveis; jogando lixo adequadamente (quando a separação na coleta); não usando água indevidamente ; apagando luzes desnecessárias.	Evita desperdício de água	5
	L37	Eu sou fumante, mas só jogo as bitucas no lixeiro adequado e evito desperdício de água		
	L40	separando o lixo, economizando a água , apagando as luzes das salas		
	L47	Separando o lixo, gastando pouca água , pouco papel e apagando luzes.		
	L51	Sempre apago as luzes dos ambientes que frequento quando posso (incluindo as salas de aula) e busco utilizar pouca água , levo garrafa e copos e sempre que posso abordo o tema nas minhas atividades.		
17b-C4	L2	Não usando descartáveis; jogando lixo adequadamente (quando a separação na coleta); não usando água indevidamente; apagando luzes desnecessárias .	Apaga as luzes que não precisam ficar ligadas	5
	L40	separando o lixo, economizando a água, apagando as luzes das salas		
	L43	Desligando as luzes ao sair , evitando gastar muitos e recursos descartáveis, como sabonete, papel higiênico, etc..		
	L47	Separando o lixo, gastando pouca água, pouco papel e apagando luzes .		
	L51	Sempre apago as luzes dos ambientes que frequento quando posso (incluindo as salas de aula) e busco utilizar pouca água, levo garrafa e copos e sempre que posso abordo o tema nas minhas atividades.		
17b-C5	L12	Uso garrafa ou copo reutilizável	Usa garrafas reutilizáveis	3
	L13	Separando o lixo, levando garrafinha de casa , andando de bike ou usando o intercampi, deixando sempre limpo o local que fico		
	L51	Sempre apago as luzes dos ambientes que frequento quando posso (incluindo as salas de aula) e busco utilizar pouca água, levo garrafa e copos e sempre que posso abordo o tema nas minhas atividades.		
17b-C6	L2	Não usando descartáveis ; jogando lixo adequadamente (quando a separação na coleta); não usando água	Evita o uso de descartáveis	3

		indevidamente; apagando luzes desnecessárias.	e o desperdício de forma geral	
	L43	Desligando as luzes ao sair, evitando gastar muitos e recursos descartáveis , como sabonete, papel higiênico, etc..		
	L65	Jogando o lixo no lixo, evitando desperdício de qualquer tipo e conscientizando os colegas		
17b-C7	L47	Separando o lixo, gastando pouca água, pouco papel e apagando luzes.	Evita desperdício de papel	2
	L1	sempre procuro os materiais em PDF para passar para os colegas, evitando o uso de papel		
17b-C8	L13	Separando o lixo, levando garrafinha de casa, andando de bike ou usando o intercampi, deixando sempre limpo o local que fico	Anda de bicicleta	2
	L17	Utilizando a bicicleta como meio de transporte . Participando de eventos relacionados. Buscando informações a respeito do tema. Divulgando as ações e participando da pesquisa.		
17b-C9	L13	Separando o lixo, levando garrafinha de casa, andando de bike ou usando o intercampi , deixando sempre limpo o local que fico	Anda de intercampi	2
	L68	eu separo o lixo corretamente, utilizo intercampi.		
17b-C10	L3	Separando o lixo e doando peças eletrônicas, além de não depreder a universidade (como quebrar os vidros que iluminam os corredores e possibilitam um aproveitamento da luz solar)	Não depreda / Respeita a estrutura da Universidade	2
	L62	Apesar de não me sentir incentivada pela UFPR, me policio para para respeitar o meio ambiente e a estrutura da universidade .		
17b-C11	L17	Utilizando a bicicleta como meio de transporte. Participando de eventos relacionados. Buscando informações a respeito do tema. Divulgando as ações e participando da pesquisa .	Participou da presente pesquisa ou de outras sobre o tema	2
	L28	É um pouco apenas mas tento responder as enquetes que ocorrem na universidade sobre planejamentos e estratégias de como melhorar os campus.		
17b-C12	L5	Trabalho na oficina já citada	Trabalha em uma oficina já citada anteriormente	1
17b-C13	L51	Sempre apago as luzes dos ambientes que frequento quando posso (incluindo as salas de aula) e busco utilizar pouca água, levo garrafa e copos e sempre que posso abordo o tema nas minhas atividades .	Sempre que pode, busca abordar o tema nas atividades	1

17b-C14	L8	Propondo ações durante as aulas	Propõe ações durante aulas	1
17b-C15	L17	Utilizando a bicicleta como meio de transporte. Participando de eventos relacionados. Buscando informações a respeito do tema. Divulgando as ações e participando da pesquisa.	Participa de eventos relacionados aos temas	1
17b-C16	L17	Utilizando a bicicleta como meio de transporte. Participando de eventos relacionados. Buscando informações a respeito do tema. Divulgando as ações e participando da pesquisa.	Busca informações a respeito dos temas	1
17b-C17	L17	Utilizando a bicicleta como meio de transporte. Participando de eventos relacionados. Buscando informações a respeito do tema. Divulgando as ações e participando da pesquisa.	Divulga ações	1
17b-C18	L65	Jogando o lixo no lixo, evitando desperdício de qualquer tipo e conscientizando os colegas	Conscientiza os colegas	1
17b-C19	L35	através de discussões e conversas pessoais.	Discussões e conversas pessoais	1
17b-C20	L9	Devido aos meus conhecimentos mínimos acredito que contribuo com o básico. O que é algo que pode ser melhorado.	Contribui com o básico e reconhece que pode ser algo a ser melhorado	1
17b-C21	L15	Faço a minha parte	Faz a parte dele/dela	1
17b-C22	L62	Apesar de não me sentir incentivada pela UFPR, me polio para para respeitar o meio ambiente e a estrutura da universidade.	Respeita o meio ambiente	1
17b-C23	L3	Separando o lixo e doando peças eletrônicas , além de não deprestar a universidade (como quebrar os vidros que iluminam os corredores e possibilitam um aproveitamento da luz solar)	Doa peças eletrônicas	1
17b-C24	L13	Separando o lixo, levando garrafinha de casa, andando de bike ou usando o intercampi, deixando sempre limpo o local que fico	Deixa sempre limpo o local que fica	1
17b-C25	L34	Com a separação de lixo e ao recolher lixo jogado pelo chão.	Recolhe o lixo jogado no chão	1
17b-C26	L33	Cuidando com o lixo produzido na unidade	Cuida com o lixo produzido	1

18) O campo abaixo está disponível caso queira acrescentar algum relato, comentário ou feedback.

Categoria	Código	Respostas	Grupos de respostas	Nº de respostas
18-C1	L3	Eh nós 🙌🙌 Foi um prazer participar da pesquisa. 😊	Agradecimentos por poder participar da pesquisa	2
	L65	Agradeço a oportunidade de poder participar da pesquisa		
18-C2	L17	Ainda não havia tomado consciência do termo "Ambientalização Universitária" conceitualizado dessa forma aqui no questionário. Mas pude identificar diversas ações referentes, durante o percurso de minha formação dentro da UFPR, ao pensar para responder as questões. Grata por abordarem o assunto de forma tão esclarecedora!	Agradecimentos pela pesquisa trazer essa problemática aos educadores de forma esclarecedora	2
	L35	obrigada por estarem trazendo essa problemática aos educadores.		
18-C3	L9	Sei que a conscientização de ambientalização é um processo moroso devido as tradições educacionais . E que nós universitário devemos estar abertos a mudanças comportamentais.	A conscientização de ambientalização é um processo moroso devido às tradições educacionais e os universitários devem estar abertos a mudanças.	1
18-C4	L13	Por uma UFPR mais sustentável	Deseja uma UFPR mais sustentável	1
18-C5	L17	Ainda não havia tomado consciência do termo "Ambientalização Universitária" conceitualizado dessa forma aqui no questionário. Mas pude identificar diversas ações referentes , durante o percurso de minha formação dentro da UFPR, ao pensar para responder as questões. Grata por abordarem o assunto de forma tão esclarecedora!	A partir da pesquisa pode identificar diversas ações referentes ao tema durante a formação.	1
18-C6	L43	Um aplicativo de carona para frequentadores da ufpr confiável seria muito bem recebido(pelo menos por mim).	Sugestão de um aplicativo de carona para os frequentadores da UFPR	1
18-C7	L34	Quero muito ver os resultados dessa pesquisa ! (:	Quer muito ver os resultados da pesquisa	1